



PARLAMENTO
PSD segue
proposta
de Cadilhe:
impostos
agravados

Pág.2

SETENTA E QUATRO OPV's RENDERAM 100 MILHÕES DE CONTOS EM 87

Doze milhões de títulos emitidos por 74 empresas em outras tantas Ofertas Públicas de Venda (OPV's) renderam, ao longo deste ano, mais de cem milhões de contos. No confronto entre Porto e Lisboa, em termos de OPV's, a Bolsa nortenha ficou à frente, realizando 42 do total das ofertas públicas.

Pág.11

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 550

Terça-feira, 29 de Dezembro de 1987

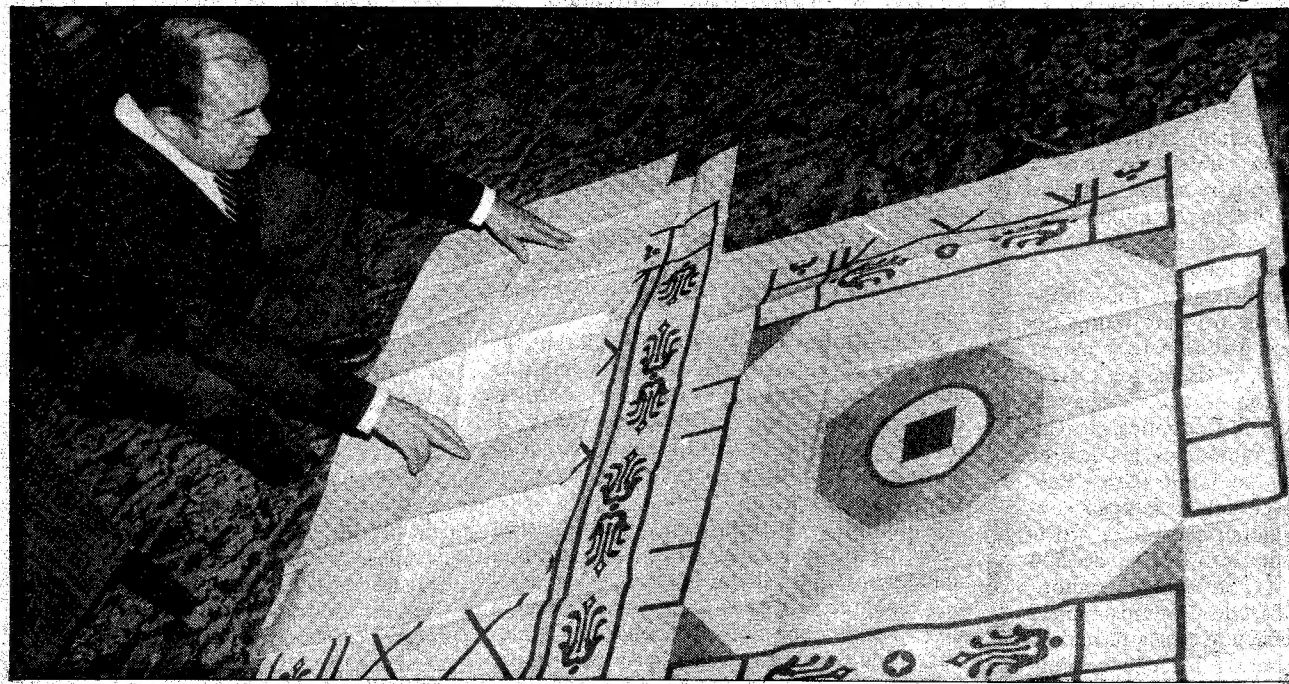
Câmara deu "sim" por unanimidade

RUA AUGUSTA SERÁ CALÇADA À PORTUGUESA

• «Picadas» de Lisboa dão polémica

A remodelação da Rua Augusta, já encerrada ao trânsito rodoviário, com vista a uma melhor e mais completa utilização por parte dos peões, deverá avançar já no próximo ano, com o seu calçetamento «à portuguesa». Os respectivos planos foram ontem aprovados em sessão de Câmara, por unanimidade. As ruas, em geral, estiveram ainda na ordem do dia com uma intervenção de um vereador da CDU que se lhes referiu como sendo verdadeiras «picadas», um suplício para os seus utilizadores.

Pág.10



REVISTA DO ANO «DL»

Um relance sobre 1987 num suplemento de 48 páginas

Sai na 5ª feira, dia 31



MARIA CAVACO SILVA:
«Não admiro políticos
...gosto de poesia»

Pág.24

Por votação do «France Football»

FUTRE É N.º 2 DA EUROPA

Vinte e sete correspondentes da revista «France Football» elegeram Paulo Futre n.º 2 da Europa, colocando-o logo a seguir ao holandês Gullit.

Pág.15



12 meses de Primavera

Com
Conforto
Silêncio

Baixo consumo

Assistência Técnica e Stocks em todo o país
 Várias opções de pagamento

FNAE SOMOS O AR
CONDICIONADO

As últimas do Orçamento, na Assembleia da República

TRÊS DIAS A DIZER NÃO

Daniel Reis

Como ingénuo canção infantil, os deputados da Oposição ouviram a tarde inteira repetir um só refrão «Não, não, não, não, não, não, não e não»: era o debate das receitas, na especialidade, que começava na Assembleia da República, prometendo continuar pelo dia inteiro de hoje e de amanhã, até à votação final do Orçamento do Estado para 1988 prevista para a noite de quarta-feira, na Assembleia da República. Chamar-lhe debate é uma força de expressão pois os trabalhos dos deputados mais parecem, nesta ponta final do ano, um festival de negas por parte da maioria do que outra coisa qualquer.

A derradeira e ainda interessante batalha parlamentar, antes da votação alínea por alínea, artigo a artigo, capítulo por capítulo do Orçamento das receitas, na especialidade, esfumara-se momentos antes e circunscrevera-se à tentativa prévia dos grupos oposicionistas de chamarem de novo a plenário (avocar, nos termos do Regimento) os temas mais controversos, como as verbas para as autarquias, as dotações concorrenciais e as sobreavaliadas dotações para amortização da dívida externa.

Nenhum desses requerimento passou, como era de prever, pois o PSD cerrou fileiras, disciplinada e irracionalmente até, segundo os acusa a Oposição, em torno da proposta do Governo, não cedendo um milímetro que fosse sobre o documento original apresentado pelo ministro Miguel Cadilhe.

O mais monótono dos rituais

Enquanto se discutiram os requerimentos, ainda a argumentação de uma e outra parte animou as festas. A partir daí — eram 17.09 quando Miguel Cadilhe entrou na sala do plenário e Ilda Figueiredo do PCP abriu o debate com a primeira intervenção de fundo sobre as receitas do Orçamento — entrou-se no mais monótono dos rituais, com o PSD a dizer «não» a todas as propostas de alterações, votando em contraponto, favoravelmente, as propostas do Governo e o Presidente da Assembleia da República, prof.

A última batalha pelas autarquias

As autarquias perderam, ontem, a derradeira esperança de poderem dispor de mais meios financeiros, no próximo ano, com a rejeição dos requerimentos para voltarem a ser discutidas no plenário as dotações do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro). Como tem sido amplamente noticiado, esta talvez tenha sido a questão central no debate do Orçamento.

Pela aplicação da Lei das Finanças Locais, as dotações do FEF, de onde são transferidas as verbas para as autarquias, são apuradas em função da receita recolhida do IVA. Ora, como o Governo se enganou nos cálculos do IVA, em 40 milhões de contos, o aumento percentual das dotações para o Fundo de Equilíbrio Financeiro foi orçamentado em 1,9 por cento. Como a inflação esperada para 88 é de 6 por cento, na melhor das hipóteses as autarquias receberão menos 4,1 por cento, em termos reais, no próximo ano do que receberam no ano corrente.

Quando da discussão das despesas, na especialidade, a Oposição tentara persistentemente apagar este quadro, apresentando propostas de alteração na Comissão de

Economia, Finanças e Plano. Todas elas foram rejeitadas pela maioria. Ontem, como ponto prévio ao início do debate das receitas, todos os partidos da Oposição voltaram à carga, recorrendo ao artigo 154º do Regimento da Assembleia que diz que, «no caso de votação na especialidade pela Comissão, o plenário pode deliberar, a todo o tempo, avocá-la a si, a requerimento de, pelo menos, dez deputados».

Partido Comunista por um lado, PS, CDS e PRD, por outro, mas visando idênticos objectivos, bem tentaram que o plenário voltasse a chamar a si esta questão. Mas a força dos votos do PSD rejeitou ambos os requerimentos.

Isto significa que, desta vez inapelavelmente, as autarquias perderam a última batalha para não terem no próximo ano de cortar no Orçamento e poupar, quicá em despesas fundamentais para a modernização das infraestruturas ao serviço da população.

Nem um só requerimento

Mas não foram só as autarquias a sentir o peso e a vontade desta maioria parlamentar que suporta o Governo. Outras regiões e classes, como as Regiões Autónomas

Vitor Crespo, a repetir exaustivamente a frase, como se de uma cassete se tratasse «a votação teve o mesmo resultado da alínea anterior».

Não há pachorra que resista a um ritual destes e deputados houve, como foi o caso de Jorge Sampaio, do PS (certamente cansado da maratona de vinte e quatro horas na Comissão de Economia, Finanças e Plano, sempre com o mesmo resultado, o não do PSD até contra propostas dos seus próprios deputados), que perderam a paciência.

Verdade se diga que o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, José de Oliveira Costa, contribuiu em muito para exaurir a paciência dos deputados com as suas confusas tentativas de justificação do óbvio, mas face à atitude da maioria do PSD, intransigentemente de orelhas moucas a propostas, até as mais razoáveis, da Oposição, votando como autómatos vezes sem conta, até um santo perderia a paciência.

Obviamente, não é de santos composta a bancada da Oposição, mas de políticos que estão lá exactamente para procurar impor as suas concepções da política e da sociedade, que o Orçamento como está poderá comprometer; ora, não se tratando de santos, a exasperação é praticamente irreprimível com tão longo ritual de «não, não e não».

Cavaco presente

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, assistiu a boa parte dos trabalhos na bancada do Governo, acompanhando os ministros Miguel Cadilhe e António Capucho e vários secretários de Estado; mas a despesa das respostas a interações e perguntas da Oposição fê-la o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, não raro com alguma inabilidade parlamentar e a obstinação de quem sabe que nada vai mudar e que tem um suporte partidário na Assembleia mais que suficiente para impor a todos todas as vontades do Governo.

«Frisson», se é que de tal se pode falar, sentiu-se apenas quando três deputados do PSD votaram com a Oposi-

e os funcionários públicos, perderam as hipóteses de o plenário da Assembleia da República voltar atrás no que antes decidira pelo voto do PSD.

Assim, o Partido Socialista, insistindo que a verba prevista para amortizações e juros da dívida externa está sobreavaliada (dólar a 150 escudos quando hoje já desceu bastante abaixo disso e taxas de juro internacionais também mais favoráveis do que as referidas na proposta de Orçamento), requereu que a questão subisse de novo a plenário para serem abatidos ao défice os 22 milhões de contos calculados por excesso. Nada feito.

O requerimento foi rejeitado, como o foram outros do mesmo partido para se mexer na rubrica «Encargos Gerais da Nação—Gabinete dos Ministros da República nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira» e para eliminar a chamada dotação concorrenciais, que reduz artificialmente o défice de 504 para 471 milhões de contos.

O Partido Comunista ainda pretendeu avocar a plenário a questão da dotação concorrenciais (que qualifica no requerimento de «expediente fraudulento do Governo») e as alterações contidas no Orçamento à gestão dos recursos humanos na Função Pública e ao seu regime jurídico.

Complementar fica sem actualização

Dos cinco artigos das receitas de Estado ontem discutidos e aprovados pela Assembleia da República, a maioria social-democrata sancionou um agravamento fiscal sobretudo materializado na recusa da actualização dos escalões e deduções do Imposto Complementar e no alargamento da base tributária do Profissional. Entretanto, na sessão da manhã, o Governo viu passar a sua propostas relativas ao imposto de mais valia e sisa.

Sobre a primeira das medidas aprovadas ontem (todas elas sem precedentes noutros Orçamentos), os deputados da maioria estabeleceram que a tabela do Imposto Complementar, bem como as suas deduções, não deveriam ser actualizadas por motivos de equilíbrio macroeconómico, particularmente no tocante à necessidade de retracção do consumo.

Sobre esta questão, Miguel Cadilhe salientou o papel «redistributivo» deste imposto que, na sua opinião, não incidiria sobre os baixos rendimentos, não havendo «nenhum trabalhador de baixos rendimentos em Portugal que pague Imposto Complementar em termos significativos».

A oposição viu, sobre esta matéria, recusadas quatro propostas, três delas visando a actualização das tabelas em função da inflação esperada para 1987 — estimada entre os nove e os 9,5 por cento —, tendentes à atenuação da comparticipação, já de maioritária, das camadas assalariadas no erário público e que se traduzirá este ano na tributação de trabalhadores que, até à altura, se encontravam isentos de complementar.

A quarta proposta, do PRD, previa a eliminação do limite das deduções com juros e encargos da dívida para aquisição de habitação própria — dedutíveis no momento até

ção. Afinal, verificou-se tratar-se dos deputados da Madeira e o requerimento que estava em causa visava aliviar a avareza do Governo Central para com as Regiões Autónomas.

Ainda houve tempo para uma ou outra piada da geral quando o Grupo Parlamentar do PCP se absteve, na aprovação do limite de isenções da matéria colectável do Imposto Profissional—alínea b) do número 1 do artigo 26º do OE. O Governo propõe-se elevar esse mínimo de 385 para 410 contos e o PCP votou segundo a regra «do mal o menos», abstendo-se, enquanto o artigo passava com os votos favoráveis do PSD e os votos contra do Partido Socialista, que Socialista, que pretendia uma isenção mais atenuada.

«Arrogância e sobranceira»

No mais, um ritual exasperante de não, críticas expressas da Oposição contra «a arrogância, a sobranceira e o esmagamento de toda e qualquer contribuição positiva» por parte do Governo (assim falou Ilda Figueiredo do Partido Comunista) e a certeza antecipada de que tudo continuará assim até ao último dia, ou seja até à votação final do OE/88, previsivelmente na noite ou na madrugada de amanhã.

E havia 11 horas e 50 minutos disponíveis para intervenções durante os três dias, para se obter um tão previsivelmente escasso resultado!

Restam as palavras a dizer, contadas ao minuto, 190 o Governo, 160 o PSD, 110 o PS, 85 o PCP, 55 o PRD, 50 o CDS e 30 os Verdes e a ID. Mas as palavras, leva-as o vento: entram por um ouvido e saem por outro. O resultado prático disto tudo é que o Orçamento passa pela certa, exactamente como o quis e moldou o Governo, sem concessões, sequer aos mais corajosos ou inconformados deputados da sua bancada.

Consequências da maioria absolutíssima, que o País colocou pelo voto, a 19 de Julho último, na Assembleia da República.

mil contos ao ano — e que acatou por ser recusada pelo PSD, PS e PCP por, de acordo com a opinião da oposição, permitir a dedução no complementar de comprar sumptuosas em nada relacionadas com a situação da maioria dos assalariados e contribuintes daquele imposto.

Neste segmento de contribuintes foi ainda aprovada o alargamento da tributação pelo Imposto Profissional dos ganhos dos empregados por conta de outrem no exercício da sua actividade. A medida a incidir sobre o vulgo «gorjetas» e que havia já sido proposta e recusada nos dois últimos anos, acabou por ser alterada, mediante proposta da própria bancada social-democrata, passando a ficar tributada «metade daquelas importâncias qualquer que seja a sua natureza».

A Assembleia aprovou ainda com os votos da bancada social-democrata a manutenção de um adicional de 15 por cento sobre o imposto de sucessões e doações relativo a transmissões feitas em 1988.

Na sessão de hoje da manhã a maioria social-democrata decidiu isentar para o próximo ano os ganhos provenientes dos aumentos de capital das sociedades por incorporação de reservas, incluindo as de reavaliação legalmente autorizadas.

Quanto à sisa, o executivo está autorizado a isentar as transmissões de prédio ou fracção autónoma urbana destinada exclusivamente à habitação desde que o valor sobre o que incide o imposto não ultrapasse os dez mil contos.

Ainda quanto à sisa, está prevista a isenção deste imposto para as aquisições de prédios rústicos até ao limite de dez mil contos que estejam associados à primeira instalação de jovens agricultores, candidatos aos apoios previstos na lei.

Onde se fala do Natal, dos Reis Magos, do Roque Santeiro e da dinâmica do Poder

Augusto de Carvalho

1 — Foi uma vez um anjo que apareceu em sonhos a uma virgem de Nazaré, de nome Maria, a anunciar-lhe que ia ser a mãe do Messias, o Salvador de Israel, o ungido do Senhor, aquele por quem suspiraram os profetas e em quem finalmente se iria cumprir a linguagem das Escrituras.

O menino, apanhado nas malhas do recenseamento do imperador César Augusto, foi parido em Belém, como berço uma mangedoura em curral de animais, longe do remanso de Nazaré onde fora concebido por obra e graça do Divino Espírito Santo, rezam as Letras Sagradas, já lá vão para cima de 1990 anos, que a cronologia inserta na nossa era, enquanto homenagem ao Senhor, «Rei dos Reis», não se compadece com as novas achegas científicas, baseadas, sobretudo, nos célebres manuscritos do mar Morto, que mãos pesquisadoras e pacientes fizeram emergir das entranhas da Terra.

Do Oriente meteram-se ao caminho, guiados por mis-

teriosa e reluzente estrela, os três Reis Magos, carregados de ouro, incenso e mirra, para adorar o Deus Menino, Salvador das Nações.

2 — Tudo isto consta dos relatos evangélicos, uma série de contos belos que as igrejas e a imaginação popular se encarregaram de desenvolver, sublinhando-os com um sem-número de festas, balizas de exaltação de eventos marcantes na «História da Salvação». Uma história tecida de claros-escuros, mais aqueles que estes, embora entre os escuros abundem manchas opacas de difícil lavagem, a Inquisição à cabeça com rosário de estendais.

A Inquisição na linha directa da dinâmica de Constantino, quando a Igreja assimila o poder romano, reveste-se das suas formas, quase com ele se confunde, ela própria se organiza em poder, enreda-se na sua lógica, nele enclausurando, com pompa e circunstância, a mensagem libertadora: a

decisão sobre o verdadeiro e o falso ou a orientação correcta da palavra das Escrituras acabou por, em última análise, ser pertença do poder e não da investigação científica, Galileu o demonstrou, o direito, de elaboração humana, a impor-se à verdade escrita na natureza.

A mensagem espevitou a crença, esta foi muitas vezes além daquela, assentou em factos nem sempre autênticos mas havidos como tal durante séculos, o poder organizou-os em fórmulas e ritos, deu-lhe o seu aval e, quando se verificou que não correspondiam à verdade, continuou a mantê-los, recendo desmoronar o edifício que havia alimentado, um superproteccionismo popular, «para não criar escândalo entre o povo e evitar consequências catastróficas para a fé».

Perigo de tal desmoronamento não existe, o episódio de Galileu também já o provou, que Santa Filomena nos valha cujo culto se espalhou pelos quatro cantos do Mundo, servido por história edificante de uma mártir heroica, que, depois, veio a

verificar-se nunca ter existido, embora lindas e grandiosas igrejas lhe hajam sido dedicadas a par de abundante literatura.

3 — A conclusão científica de que a mensagem bíblica é transmitida emoldurada em géneros literários, interessando nela apenas o essencial, o conteúdo e não a roupagem, deveria servir para desatar os medos do poder, só que o poder tem as suas regras que ele próprio gera, uma dinâmica intrínseca e inexorável, seja ele profano ou religioso, pois a essência é o que faz que uma coisa seja isso mesmo e não outra, já lá dizia o velho Aristóteles quase que baptizado por S. Tomás de Aquino, e poder é poder em todos os quadrantes e latitudes e a essência existente é ser, com a consequente acção que segue a sua natureza, como o afirmam todos os filósofos, desde o velho Sócrates do «conhece-te a ti mesmo». Poder sem código não é poder.

Isto a propósito dos Reis Magos, cuja festa vem aí e do anjo que apareceu à Vir-

gem, cujos relatos bíblicos a propósito se enquadram na categoria dos géneros literários, carecendo os episódios de base de sustentação na sua materialidade, uns Reis Magos cuja existência histórica, que não o significado, se pode comparar à do nosso comparsa, Pai Natal, a percorrer neves e calores para levar uma palavra de alento aos meninos desejosos de receber presentes.

Pensa o poder que desvendar a verdade científica aos crentes, na sua crueza histórica, poderia provocar comoções e consequências desagradáveis, como agora se está a verificar em Asa Branca, com o aparecimento de Roque Santeiro, já antes elevado à categoria de santo, de mito e de centro propulsor de crenças e abastanças económicas.

Os diversos poderes, desde os religiosos aos civis, não sabem o que fazer em virtude da rede de interesses criados, trancando o segredo na prudência do padre Hipólito, do administrador Flô e do poder económico, representado por Sinhozinho Malta.

Empresários descontentes com lentidão de Cavaco

O sector empresarial está preocupado com a demora na concretização das reformas estruturais de que Portugal carece e com as políticas conjunturais seguidas pelo actual Governo. Quem o afirmou foi Crespo de Carvalho, presidente da Confederação do Comércio, ao falar no final de um encontro que, conjuntamente com representantes da CIP e da CAP, teve ontem com o primeiro-ministro Cavaco Silva.

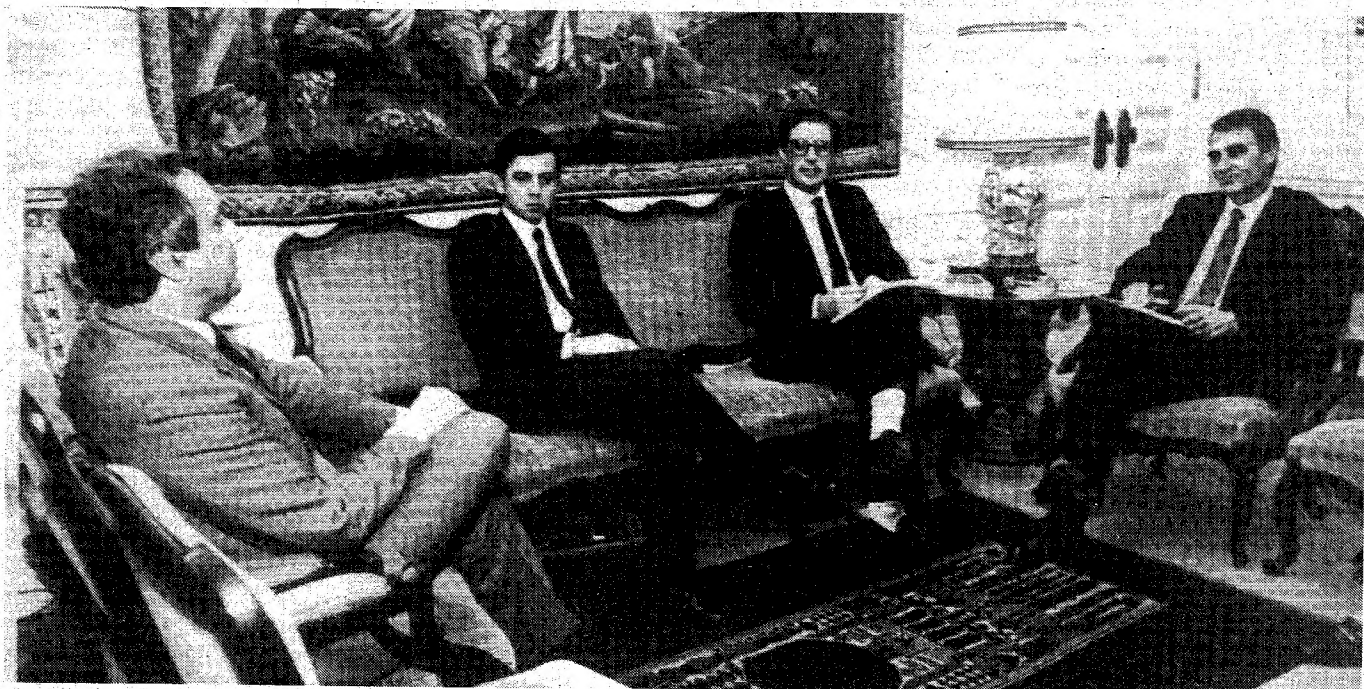
O Conselho Nacional das Empresas Portuguesas, que integra a três confederações, entende, segundo Crespo de Carvalho, que «a política governamental não foi tão longe quanto se esperava».

Também o presidente da CIP, Ferraz da Costa, afir-

mou estar o CNEP preocupado com a «actuação errada que foi seguida pelo Governo quanto ao mercado de capitais» e sublinhou a necessidade de corrigir os erros para que aquele mercado seja instrumento poderoso de investimento das empresas.

Ferraz da Costa referiu ainda que a actividade produtiva está a sofrer restrições no domínio do recuso ao crédito e advogou a alteração da legislação laboral, que considerou «a mais restritiva da CEE». «É preciso modernizar a legislação do trabalho para que as empresas possam ser competitivas», salientou.

O presidente da CAP, Rosado Fernandes, teve, por sua vez, críticas à forma como se está a processar o ajustamento dos preços



agrícolas internos aos praticados na Comunidade Europeia, salientando que o

sector agrícola dispõe actualmente de uma oportunidade soberana que é neces-

sário aproveitar. Criticou ainda, em nome da CNEP, o atraso no pagamento dos

subsídios aos agricultores e as dificuldades na obtenção de crédito.

Homenagem também no Parlamento e no PS

MÁRIO SOARES CONDECORA ANTÓNIO MACEDO

• "Carta Aberta" adia decisão sobre Congresso • Arons de Carvalho responde a Torres Couto

O presidente honorário do Partido Socialista, António Macedo, foi agraciado, ao fim da manhã, pelo Presidente da República, com o grau da Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. Esta distinção integra-se numa homenagem mais vasta a António Macedo, no momento em que cessa a sua carreira de deputado à Assembleia da República.

Com o mesmo objectivo, o Parlamento assinalará esta tarde o termo da carreira de deputado de António Macedo e, à noite, o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, o Secretariado Nacional e o grupo parlamentar socialista organizam um jantar de homenagem num restaurante de Lisboa.

«Carta Aberta» só toma posição no sábado

Elementos do sector contestatário da Direcção socialista conhecido por «Carta Aberta», não chegaram ontem a qualquer conclusão sobre a sua posição face ao próximo Congresso do PS, remetendo uma decisão para uma reunião alargada a realizar no próximo sábado. Na reunião de ontem estiveram presentes apenas elementos da zona de Lisboa, mas o encontro de sábado deverá ter âmbito nacional.

Como ontem noticiamos, encontraram-se em confronto duas posições: a de João Soares, que defende a presença no Congresso, e a de Marcelo Curto, que defende posição contrário. Maldonado Gonelha, que encabeça a lista de subscritores da «Carta Aberta», ainda não definiu uma atitude. Em

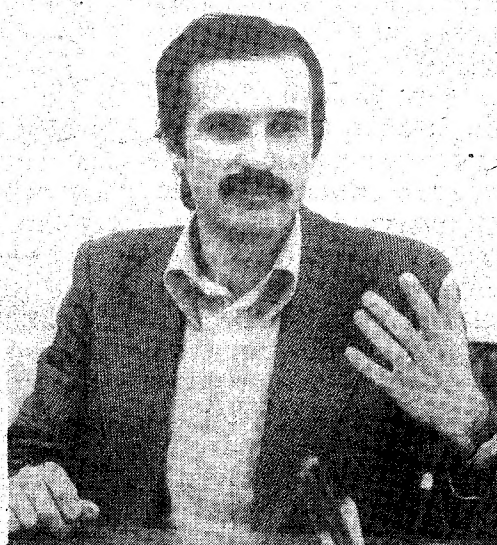
comum, no entanto, estes três subscritores do documento crítico da actual Direcção socialista defendem que o Congresso foi convocado sem o necessário período de reflexão e debate e que foi marcado apenas como resposta à «Carta Aberta» e não para definir a verdadeira estratégia do PS.

Na reunião de ontem, em Lisboa, estiveram presentes cerca de seis dezenas de apoiantes da «Carta Aberta», contando-se que no encontro de sábado este número seja consideravelmente ampliado.

Arons de Carvalho responde a Torres Couto

O dirigente socialista Arons de Carvalho responde, no último número do «Acção Socialista», órgão oficial do PS, às acusações contra si dirigidas, no mesmo jornal, por Torres Couto no seguimento das eleições realizadas no grupo parlamentar daquele partido para organismos internacionais. Na altura, recorde-se, o nome de Torres Couto foi rejeitado na eleição para a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Arons de Carvalho afirma



Arons de Carvalho e Torres Couto

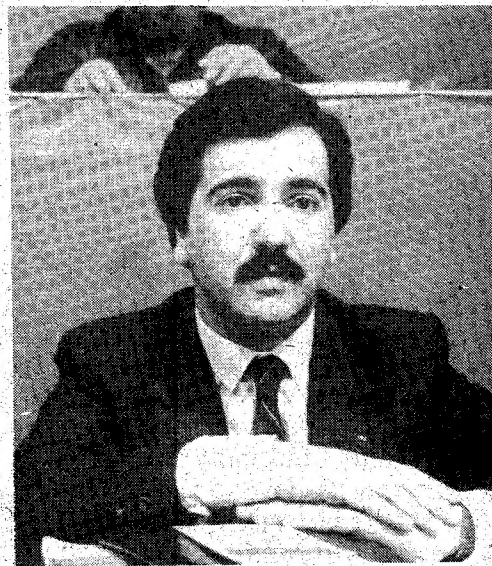
ser «totalmente falso» que tenha detido «a qualquer órgão de Comunicação Social que o camarada Torres Couto se tinha demitido (do Secretariado Nacional) por ter perdido uma eleição por voto secreto no seio do grupo parlamentar» e desafia-o a provar «aquilo de que me acusa». E noutro ponto: «Naturalmente que reconheço não ser fácil ao camarada Torres Couto conseguir explicar que a sua demissão do Secretariado Nacional não se deve ao facto de ter sido preterido na eleição do grupo parlamentar. Acresce que a sua opinião de que a Direcção do PS deveria ter proposto uma lista que seria ou não ratificada pelo grupo parlamentar é, no mínimo, polémica e não seria naturalmente perfilhada pelos deputados nem pela própria

Direcção do PS. Estas dificuldades deveriam contudo recomendar ao camarada Torres Couto uma serenidade e reflexão que não aparenta ter».

Na sua resposta, Arons de Carvalho refere-se também a um «incidente» depois do comício da pré-campanha eleitoral, a 9 de Junho último. Torres Couto acusara Arons de carvalho de lhe ter feito «uma partida», desautorizando-o e contestando-o relativamente a críticas por si feitas ao Governo, a Cavaco Silva e à RTP.

A este propósito escreve Arons de Carvalho no «Acção Socialista»: «recordo os factos: no referido comício, no início da sua intervenção, o camarada Torres Couto referiu a circunstância de o Pavilhão dos Desportos estar repleto de público e adiantou que se tivesse algumas clareiras, logo a RTP se apressaria a transmitir as imagens dessas clareiras. E daí partiu o camarada Torres Couto para algumas frases muito críticas em relação à RTP e à sua informação. No dia seguinte, em conversa com um jornalista do «Semanário» referi que essa parte da intervenção do referido camarada — apenas essa parte e não obviamente as suas críticas ao prof. Cavaco Silva e ao Governo ... — não traduzia a posição da Direcção do partido a esse respeito. Ainda hoje estou convencido de que agi correctamente nessa ocasião,

pelas seguintes razões: a) ninguém tinha decidido na Direcção do PS que fosse feita, nessa ocasião, qualquer crítica contundente à RTP; b) tal decisão, a ser tomada, não competiria naturalmente ao camarada Torres Couto; c) o PS não tinha até então (sublinho o até então...) razão de quixa da forma como a RTP estava a fazer a cobertura da pré-campanha eleitoral do PS; d) poucos dias antes do referido comício, dirigentes do PS tinham feito sentir a responsáveis pela RTP a importância que o partido atribuía a uma cobertura honesta e imparcial da campanha. Naturalmente que as palavras de Torres Couto representam, elas sim, uma clara desautorização dos referidos dirigentes...; e) as palavras de Torres Couto representavam também uma contundente crítica e a expressão de uma óbvia desconfiança face ao jornalista e aos outros dois ou três trabalhadores da RTP presentes no comício. Essa atitude era não só injusta e profundamente deselegante, pelo menos para o referido jornalista, como errava completamente o alvo, se se desse o caso de ele existir, já que a responsabilidade da montagem e do texto da notícia lhe caberiam; f) aliás, as críticas de Torres Couto à RTP não passariam despercebidas: o próprio Telexjornal se encarregaria de as difundir. Inocentemente?».



Arons de Carvalho e Torres Couto

Portugal e Cabo Verde assinam Protocolo III

Técnicos portugueses poderão agora cooperar em Cabo Verde sem perda dos vínculos com as empresas em que trabalham em Portugal, segundo protocolo assinado em Lisboa entre os Governos português e cabo-verdiano.

O protocolo III ao acordo geral de cooperação científica e técnica assinado em 22 de Junho de 1975 diz respeito ao recrutamento e contratação de cooperantes no domínio técnico-económico e permite ao Governo português, a pedido de Cabo Verde, requisitar técnicos para trabalhar como cooperantes em empresas privadas cabo-verdianas ou portuguesas a operar naquele país, sem quaisquer encargos para Lisboa. Estes encargos ficam por conta da entidade empregadora ou do trabalhador, conforme os termos estabelecidos pelo contrato, refere o protocolo assinado pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, e pelo Embaixador de Cabo Verde em Portugal, Carlos Reis.

Depois da assinatura, Durão Barroso afirmou que este protocolo «vai abrir novas perspectivas» aos cooperantes portugueses, que poderão agora cooperar em Cabo Verde «sem prejuízo da sua carreira».

Na mesma ocasião, o Secretário de Estado anunciou uma «contribuição suplementar de 155.000 dólares» (cerca de 20.770 contos), no âmbito do acordo geral de cooperação científica e técnica, para a finalização dos trabalhos do Porto da Praia, descrevendo-a como demonstração do empenhamento do Governo português no desenvolvimento de Cabo Verde. Pela sua parte, o Embaixador cabo-verdiano considerou que o novo protocolo anuncia «o dealbar de uma nova fase entre os agentes económicos» dos dois países. O comandante Carlos Reis realçou «a nova dinâmica da cooperação de Portugal com os novos países africanos de língua oficial portuguesa» que tem sido introduzida pelo governo do Primeiro-Ministro Cavaco Silva, considerando que ela contribuirá para o desenvolvimento mútuo e para o estreitamento da amizade entre as nações envolvidas.

Correia Jacinto deixa CEMA

O comandante Jorge José Correia Jacinto deixou hoje a chefia do Serviço de Informação Pública do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada.

Correia Jacinto, que durante dez anos ocupou a chefia deste departamento, vai agora ser colocado nos Serviços da Fazenda Naval.

O comandante Monteiro Coelho é o novo chefe do Serviço de Informação Pública do gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada.



Marcelo Curto e João Soares

Este ano foram aplicados 50 milhões nas estradas

PLANO VIÁRIO VAI TER INVESTIMENTOS DE 500 MILHÕES DE CONTOS

A administração central e as empresas públicas do sector investiram, ao longo do corrente ano cerca de 38 milhões de contos em estradas, e se juntarmos os 20 milhões que os municípios estão a gastar em estradas municipais e arruamentos urbanos temos que foram aplicados 58 milhões de contos para as vias de comunicação. Entretanto, estão previstos investimentos a médio e longo prazo, entre 1987 e 1990 e entre 1991 e 1995, respectivamente, num total de 500 milhões de contos, comparticipados pelo FEDER, Banco Europeu de Investimentos e Banco Mundial, em 50 por cento.

Foram revelações do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, quando ontem foram assinados os 60 anos de existência da Junta Autónoma das Estradas, em cerimónia presidida por Mário Soares. Disse o ministro, a propósito, que em 1986 e 1987 tivemos em Portugal um forte acréscimo de investimentos. Investimos, a preços correntes, mais de 33 por cento em 86 e mais 34 por cento em 87 nas vias de comunicação (incluindo estradas, vias férreas, portos e aeroportos), levando as estradas

os números mais elevados: 48 por cento em 86 e 42 por cento em 87.

Se, no entender de Oliveira Martins, «não parece que possamos continuar com tamanhas taxas de crescimento ao longo, por exemplo, de um decénio, um crescimento médio anual da ordem dos 10/15 por cento no total dos recursos destinados às vias de comunicação a partir do valor alcançado em 87, deverá ser necessário e possível». Julga pois o ministro dos Transportes que se poderão continuar a aplicar os recursos financeiros co-

munitários, os mesmos que, via FEDER, atingiram em 1986 12,7 milhões de contos e que quando findar o presente ano poderão chegar aos 23,6 milhões.

A verdade dos números demonstra que houve um salto considerável no parque automóvel português, apesar das 1960 mortes registadas o ano passado em acidentes de viação, dos efeitos poluidores ou ainda do congestionamento da circulação nas zonas urbanas. Seja como for, os 2-256 519 automóveis ligeiros de passageiros existentes até ao fim do ano transacto estão ainda

longe do número de veículos automóveis por cem habitantes que caracteriza os países mais industrializados: a nossa relação com os EUA é de 1 para 4 e com a Espanha, mesmo aqui ao lado, é de 1 para 2.

Foi neste contexto, e com o propósito de uma igualização de Portugal com os outros países da CEE, que Oliveira Martins falou do plano viário que ano após ano a Junta Autónoma das Estradas tem executado. Disse o ministro, na cerimónia de ontem, que há «capacidade para executar o programa dos itinerários princi-

pais com cerca de 3000km até ao fim de 1995, com a auto-estrada Braga / Setúbal, concluída até ao fim de 1992».

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações não deixou de fazer aos presentes uma apologia do sistema de mercado: «A substituição do mercado pelo Estado, sem cuidar de saber se o funcionamento deste produzirá resultados mais ou menos vantajosos, revelou-se, em muitos casos, decisão precipitada», disse. Fez, todavia, uma ressalva: «Se não descortinamos as vantagens de um Estado pro-

ductor de cerveja ou fabricante de cimento, o mesmo se não dirá do Estado planificador de estradas e responsável pela sua construção e exploração».

Oliveira Martins referiu-se ainda à proposta apresentada no Parlamento pelo seu partido, o PSD, segundo a qual deveriam ser afectas à Junta Autónoma de Estradas as receitas provenientes das portagens, aplicadas na Ponte 25 de Abril, que depois serviriam para utilizar prioritariamente no alargamento do tabuleiro rodoviário e no estabelecimento do tabuleiro ferroviário.

INFORMAÇÃO

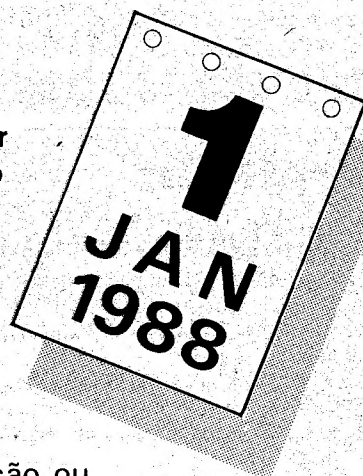
PROJECTO RITA

(Regulamento de Instalações Telefónicas de Assinantes)

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1988

ENTRA EM VIGOR O R.I.T.A., passando a ser exigida (à semelhança do que está legislado no campo das instalações eléctricas) a apresentação de um projecto de infra-estruturas telefónicas, assinado por um técnico reconhecido pelos CTT e TLP — e aprovação prévia das condições do seu estabelecimento. Esta legislação abrange tanto os edifícios novos como os reconstruídos.

Assim, torna-se obrigatória a inscrição de todas as pessoas, individuais ou colectivas (Empresas de construção ou técnicos especializados), que pretendam projectar, instalar ou encarregar-se da conservação das instalações telefónicas a ligar à rede pública.



CONDIÇÕES DE ADMISSÃO COMO TÉCNICO RESPONSÁVEL

A) Engenheiros electrotécnicos

B) Engenheiros Técnicos de especialidade de electrotecnia

C) Técnicos que tenham completado o 9.º ano de escolaridade ou estejam habilitados com o curso de electricidade ou de radiotecnica do Ensino Técnico ou

outros com equivalência reconhecida pelo Ministério da Educação

D) Electricistas que provem a respectiva qualificação profissional nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 358/84, de 13 de Novembro ou outras disposições legais aplicáveis.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS LOJAS OU CENTROS PÚBLICOS DOS CTT E TLP

Para mais informações telefonar para:
14 (Rede dos CTT)

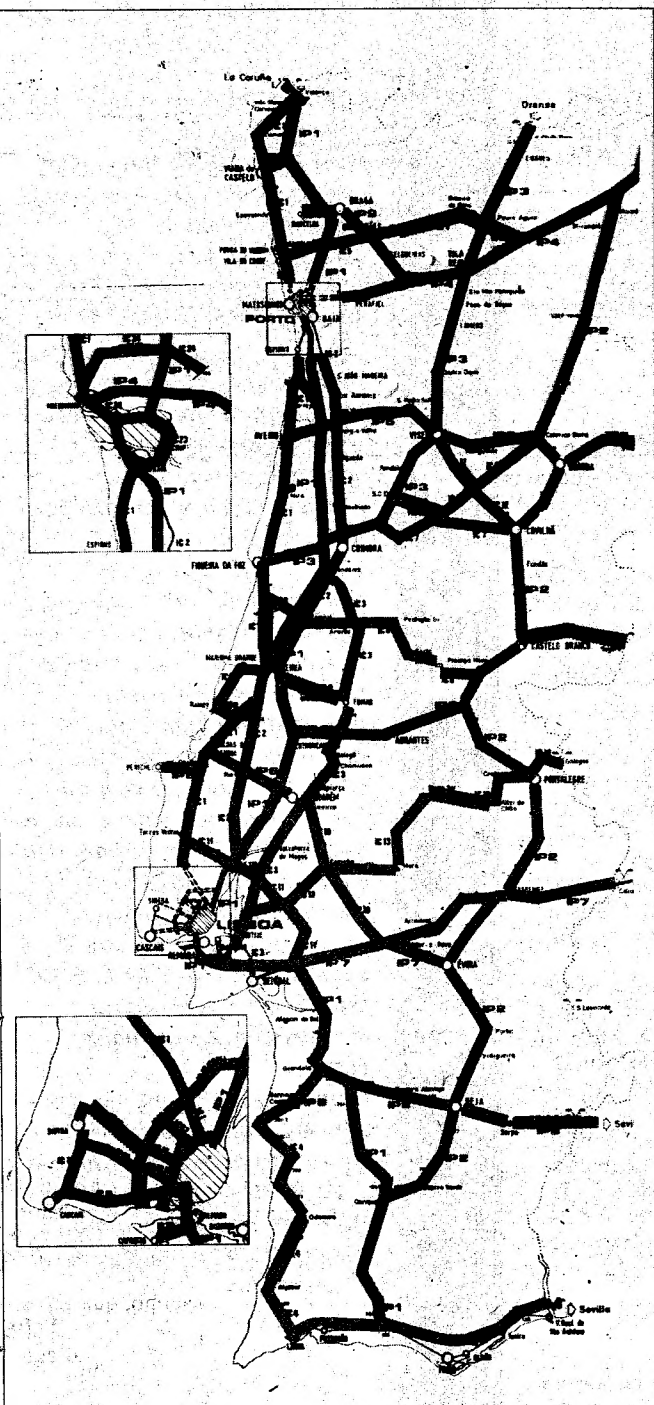
14 00 29 (Rede dos TLP Lisboa)
14 86 68 (Rede dos TLP Porto)



Telefones de Lisboa e Porto



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Mapa das estradas nacionais depois de concluídas as grandes obras em curso nos itinerários principais

As principais alterações já para esta semana

TOTOLOTO TORNOU-SE MAIS DIFÍCIL E O TOTOBOLA MAIS CARO

As alterações implementadas pelo Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia fazem com que cada aposta do Totoloto passe a custar a partir já desta semana 33,33 por cento mais cara (duas apostas passam de 30 para 40 escudos) e a probabilidade de acertar nos «seis números mágicos» será 24,14 por cento menor. É de reter que com 45 números havia 8 145,050 maneiras diferentes de combinar seis números, enquanto que com o novo sistema de 47 números passa a haver 10 737 573. No que se refere à relação custo/probabilidade, o aumento é superior a 75 por cento.

De facto, o número de apostas suficientes para uma probabilidade de 0,01 por cento de acertar nos seis números premiados (814 apostas este ano, 1074 em 1988), que custava 12 210 escudos em 1987, passou esta semana a exigir o investimento de 21 480 escudos, isto é, mais 75,92 por cento. Curiosamente, em 1988 haverá pela primeira vez 53 concursos do Totoloto, o que se deve ao facto de o próximo ano ser bissexto.

Também com o Totobola se registam alterações, nomeadamente do preço, agravado em 25 por cento, pois passam de 20 para 25 escudos cada duas apostas.

Em comunicado, o Departamento de Apostas Mútuas assinala ser esta a primeira actualização de preço do Totoloto ao fim de quase três anos de concurso, enquanto o Totobola mantinha o preço desde Agosto de 1984. Segundo a mesma informação, «dos novos preços resultarão receitas maiores, portanto maiores prémios, ao mesmo tempo que alterações dos regulamentos dos concursos permitirão outra distribuição, com valorização do segundo e terceiro prémios.

A parte do «bolo» destinada ao primeiro prémio

diminuirá de 25 para 19 por cento do total, reduzindo-se também de 22 para 20 por cento a parte reservada ao quarto prémio. O segundo prémio é valorizado, passando de 5 para 8 por cento do

total destinado a prémios, enquanto o terceiro também é beneficiado com um acréscimo de 15 para 20 por cento. Quanto à percentagem do prémio total reservada aos três resultados certos mantém-se em 33 por cento, passando este prémio a ser pago qualquer que seja o seu montante (até agora só eram pagos montantes iguais ou superiores a 75 escudos).

Para 1988 foram também actualizadas as taxas de última hora (de 5 para 10 escudos por boletim) e a de passagem de credenciais para substituição de recibos premiados, que aumenta para 75 escudos.

2 APOSTAS - 40\$00	4 APOSTAS - 80\$00	6 APOSTAS - 120\$00	8 APOSTAS - 160\$00	10 APOSTAS - 200\$00
MÚLTIPLOS NO CONJUNTO 1 SEMANA toto toto 6/47				
MÚLTIPLOS ASSINALES AQUI Nº DE CRUZES 7 AP. 28 AP. 84 AP. 210 AP. 462 AP. 924 AP. NÃO ESCRIVA NADA ABAIXO DESTA LINHA SE DESEJAR ANONIMATO EM CASO DE PRÉMIO, MARQUE X				

Madeira espera 10 mil para passagem do ano

Mais de dez mil turistas nacionais estrangeiros assistirão, na Madeira, à passagem de ano, um dos principais cartazes promocionais daquela Região Autónoma.

Fontes hoteleiras contactadas pela Lusa revelaram que a capacidade hoteleira da região (cerca de 12 mil camas) se encontra praticamente esgotada.

Além de diversas iniciativas recreativas e culturais promovidas pela Secretaria Regional do Turismo para os últimos dias do ano de 1987, as unidades hoteleiras começaram já a anunciar realizações assinalando a passagem de ano.

Oito navios transatlânticos estarão no porto do Funchal por ocasião da passagem de ano, permitindo que mais de 2000 turistas assistam ao tradicional fogo-de-artifício.

A Secretaria Regional do Turismo e Cultura, que assegura a iluminação da cidade (centro e periferia) com mais de 450 mil lâmpadas, distribuiu um apelo à população solicitando que na noite de fim-de-ano todas as residências mantenham a iluminação acesa.

Aquele departamento governamental refere a presença de turistas e de equipas de filmagem e de televisão estrangeiras e apela à colaboração de todos os madeirenses «para tornarem a região mais conhecida».

Proibido fumar a bordo dos aviões da SATA

A Transportadora Aérea Açoriana, SATA, anunciou a proibição de fumar a bordo dos seus aviões a partir de sexta-feira.

A SATA, que voa para oito das nove ilhas dos Açores em aviões turbo-hélice «Avro», alega como fundamento da medida «recomendações dos organismos internacionais de saúde e sugestões de múltiplos utentes e órgãos de Comunicação Social.

Refere, igualmente, que os seus aviões, de reduzidas dimensões, estão no ar um tempo médio de 30 minutos.

«Diário de Notícias» — 123 anos

Independência, rigor na informação e pluralidade

Fundado em 1864, o prestigioso matutino que é o «Diário de Notícias» completa hoje, dia 29 de Dezembro de 1987, mais um aniversário. Contas feitas, são 123 anos de contacto com os leitores, ao mesmo tempo que se assume, por direito próprio, como verdadeira instituição cultural do país que todos nós somos.

Sempre em contacto com o seu público, contacto que bem se pode adjectivar de dinâmico, o «DN», no âmbito do tradicional «Parabéns a você», convidou as crianças menos favorecidas da capital para hoje assistirem, no Coliseu, a um espectáculo circense, ao mesmo tempo que o Bombeiro do Ano receberá um prémio extensivo a todos os soldados da paz.

Em editorial intitulado «O desafio do futuro», assinado pelo director, Dinis Abreu, afirma-se que se enganaram os «profetas da desgraça» quando descreveram o futuro do «DN» carregado «de sombras, confundindo a realidade com

os seus desejos». E isso porque «os objectivos fixados revelaram-se modestos perante o crescimento assinalável do «DN», tanto em audiência como em receitas de publicidade».

Sublinha-se no editorial que essa recuperação foi possível «sem o «DN» se afastar um milímetro de uma intransigente linha editorial, que repousa sobre alguns princípios bem simples: independência e sobriedade, rigor na informação e pluralidade na opinião».

Reconhece o «DN», através do editorial, que «ficou amplamente demonstrado que, apesar das profundas alterações do mercado da Imprensa, há um público numeroso que não prescinde de um jornal diário com as características do «DN» e que não nos perdoaria se mudássemos de rumo. Há um espaço para jornais de referência como há um espaço para jornais que se reclamam «populares». Uns e outros cumprem a sua função, segundo regras que não se sobreponham. Com uma diferença a

nosso favor: quem decide — como o comprovam os estudos de meios — escolhe o «DN».

Depois de anunciadas iniciativas para 88, acentua-se que o «DN» não perfilha «uma visão estática nem dos jornais nem do jornalismo», pois que seria «errado supor que, alcançado um patamar confortável (...) bastaria gerir essa posição com rotineira normalidade». E tal porque «a evolução do mercado deixa antever uma concorrência mais agressiva, que não será benevolente para quem não souber definir as suas prioridades». Daí, pois, o «DN» se preparar «para um confronto que não teme».

Sinceros parabéns, e votos de prosperidade, endereça o «Diário de Lisboa» à Direcção do «DN» (Dinis de Abreu, Helena Marques e M. Bettencourt Resende) e a todos quantos, dia-a-dia, contribuem para que aquele matutino desperte e incentive o público leitor, quer este se situe na capital, quer em outros pontos do País.

Curso de artesanato abriu no Barreiro

O Centro de Acção Social de Palhais, no Barreiro, iniciou um curso de artes decorativas, tendo para o efeito adquirido um forno para cozer azulejos e porcelanas.

As aulas são frequentadas à noite por cerca de 20 pessoas de ambos os sexos, de idades entre os 16 e os 58 anos, terminando em Junho de 1988.

Este centro possui forno próprio (mufla), que, para além dos alunos, poderá ser utilizado por todos os artesãos do concelho do Barreiro.



Mário Castrim

Discute-se muito o drama de ser gestor. Eu cá, palavra de honra, não queria ser nem que me pagassem ainda por cima!

Claro, que há muitas espécies de. Há os que, mas também, há os que. A esse respeito não tenhamos ilusões. Refiro-me aos gestores públicos os quais, venho a saber pela TV, são em número apreciável: 600!

Ora 600! com ponto de espantação e tudo, é muita gente, dir-se-á. Nem por isso, se nos lembrarmos da clientela que o Governo, ou o partido no Governo, tem de atender. Reparem, eu nem estou a fazer política, estou só a ater-me ao que foi dito na TV.

Também se disse que o corpo de gestores constitui um verdadeiro grupo de pressão, o que não deixa de me fazer, confesso, uma enorme impressão. O diabo é que eu não sei a favor de quem a tal pressão é feita. Deve ser assim: fizeram pressão sobre o Governador para a nomeação dos gestores e estes, por sua vez, fazem pressão sobre o Governo para que o Governo faça pressão sobre os que não tiveram poder de fazer pressão sobre o Governo, quando sobre o Governo foi feita pressão para a nomeação daqueles gestores.

Sobre a actividade deles, convenhamos que a situação é algo complicada. Porque? Porque a relação entre eles e o respectivo ministro tem de pautar-se por regras muito especiais. O ministro coloca certos objectivos, pois para isso é ministro, e o gestor faz o que lhe convém, pois para isso é gestor. Mas não podem começar a andar para aí às turras porque, aquele que é agora gestor, pode ser amanhã ministro, e o que é agora ministro, pode ser amanhã gestor.

Com tudo isto, compreende-se a frase daquele gestor: «Um gestor não deve envergonhar-se de ganhar bem».

Aqui está uma posição moral que aconselho a todos os portugueses!

Remodelação vai custar 32 mil contos

RUA AUGUSTA APRESENTAR-SE-Á COMO "CALÇADA À PORTUGUESA"

A Rua Augusta deverá passar no próximo ano por importantes obras de remodelação, de modo a apresentar-se com novo mobiliário urbano e uma espécie de "calçada à portuguesa" para a recepção dos convidados oficiais da Câmara Municipal de Lisboa, que investirá 32 mil contos no arranjo daquela artéria — soube esta manhã o «DL».

O presidente Krus Abecasis deu ontem «luz verde» nesse sentido ao anunciar, na sessão mensal da Câmara Municipal, aberta ao público, a abertura de concurso público para a empreitada de remodelação da Rua Augusta, na «Baixa» lisboeta, proposta que a vereação aprovou. O projecto de arranjo da Rua Augusta, de resto, há muito tempo era conhecido de uma forma geral pela opinião pública lisboeta mais atenta. Dentro provavelmente de um ano a pavimentação da rua será totalmente diferente: será uma «calçada portuguesa».

De autoria de uma equipa liderada pelo arquitecto paisagista (e

engenheiro agrónomo) Caldeira Cabral, o projecto de arranjo da Rua Augusta esteve vários meses «adormecido» nas gavetas de Krus Abecasis. Uma fonte do seu gabinete disse esta manhã ao «DL» que, devido à natureza do próprio subsolo daquela artéria, o projecto foi alvo de especial atenção.

A Rua Augusta está desde há muito encerrada ao tráfego. O projecto de Caldeira Cabral deverá sofrer alguns ajustamentos pontuais, porventura um ou outro «retoque», tendo em conta a especificidade do subsolo da zona (e sobretudo o seu lençol aquífero), de modo a que a empreitada decorra nas melhores condições e a obra garanta toda a segurança.

A abertura do concurso para o arranjo da Rua Augusta foi sendo diferido até ontem, ocasião em que a proposta foi apresentada em sessão pública e aprovada sem votos contra. Por essa razão, admite-se que a empreitada es-

teja concluída até ao fim do próximo ano e que, então, a Rua Augusta possa ver passar cortes evocando, porventura, tempos reais, como acima se diz.

A própria artéria terá mobiliário urbano próprio, como o projecto de arranjo de Caldeira Cabral prevê, para além do cuidado que será posto na pavimentação da Rua Augusta, que, como se sabe, fica numa «zona nobre» da cidade. A alteração de fundo será a retirada do asfalto e passagem a «calçada à portuguesa», estando os vereadores da CDU atentos a todas as outras alterações a fazer, que deverão ser apreciadas pela Câmara Municipal.

Rui Godinho afirmou ao «DL» que a «Rua Augusta não será um mamarracho». Explicando melhor o seu pensamento, acrescentou que «nunca será uma nova Rua do Carmo». O projecto de arranjo foi entregue a uma equipa idónea e, por isso, traduzirá a competência que se reconhece a essa equipa.



Abecasis apresentando ao «DL» os planos iniciais de arranjo da Rua Augusta

No primeiro ano de vigência do programa comunitário

"Erasmus" financia cooperação em 20 projectos portugueses

O ministro da Educação conseguiu a aprovação de vinte projectos de participação para Portugal no primeiro ano de vigência (em curso) do programa comunitário «Erasmus».

As inscrições de candidatura para o segundo ano — de 1 de Julho/88 a 30 de Junho de 89 — terminam a 31 de Janeiro próximo.

Roberto Carneiro comunicou aquele resultado à delegação do Conselho Nacional de Juventude, que recebeu em audiência ontem de manhã.

O programa «Erasmus» foi lançado pela Comunidade Económica Europeia para financiar a cooperação entre estabelecimentos do Ensino Europeu Superior, mediante a atribuição de auxílios às Universidades participantes, bolsas de estudo para a mobilidade de estudantes, bolsas para visitas e outras ajudas.

No segundo ano de aplicação o orçamento do programa é de 30

milhões de ECU, cabendo ao nosso país cerca de 600 mil ECU para bolsas de estudo. Esta dotação não foi ainda suficientemente divulgada na opinião do responsável do Conselho Nacional de Juventude, António Seguro.

O programa «Erasmus» está ainda em fase experimental, devendo ser implantado nos próximos três anos, sendo necessário desenvolver maior cooperação e intercâmbio entre as instituições universitárias e estabelecer equivalência entre cursos. A cooperação é feita directamente entre as Universidades, tendo o ME um papel de coordenador e divulgador das acções de intercâmbio e cooperação. No âmbito do «Erasmus» os estudantes beneficiados com bolsas de estudo podem frequentar de três meses até um ano uma Universidade de um país comunitário e a frequência é extensiva a cursos de pós-graduação. Os professores

podem também leccionar por determinados períodos em Universidades de países da CEE.

O CNJ entende apresentar algumas propostas de dinamização do programa «Erasmus» visando o melhor aproveitamento das verbas atribuídas a Portugal para mobilidade de alunos e professores.

O PRESIDENTE DO Secretariado Executivo do Conselho Nacional de Juventude manifestou, no final da audiência, a sua satisfação pelos objectivos que o ministro transmitiu com vista à necessária reforma da Educação em Portugal.

Remeteu, no entanto, para o futuro a resposta definitiva sobre a verdadeira melhoria do sistema educativo.

A participação dos estudantes na vida associativa foi outra questão presente na audiência, tendo Roberto Carneiro informado que enviaria o seu projecto de reforma ao CNJ para parecer.

Ministério da Justiça anunciou a construção de novos edifícios

O Ministério da Justiça anunciou o lançamento para o próximo ano de um programa de construção de novos edifícios capaz, ao que afirma, «de alterar profundamente, a médio prazo, o panorama do parque judicial português».

O departamento dirigido por

Fernando Nogueira revela, em comunicado, que o referido parque sofre actualmente «as inevitáveis consequências, de muitos anos de abandono» e que, este ano, «o valor global do último lote de adjudicações de obras de reparação e melhoramento em edifícios judiciá-

rios ascende a cerca de 108 mil contos».

Para o Ministério da Justiça, «o esforço necessário para normalizar a situação do parque judiciário nacional implica investimentos vultuosos e de resultados práticos não imediatos».

Junte às Tradições Seculares

A Tradição
de comprar Lotaria
FIM DE ANO
Taluda 120 Mil
Contos
Feliz 1988



Dia 31 anda a roda

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...



Operação "Rota Segura":

37 mortos e 589 feridos

Trinta e sete mortos e 589 feridos é o trágico balanço dos 740 acidentes registados durante a primeira fase da operação «Rota Segura», levada a cabo pela Brigada de Trânsito da GNR entre o meio-dia da passada quarta-feira e as 24 horas de ontem. Dos 589 feridos, 156 encontram-se hospitalizados em estado grave.

No mesmo período foram ainda detectadas 752 manobras perigosas e 210 condutores sob o efeito da alcoolemia.

Apesar deste balanço reflectir um grau de sinistralidade sensivelmente inferior ao observado o ano passado, na mesma época, a GNR assinala que, em 1986, as condições meteorológicas eram mais duras — registavam-se quedas de neve, a dificultar o trânsito na serra da Estrela, a chuva caía e a temperatura era bem mais baixa.

Por outro lado, refere a GNR, em 1986 o Natal foi a uma quinta-feira, o que fez com que a operação «Rota Segura» tivesse mais um dia. Em contrapartida, e apesar da beneficiação de troços importantes de auto-estradas, e a abertura de outros — e de estradas principais, o parque automóvel nacional aumentou e envelheceu nestes ao longo dos últimos doze meses.

Reportando-se, entretanto, ao mês de Novembro, deste ano, no capítulo de fiscalização do trânsito e transportes rodoviários, a GNR verificou 34 803 transgressões ao Código de Estrada e 3 796 infracções ao Regulamento de Transportes de Automóveis, sendo de destacar 2205 autuações por excesso de velocidade, 4108 casos de não apresentação de carta ou licença de condução, 1789 por falta de apresentação de livretes ou títulos de registo de propriedade e 297 condutores sem habilitação legal (carta de condução).

Ainda em Novembro foram apreendidos 446 veículos, 1231 livretes e títulos e 3709 cartas ou licenças de condução, tendo sido controladas 1315 viaturas por balsa fixa, 505 por balanças móveis, 26 681 por radar (excesso de velocidade) e 1632 por sonómetro (ruído).

A «fada» de Fernando Nogueira

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, esteve na madrugada de ontem em risco de ficar sem o seu automóvel particular, não fora a oportuna, e eficaz, acção de uma patrulha da PSP, que surpreendeu em flagrante três jovens no interior do veículo quando este já tinha o motor em marcha.

O automóvel, um Citroen GS, estava estacionado na Avenida Portugal, no Estoril, e a PSP conseguiu deter o jovem que estava ao volante,



enquanto os seus dois companheiros lograram escapar-se. Conduzido à esquadra local, o detido declarou

que pretendia roubar o carro apenas para «ir apanhar o comboio à estação ferroviária de Cascais».

CEE criou uma superior exigência de apetrechamento

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS APRENDE NA ESCOLA DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

A Escola de Polícia Judiciária vai formar os quadros do serviço de estrangeiros, disse o director daquele estabelecimento de Ensino de Investigação Criminal, Ferreira Antunes, segundo o qual foi aquele serviço que solicitou a colaboração da PJ, a qual já terá delineado os competentes programas.

O mesmo criminologista sublinhou que a Escola de Polícia Judiciária forma «cidadãos policiais que estejam tecnicamente habilitados a garantir a segurança da sociedade».

Acrescentou que a abertura total das fronteiras e a livre circulação das pessoas dos países da Comunidade criou uma superior exigência de apetrechamento às forças policiais.

Disse que a formação de candidatos a agentes da PJ é cada vez mais difícil, mas que a admissão tem permitido uma melhor escolha, dado surgirem muitos alunos com estudos universitários.

Ferreira Antunes sublinhou que a base de recrutamento consente a esperança de que «o nível da Polícia no fim do século seja adequado à complexidade social e, sobretudo, à problemática que resulta da nossa integração na Comunidade Europeia».

«A medida que vai conhecendo o carácter essencialmente

técnico da função da Polícia, que permite uma realização humana e profissional, a juventude frnece cada vez mais candidatos à polícia criminal», considerou o mesmo responsável.

Ao fazer o balanço das actividades da escolaaaaa no corrente ano, disse que foi desenvolvido um plano que incluiu níveis de iniciação especializada, reciclagem e actualização, além da preparação geral e de natureza profissional.

Referiu que pela escola passaram cerca de 2000 policiais de todas as corporações e das Forças Armadas.

Além da formação social, e de promoção, a escola tem realizado formação permanente para a PJ, com particular relevo para o combate à droga, da competência exclusiva da polícia de investigação criminal.

Combate à droga

Na área das realizações específicas da escola, foi concluído

um curso para a formação de inspectores e subinspectores e o 25.º curso de formação de agentes, o qual termina em Janeiro do próximo ano, como informou Ferreira Antunes.

Referiu que se tem procedido a vários estudos no âmbito do programa de combate à droga e uma proposta de trabalho visando a formação a médio prazo de pessoas para aquele trabalho.

Sublinhou que este estudo visa acções a desenvolver para o próximo ano.

Ao referir-se à escola, disse que está em pleno funcionamento, com um corpo docente de 20 professores efectivos e 30 convidados, pretendendo-se aumentar-lhe a «capacidade de resposta, uma vez que esteja concluído o plano de implantação de estruturas, entre as quais se conta a construção de um bloco residencial para 100 alunos».

«Temos os meios suficientes para uma boa formação, com a expectativa de progressivamente acompanharmos a evolução tecnológica da Europa», disse Ferreira Antunes.

Relativamente à cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa, o director da

escola da PJ lembrou um acordo de cooperação com a Guiné-Bissau, que compreendeu a vinda a Portugal de um grupo de candidatos a agentes.

Pretende agora o governo daquele país desenvolver o projecto de cooperação em duas vertentes, garantindo o processo de formação permanente dos seus quadros em colaboração com a escola da PJ e o acompanhamento da implantação do aparelho policial por representantes da escola portuguesa, disse.

Salientou estar em adiantada fase de execução um projecto de cooperação com a República de Cabo Verde para a prossecução de um plano de cooperação na formação de pessoal de polícia de investigação criminal naquele país para 1988.

Está também previsto que em Outubro do próximo ano se desloque uma equipa da Escola da Polícia Judiciária a Cabo Verde para proporcionar formação acelerada a agentes.

Relativamente a outros países, Ferreira Antunes mencionou contactos em fase ainda exploratória das Repúblicas de S. Tomé e Príncipe e de Moçambique, interessadas em acordos de cooperação.

Caixas de esmolas

resistiram na Basílica da Estrela

Desconhecidos tentaram arrombar as caixas de esmolas na Basílica da Estrela, em Lisboa, e apoderaaram-se de 40 velas e das tampas de dois genuflexórios (móveis do século XVIII, utilizados pelos penitentes para rezar de joelhos, e que se encontram junto ao altar do Espírito Santo, do lado esquerdo de quem entra no templo).

Os assaltantes conseguiram ainda levar as ferragens que integravam as caixas de esmolas.

Furtados 3000 contos numa residência do Porto

Uma residência foi assaltada na Avenida da Boavista, no Porto, tendo sido roubadas jóias e dinheiro que o seu proprietário, eng. Luis Miguel Araújo, avaliou em cerca de 3000 contos.

Entretanto, e ainda na capital nortenha, a PSP deteve em flagrante, no interior de uma vivenda, cuja vedação saltara, um indivíduo de 45 anos, Agostinho dos Santos Costa, que já tinha em seu poder alguns artigos. A vivenda localiza-se na Rua Estado da Índia.

Segundo denunciam presos do «Caso FP-25»

Mouta Liz já estava doente antes de entrar em greve de fome

Os 37 presos do «Caso FP-25» que hoje completam 22 dias de greve de fome afirmam, em carta enviada aos órgãos de Comunicação Social, que «as indicações clínicas para o internamento hospitalar de alguns deles não estão a ser cumpridas pela Direccção-Geral dos Serviços Prisionais».

Na carta é referido como exemplo que Mouta Liz, «já tinha três ordens de internamento e só com o recurso à greve

da fome e da sede foi transferido para o Hospitai-Priisão de S. João de Deus, em Caxias».

Registe-se que, neste momento, já se encontram naquele estabelecimento 18 dos grevistas e que os restantes estão na Penitenciária e na Cadeia de Caxias.

Para suspenderem a greve de fome, os presos reivindicam a sua fixação numa cadeia da área de Lisboa e que os casais

fiquem num mesmo estabelecimento, bem como a possibilidade de contactos telefónicos com familiares e advogados e que a correspondência não seja censurada.

Recorde-se que, desde o passado domingo, médicos e enfermeiros dos Hospitais Cívicos de Lisboa estão em permanência no Hospitai-Priisão S. João de Deus, a prestar assistência aos grevistas ali internados.

Foram participados à GNR onze homicídios em Novembro

Durante o mês passado foram participados à GNR, 11 casos de homicídio voluntário, tendo sido sete com o recurso a armas de fogo, um por estrangulamento e três por envenenamento.

Em idêntico período, a força comandada pelo general Tomé Pinto apreendeu: um revólver, 26 pistolas (16 de defesa, calibre 6.35, duas de calibre 9 mm e oito adaptadas), 46 espingardas caçadeiras, uma carabina de calibre 22 mm, uma carabina de recreio, uma granada de mão ofensiva, modelo 963, e 61 cartuchos de caça.

Ainda em Novembro foram registados 76 casos de desobediência, injúria, resistência ou agressão contra elementos da GNR, tendo-se verificado 46 condenações e cinco absolvições, e realizadas 86 446 acções, entre as quais estão incluídos 4415 delitos, sendo de realçar 1299 casos de ofensas corporais, 1418 furtos e quinze de tráfico ou consumo de droga.

Para levar a cabo as suas missões, a GNR teve de percorrer 2 732 329 quilómetros, em viaturas, a pé ou a cavalo.

Casal espancado em Tondela por suspeita de bruxaria

Cerca de duas dezenas de habitantes da aldeia de Paranda da Gonza, concelho de Tondela, no distrito de Viseu, acabam de ser processados, sob a acusação de terem espancado, quase até à morte, um casal de conterrâneos, com a justificação de que as suas vítimas, Francisco Rodrigues Severino e Maria Eduarda de Almeida,

ambos com 60 anos), teriam praticado actos de bruxaria, responsáveis pela morte de numerosos animais de criação.

Registe-se que este processo, embora ocorrido já no dealbar do século XX bem poderia ilustrar qualquer «crónica de costumes» da Idade Média.



Um buraco típico de Lisboa: grande, arredondado e ostensivo

Câmara tem ainda 4 milhões para gastar este ano

CDU PEDE A ABECASIS QUE ACABE COM AS "PICADAS" DE LISBOA

A Coligação Democrática Unitária pediu ontem a Krus Abecasis, que acabe com as «picadas» de Lisboa. A intervenção nesse sentido, na sessão pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, coube ao vereador comunista Rui Godinho. «O estado dos pavimentos das ruas e avenidas de Lisboa são o caos, são autênticas picadas», disse Rui Godinho, em reforço da posição que a CDU defende.

A CDU atacou ontem em várias frentes, na reunião, aberta ao público, da Câmara Municipal de Lisboa. Rui Godinho avivou a memória dos lisboetas para o «acentuado estado de degradação do parque habitacional de Lisboa» e para a «desorganização decorrente da ausência de planeamento urbanístico», como consequência «da má gestão do Município».

«Há locais onde os restos de alcatrão separam os buracos entre si, tantos eles são, dando uma imagem extremamente degradante da cidade e mostrando bem a mediocridade da gestão da CML», diz a CDU numa exposição pública, feita a propósito daquilo que classifica as «picadas» de Lisboa. Com as quais quer que a Câmara Municipal acabe.

Numa curta declaração ao «DL» a propósito desta matéria, Rui Godinho frisou que Lisboa aparece, hoje em dia, como «antecâmara de uma paisagem lunar». Na óptica da Coligação Democrática Unitária, parte dos quatro milhões de contos que a Câmara Municipal não investiu este ano e estavam orçamentados para despesas (de um total de 25 milhões de contos, metade para

despesas de investimento e outro tanto para despesas correntes), poderia ter sido aplicada com esse fim. A CDU recomenda, por exemplo, que a CML estabeleça um acordo com o LNEC, para assessoramento técnico dos materiais e técnicas a utilizar na recuperação dos pavimentos, porque quando chove «é o caos» em Lisboa, como já este ano se viu.

Do Negage à Rua do Carmo

«O estado dos pavimentos é de tal ordem que há quem lhe chame picadas, como em África», acrescentou Rui Godinho numa intervenção mais demorada por parte da bancada da CDU que quer Krus Abecasis quer os vereadores do PSD e do CDS rebateram, dando conta de várias medidas tomadas ao longo do ano.

O vereador comunista disse ao «DL» que há já alguns elementos da Câmara Municipal, sobretudo aqueles que estiveram na guerra colonial, concretamente no Negage (onde havia uma grande base, de apoio à estratégia militar no Norte), que encaram a hipótese de publicar um trabalho sobre picadas que poderão vir a intitular

«Do Negage à Rua do Carmo».

Mas a capital do País, ainda segundo Rui Godinho, não está apenas degradada quanto a pavimentos: o parque habitacional é outro exemplo aliás anterior, do rol de problemas que afligem Lisboa Rui Godinho alertou para «o acentuado estado de degradação do parque habitacional de Lisboa», em que avultam quinze mil barracas e há 70 mil prédios degradados. A Câmara Municipal, por seu turno, tem promovido a construção de apenas 600 fogos/ano para realojamento de pessoas mais carenciadas.

Degradação é maior que a recuperação

A população lisboeta começa a preocupar-se, já, com a recuperação dos prédios degradados, sobretudo nos bairros históricos de Lisboa, desde a Graça e Alfama à Mouraria e Bairro Alto.

Quem o diz é Rui Godinho, que, em abono da sua tese, aponta alguns casos, mas também alerta para a necessidade de se actuar no «miolo» dos prédios degradados, já que até agora essa preocupação se tem manifestado no exterior.

Recorde-se que a recuperação, propriamente dita, de prédios degradados arrancou em 25 de Junho de 1984, por iniciativa, então, da Aliança Povo Unido, e que algo tem sido feito nesse sentido. Mas, como também venceu aquele vereador, «o ritmo de degradação é superior ao de recuperação. É preciso inverter a situação», sus-

tenta Rui Godinho.

A CDU entende que o funcionamento e rentabilização da Câmara Municipal seriam mais eficazes se, em vez de serem apenas onze os vereadores com pelouros distribuídos, todos eles estivessem assim ocupados. «Não é isso que acontece, e a marginalização desses seis reflecte-se na própria cidade em detrimento da população», acrescentou Rui Godinho.

Note-se que os vereadores da CDU, o popular-monárquico Ribeiro Teles e o MDP, seis no total não têm pelouros atribuídos, o que não os tem impedido de actuar com decisão na própria ordem do município. Ainda ontem, por exemplo, os vereadores da CDU voltaram à liça com a questão da limitação dos poderes do presidente que voltou a ser adiada.

Durante a sessão, Rui Godinho apresentou uma proposta que visa estabelecer um contrato com o LNEC para a definição do tipo de reconstrução dos pisos da rede viária da cidade, enquanto Lívio Borges, do PSD, propôs o estabelecimento de critérios na distribuição de verbas às Juntas de Freguesia, Vítor Reis, da mesma força política, apresentou uma proposta no sentido da definição de critérios para realojamento temporário dos residentes de Alfama e Mouraria enquanto durarem as obras de reparação dos respectivos prédios.

Foram ainda aprovadas sete alterações orçamentais, ainda relativas a 1987, que visam «acertar gastos» de última hora e pagar encargos da dívida da Câmara.

Governo "moderniza" salários de dirigentes da Função Pública

É publicado no «Diário da República» de hoje, primeira série, o Decreto-Lei 383-A/87, que determina as percentagens de relação entre os vencimentos dos dirigentes da Função Pública, abrangidos pelo D-L 191-F/79, de 26 de Junho.

De acordo com o artigo 1.º, o vencimento mensal líquido fixado para o cargo de director-geral é tomado como «padrão» e determinado em despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro das Finanças. Os vencimentos mensais líquidos do subdirector-geral e cargos equiparados será de 85 por cento daquele valor-padrão; os dos directores de serviços e cargos equiparados, de 80 por cento e os de chefe de divisão e cargos equiparados, de 70 por cento.

A actualização das remunerações dos titulares dos cargos referidos no número anterior efectuar-se-á nos termos dos aumentos decorrentes do regime geral aplicável à Função Pública.

Segundo o preâmbulo do diploma, a medida destina-se a solucionar desvios em matéria de vencimentos criados ao longo do tempo e que vêm projectando uma acentuada subvalorização das funções dirigentes.

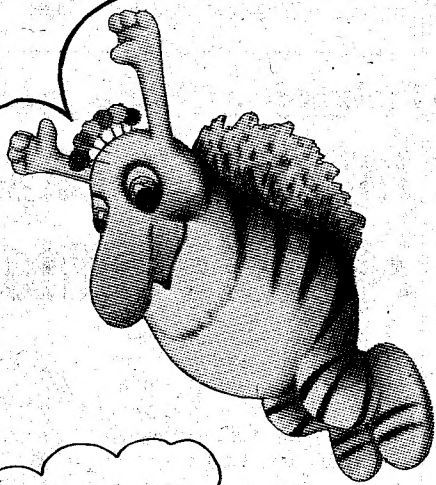
Agora no **totoloto** são:
6 para acertar

47 para escolher!

O valor dos prémios vai subir por aí acima. Vai haver mais **Jackpots** simples, duplos e triplos!

E o quinto prémio sai sempre!

Sou o **Bafo da Sorte**. Venho bafejar milhões e milhões...



totoloto

É FÁCIL

É BARATO

DÁ MILHÕES

Em Almancil havia a "Coronation Street"...

ALGARVE LIMPA PUBLICIDADE EXCLUSIVAMENTE EM INGLÊS

A «operação» de limpeza da publicidade comercial exclusivamente inglesa, ou preferencialmente em inglês, omitindo nos respectivos reclamos ou letreiros a sua indicação em português, decorre no Algarve, desde 15 do corrente a bom ritmo e sem incidentes — afirmou esta manhã o governador civil ao «DL».

Cabrita Neto realçou não haver, ao contrário do que algumas informações sugeriam inicialmente, «qualquer guerra ou um clima de guerra» por causa deste problema, no Algarve, tendo boa parte dos infractores reagido favoravelmente, apesar de tudo. O governador civil de Faro disse ao «DL» que em Almancil havia uma rua chamada «Coronation Street»...

«Trata-se de uma acção normal, a que está a decorrer nesta região, sem nada de espectacular e com bons resultados, correndo todas as despesas por conta do Governo Civil», acrescentou Cabrita Neto, que do mesmo passo anunciou que, a partir de Janeiro, não só os gastos com a «operação» serão contabilizados aos comerciantes em falta, como sobre estes haverá coimas.

O governador civil de Faro acrescentou que «os estrangeiros integrados no quotidiano dos portugueses aprovam a iniciativa, reconhecendo a sua validade, de resto estabelecida em lei», e apontou alguns exemplos de apoios concretos. Segundo Cabrita Neto, mais que um inglês felicitaram-no pelo andamento da «operação», no funeral de um cidadão britânico há muitos anos radicado em Portugal e cuja passamento a Comunicação Social não noticiou: Henry Cotton.

Abra-se aqui um parêntesis para explicar: Henry Cotton foi um inglês que chegou ao Algarve há cerca de duas décadas de anos, com o golfe no sangue. Coube-lhe estimular os portugueses (do Algarve) para essa

modalidade. Foi ele que lançou, portanto, o golfe na região, sendo o director do Golfe da Penina. Doente há algum tempo, foi morrer a Inglaterra, mas com a expressa indicação de ser sepultado no Algarve, em Mexilhoeira Grande. O seu desejo foi satisfeito, depois de rezada missa na igreja da Penina, há dias.

Não há perseguição nem xenofobia

Cabrita Neto afirma que «não há perseguição nem xenofobia» neste nem em qualquer caso, mas apenas legislação que tem que ser respeitada. «Têm que cumprir a lei como os portugueses, além de serem muito abertos e simpáticos», acrescentou.

A operação de limpeza da publicidade exclusivamente em inglês dos estabelecimentos, estradas e ruas do Algarve, em panos, em letreiros ou reclames, poderá prolongar-se, na pior das hipóteses, até Março de 1988. Começou nas zonas mais afectadas por essa praga (Almancil, Quarteira e Vilamoura) e estender-se-á a Monte Gordo e Vila Real de Santo António, onde os exemplos são raros.

Neste momento, segundo disse o governador civil de Faro ao «Diário de Lisboa», a operação está já em Albufeira — outra ponta relativamente sacrificada — a caminho do Carvoeiro (Lagos) e Armação de Pêra. Situação concretamente os limites mais penosos da publicidade exclusiva ou preferencialmente em inglês, Cabrita Neto citou-nos os

concelhos entre Loulé e Lagos, no Barlavento algarvio.

Os abusos, como facilmente se perceberá, abundam, parecendo a muitos, por vezes, que o Algarve se tornou uma colónia inglesa. Cabrita Neto revelou isto ao «DL» (como inicialmente se vinha): havia, em Almancil, uma pequena rua, que não consta da toponímia da freguesia, com a designação de «Coronation Street». Isto é, traduzindo à letra, Rua da Coroação...

«Quem ali aterrasse de pára-quadras ficava com a nítida impressão, face ao nome e à publicidade que ali havia, toda em inglês, que estaria numa localidade saxónica», frisou o governador civil de Faro.

Em Almancil, a influência inglesa era, no domínio da escrita e da linguagem, de tal modo marcante, que uma firma portuguesa de contabilidade e representações, com funcionários exclusivamente portugueses, só anunciava(va) em inglês. Aliás, havia ali locais em que quem não soubesse inglês só percebia o número do telefone, porque os números são iguais (e têm o mesmo valor) em todo o mundo.

Especificidade muito própria

O Algarve é uma região com uma especificidade própria. Problemas como este, da publicidade unicamente em inglês, ou preferencialmente em inglês, não se deparam na Grande Lisboa nem em qualquer outra cidade portuguesa.

Cabrita Neto vinha esse aspecto e «algumas questões que não se passam nem acontecem noutros pontos do País» — são palavras suas —, ainda a propósito dos trabalhadores ilegais em algumas áreas laborais, no Al-

garve. São cada vez menos, mas há alguns que teimam em resistir.

E na hotelaria, restaurantes, bares, na limpeza de piscinas e na canalização em que os estrangeiros mais se movem, mas em menor o número agora, na época baixa. «É agradável passar umas férias no Algarve e fazer uns biscoitos para as aproveitar da melhor maneira possível», eis como o governador civil vê este problema.

Age de acordo com a lei: proibindo o trabalho ilegal. Os resultados estão à vista: em Março de 1986 havia mais de dois mil estrangeiros nessas condições, sobretudo nas OPC e no «Time-sharing»; neste momento haverá cem. O número cresce ligeiramente na época alta (Verão), mas, a curto prazo, tenderá a acabar, pura e simplesmente. Sem licenças não há trabalho para estrangeiros. Para ninguém...

Uma outra espécie de «ilegais» está a aparecer na região: os cantores amadores que vêm até ao Algarve, fazem dois ou três espectáculos, gostam e ficam, actuando em restaurantes ou actuando ao vivo. O Governo Civil está atento à inovação e não permitirá que casos desses proliferem — ainda segundo Cabrita Neto.

Durante o próximo ano — anuncia o Governo Civil — realizar-se-ão, sistematicamente, outras operações, semelhantes à que domingo foi levada a cabo em parte do Algarve (ao mesmo tempo que os trabalhadores da indústria turística faziam greve), em várias cidades e vilas, no sentido de controlar uma situação que se vinha agravando nos últimos anos, com prejuízo para a qualidade e imagem do turismo da região e gravosa para os trabalhadores qualificados.

PSP frustrou assalto à estação dos CTT de Belas

A PSP de Queluz conseguiu evitar esta madrugada que a estação dos CTT de Belas fosse assaltada ao surpreender, cerca de 1 e 40, três jovens, que já estavam no interior das instalações depois de terem partido com uma pedra o vidro da janela situada junto à porta principal do edifício.

Segundo informações fornecidas ao «DL» pelo chefe Martins, os três jovens (de 17, 18 e 20 anos de idade, e sem cadastro), confessaram que pretendiam apoderar-se de dinheiro que admitiam existir no cofre ou em gavetas das várias secretárias.

Mais um jovem vitimado por "overdose" de heroína

João Paulo Bernardo de Matos, um jovem de 22 anos, na situação de desemprego, desde que a padaria onde trabalhava encerrou, foi encontrado morto na sua residência, na Rua Frei Fortunato de São Boaventura, 37, em Lisboa, ao que tudo indica, vítima de uma «overdose» de heroína.

O mais velho de cinco irmãos (a mãe é viúva há 15 anos), João Paulo foi encontrado já cadáver, deitado na cama do seu quarto, para onde um dos irmãos o trouxera horas antes depois de ter deparado com ele estendido na banheira, tendo a seu lado a seringa com que se havia injectado. Segundo familiares e amigos tornava-se surpreendente a facilidade com que o jovem, apesar dos seus fracos recursos, conseguia adquirir a droga nas surtidas diárias que fazia aos já tristemente célebres bairros da Curraleira e do Cambodja.

Incêndio numa arrecadação do Hospital D. Estefânia

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, visitou ontem o Hospital de Dona Estefânia para se inteirar das consequências de um incêndio que, na noite da passada quinta-feira (véspera de Natal), deflagrou numa cave daquele estabelecimento, que serve de arrecadação e onde estavam depositadas espátulas de madeira e invólucros de plástico.

O fogo, combatido pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros, obrigou à evacuação temporária, como medida de precaução e devido ao fumo, de algumas das alas próximas.

Boas Festas ao "DL"

Recebemos mensagens, votos e cumprimentos, enviados por entidades, anunciantes, leitores e amigos do nosso jornal, de boas festas, que agradecemos e retribuimos:

Ministério dos Negócios Estrangeiros, Secretaria de Estado da Cultura, Ministério do Trabalho e Segurança Social, Secretaria de Estado das Pescas, secretário de Estado-adjunto do ministro-adjunto e da Juventude, Estado-Maior do Exército, Estado-Maior da Armada, Relações Públicas da Força Aérea Portuguesa, Fundação Calouste Gulbenkian, eng. Nuno Krus Abecasis, general Firmino Miguel, Diana Melo de Castro Ulrich, João Branco, Isaltino Afonso Morais, José A. Cordeiro de Castro, Luís Torgal Ferreira, cônego António Gonçalves Pedro, Fernando Magalhães Crespo, T. Rui F. e Castro Ferreira, João M. Elisário, Jorge Castro e Costa, Luís de Melo Corrêa, Manuel de Castro e Solla Moniz, prof. dr. J.J. Fraústo da Silva, António Santos Cunha Caldeira, Justino Manuel de Sá Machado, Zew Blaufuks, Jorge Nuno Oliveira, Francisco Alfonso Ledesma, ten. cor. cav. Hernâni Moás, O. Remzi Erkurem, F. Mendes Barata, Miguel Rugeroni, João Rodrigues, José Luís, A. Alves da Cunha, Alfredo Luís da Conceição Rodrigues, Ana Salazar, Lesagi Zandling, Paulo Caetano, Frederico Carolino, Alfredo Pereira, João Pato Ribeiro, pintor Luís Soares, Luís Bontoura, Fernando Camacho Ribeiro, Joaquim Bastinhas, Licínio Ferreira Alves dos Santos, pintora Celeste Ferreira, Manuel Agonia Marques Quintela, Jorge Lemos Costa, Tomás Taveira, Vitor Ramalho, Embaixadas da República de Cabo Verde, de Cuba, da URSS, da Líbia, da Coreia do Sul, da Nigéria, Argentina, Irão, Organização de Libertação da Palestina, das Câmaras Municipais de Lisboa, Almodôvar, Sintra, Viana do Alentejo, Marinha Grande, Loures, Oeiras, Alcácer do Sal, Almada, Grândola, Silves, Santiago do Cacém, Vila Real, Misericórdia de Sintra, Juntas de Freguesia do Pragal, Laranjeiro, Cacilhas, Portela, dos Partidos Políticos: Partido Socialista P.C. Português, Social Democrático, Direcção-Geral da Comunicação Social, «Diário Popular», Radiodifusão Portuguesa, Rádio Renascença, Agências Lusa, Angop, France-Press, Associação dos Jornais Diários Japoneses, «Espaço Médico», Arte Gráfica, Ld., Ceig, Revista Internacional Católica, Rádio Voz da Planície», União dos Sindicatos de Lisboa, Sindicatos, Nacional da Energia, Telefonistas, do Pessoal de Voo da Aviação Civil, das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito do Porto, Comissão Pró-Associação Sindical da PSP, Trabalhadores das Telecomunicações, de Newspaper of Turkey, Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fomento Nacional, do Atlântico, Lloyds Banco, Companhia de Seguros de Crédito, EP-Funchal, J. Walter Thompson, Grafidec Agência de Publicidade, Grafiprisma, Publimedia, «Graficinho, Marktest, Tetra Park Portugal, Bloco 2 Estúdio Gráfico e Publicidade, Lda., Bombeiros Voluntários de Almada e do Dafundo, restaurante «Coconuts», Le Meridien (Lisboa), Pousadas de Portugal, Alfa Hotel, Holiday Inn, H. Holly, Banana Power, Forçados Amadores do Aposento da Chamusca, Futebol Clube do Porto, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Secção de Andebol do Almada Atlético Clube, Associação de Futebol de Castelo Branco, Futebol Clube de Alverca, Almada Atlético Clube, Clube de Ténis, Sportcom, Clube de Futebol «Os Belenenses», Associação de Futebol de Lisboa, Hotel Castor, Federação Portuguesa de Andebol, Instituto do Emprego e Formação Profissional e Unisys.

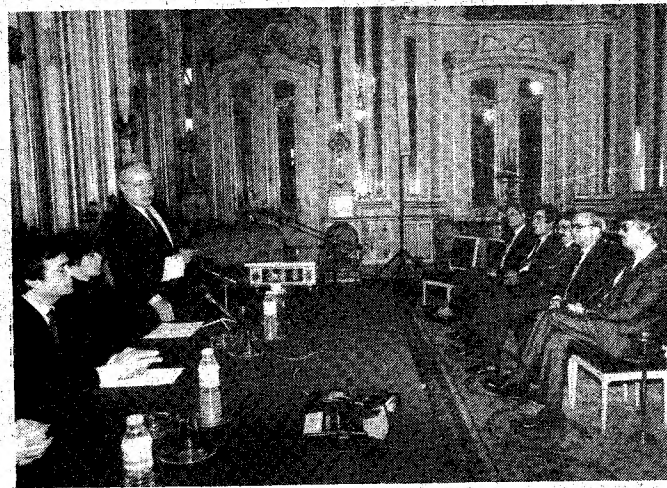
Incluindo o «Diário de Lisboa»

Jornais de expansão nacional receberam 145 325 contos para reconversão tecnológica

Com a presença do secretário de Estado adjunto do ministro adjunto é da Juventude, dr. Albino Soares, decorreu no fim desta manhã a cerimónia de concessão de subsídios do Estado para a reconversão tecnológica dos jornais de expansão nacional, num valor total de 145 325 contos.

«Comércio do Porto», «O Diabo», «Expresso», «O Jornal», «Jornal de Notícias», «Correio da Manhã» e «Diário de Lisboa» foram os órgãos da imprensa escrita contemplados com os novos subsídios, segundo critérios de viabilidade económica.

António Ruella Ramos, na sua qualidade de presidente da Associação de Imprensa Diária, considerou a atribuição destes



subsídios para reconversão tecnológica, que permitirão a informatização das Redacções e a introdução de novas tecnologias na feitura dos jornais portugueses, como «um acto de louvar sem restrições».

Não deixou, porém, de estranhar que jornais como «O Primeiro de Janeiro» e «O Dia» não tenham sido contemplados. Manda a justiça que também seja encontrada uma solução para eles», disse Ruella Ramos.

Albino Soares, no uso da palavra, prometeu que os jornais que não foi possível subsidiar ainda este ano serão objecto de próximos estudos de viabilização.

Empresa	Data	Bolsa	N.º Acções	Preço Mínimo	Preço Médio	Encaixe (em contos)
Cinca	27 Mar	BVP	21 250	3 000	(6 629)	140 860
Indasa	1 Abr	BVP	27 500	5 000	(7 990)	219 720
Proadec	6 Mai	BVP	31 250	7 000	(10 407)	325 220
Novopan	15 Mai	BVP	205 000	9 000	(10 113)	2 073 152
Total do mês						2 398 372
Isar Rakol	5 Jun	BVP	30 000	10 000	(12 318)	369 544
Barb. Alm.	12 Jun	BVP	300 000	4 000	(6 217)	1 865 106
Caima	15 Jun	BVL	250 000	15 000	(24 838)	6 209 440
Mabor	19 Jun	BVP	158 900	3 300	(3 435)	545 750
Efacec	22 Jun	BVP	491 236	5 250	(5 453)	2 678 689
Inô	29 Jun	BVP	35 000	7 500	(8 770)	306 962
Total do mês						11 975 491
Transi.	6 Jul	BVL	300 000	1 750	(3 117)	939 202
Fitor	9 Jul	BVP	240 000	2 500	(3 010)	722 442
Foncar	13 Jul	BVP	52 500	4 000	(5 012)	263 152
Mague	13 Jul	BVL	300 000	4 800	(5 884)	1 765 200
Prazol	13 Jul	BVL	50 000	15 000	(17 784)	889 185
Siaf	22 Jul	BVP	195 000	4 250	(5 521)	1 076 684
H. Lagos	27 Jul	BVL	300 000	1 500	(1 765)	529 440
Nobre	27 Jul	BVL	250 000	2 450	(2 971)	742 755
Total do Mês						6 928 063
Garantia	26 Ago	BVP	90 000	3 100	(13 174)	1 186 620
Engil	21 Set	BVP	225 000	3 500	(7 688)	1 729 778
Somague	21 Set	BVL	250 000	6 000	(11 621)	2 905 337
AC Santos	28 Set	BVL	50 000	5 000	(11 156)	557 820
Mad. Tab.	28 Set	BVL	400 000	3 500	(12 922)	5 168 635
Cp. Pt. Cav.	28 Set	BVL	117 033	2 000	(6 948)	813 175
Total do Mês						11 174 745
Interlog	6 Out	BVP	37 500	6 500	(17 221)	645 787
Sup. Mod.	12 Out	BVP	300 000	6 000	(13 976)	4 192 800
Mota	12 Out	BVP	300 000	9 000	(26 621)	7 986 000
D. Pedro	12 Out	BVL	250 000	3 200	(10 108)	2 527 070
Fiaco	12 Out	BVL	75 000	6 500	(13 248)	993 587
Somec	19 Out	BVP	250 000	7 000	(9 510)	2 377 000
Cofaco	19 Out	BVP	150 000	6 500	(11 981)	1 797 000
Cerexport	19 Out	BVL	131 250	2 500	(8 426)	1 105 873
Litho-For	19 Out	BVL	125 000	5 000	(14 254)	1 781 778
V. Gama	26 Out	BVL	100 000	10 000	(15 368)	1 536 865
Valouro	26 Out	BVL	192 481	6 000	(14 287)	2 750 007
Contents	26 Out	BVL	40 000	6 500	(10 305)	412 211
STE	26 Out	BVL	24 000	6 500	(9 797)	253 134
Cabelte	27 Out	BVP	300 000	5 000	(14 215)	4 264 500
V. Alegre	27 Out	BVP	112 500	5 000	(10 316)	1 160 550
Total do Mês						39 771 104
ERG	2 Nov	BVL	100 000	3 000	(3 498)	349 834
Ariston	2 Nov	BVL	300 000	5 000	(5 229)	1 568 845
Copam	2 Nov	BVL	100 000	4 000	(6 045)	604 561
C. Tamega	2 Nov	BVP	300 000	6 500	(8 073)	2 421 984
Vila Tex.	2 Nov	BVP	250 000	2 500	(3 850)	962 460
O. Ferrei.	2 Nov	BVP	100 000	2 500	(2 836)	283 644
P.M. Alfa	2 Nov	BVP	50 000	5 000	(7 406)	370 296
Veldec	2 Nov	BVP	25 000	3 000	(5 601)	140 013
Persuinos	9 Nov	BVL	92 500	6 000	(6 503)	564 104
T. Sharing	9 Nov	BVL	87 500	7 500	(7 604)	665 356
E. Império	16 Nov	BVP	100 000	3 000	(3 087)	308 000
Betão Liz	23 Nov	BVL	250 000	4 900	(4 927)	1 231 949
ITI	23 Nov	BVL	100 000	12 000	(14 253)	1 425 266
Fetal	23 Nov	BVL	125 000	3 500	(3 614)	451 831
Oliva	23 Nov	BVP	426 000	2 000	(2 020)	962 210
Bordalima	23 Nov	BVP	68 250	3 000	(3 372)	231 156
S. Correia	23 Nov	BVP	90 000	5 000	(5 491)	494 159
Soja	23 Nov	BVP	63 180	12 000	(12 712)	803 000
Total do mês						13 838 668
Copidata	7 Dez	BVL	150 000	4 000	(4 113)	616 884
Perfilad.	7 Dez	BVP	36 000	5 000	(5 363)	193 061
Transmotor.	14 Dez	BVP	150 000	3 000	(3 120)	467 975
Man Ho	14 Dez	BVL	492 860	10 000	(11 682)	5 757 390
Opa	21 Dez	BVL	150 000	5 000	(5 006)	750 884
Lop. Costa	21 Dez	BVL	300 000	2 000	(2 008)	602 428
Zagope	21 Dez	BVL	37 500	6 000	(6 003)	225 114
Viacentro	21 Dez	BVP	125 000	2 000	P. Fixo	250 000
Selfrio	21 Dez	BVP	37 500	2 500	P. Fixo	93 750
Ibersol	21 Dez	BVP	75 000	4 000	P. Fixo	300 000
Publimeios	21 Dez	BVP	75 000	2 100	P. Fixo	157 500
Robotica	21 Dez	BVP	62 500	2 500	P. Fixo	156 250
Avloma	21 Dez	BVP	300 000	4 000	P. Fixo	1 200 000
Mod-Cont.	21 Dez	BVP	300 000	6 000	P. Fixo	1 800 000
Secla	28 Dez	BVL	28 000	6 000	(6 002)	168 061
WTC	28 Dez	BVP	50 000	1 300	P. Fixo	65 000
TOTAL do mês						12 804 297
TOTAL do ano						100 327 879

BVP - Bolsa de Valores do Porto; BVL - Bolsa de Valores de Lisboa

74 OPV's para 100 milhões de contos

Ao longo de 1987, foram 74 as empresas que realizaram Ofertas Públicas de Venda de acções — OPV's. Ao todo, obtiveram um encaixe de 100.327.879 contos, colocando no mercado cerca de 12 milhões de títulos.

A maior parte das OPV's — 42 — ocorreram na Bolsa do Porto, que foi também pioneira neste tipo de operações: foi nela que ocorreu, a 27 de Março, a primeira OPV, à qual se seguiriam mais cinco antes da primeira OPV realizada em Lisboa, a 15 de Junho.

Outubro foi o mês que proporcionou maior encaixe, obtendo quase 40 milhões de contos nas 16 OPV's que então se realizaram.

Por outro lado, Outubro foi também um mês de viragem. A crise bolista, desencadeada a partir de declarações de responsáveis governamentais — com destaque para o próprio primeiro-ministro — e agravada com a «segunda-feira negra» de Wall Street, havia de marcar também as OPV's.

OPV'S PERDEM RITMO

MERCADO PRIMÁRIO ACELERA

As duas OPV's que ontem se realizaram tiveram sortes diferentes. A da Secla, saldou-se por um completo fracasso. A da World Trade Center do Porto, a preço fixo, parece ter sido melhor acolhida pelo mercado. Ao mesmo tempo, o mercado primário de capitais continua, no final do ano, a distinguir-se pela sua extraordinária movimentação.

Cerca de um minuto para redigir as ordens de compra e perto de quatro para introduzir os dados no computador, foi quanto demorou ontem a OPV de 28.000 acções ao portador da Secla, SA na Bolsa de Valores de Lisboa.

Se se descontar a última ordem, que ao preço base tomou 27.760 acções e que tudo indica ter sido da responsabilidade do sindicato financeiro que tomou firme a operação, o mercado apenas absorveu 240 das 28.000 acções em leilão. O sindicato financeiro era constituído pela Geofinança, Caixa Geral de Depósitos e Banco Português do Atlântico.

O preço máximo alcançado na OPV da Secla foi de 6.600 escudos, e o mínimo foi de 6.000 escudos, igual ao preço base. O preço médio, após 15 transacções, situou-se nos 6.002\$20. O encaixe obtido pela empresa foi de 168.061 contos.

Na Bolsa do Porto realizou-se mais uma OPV a preço fixo, desta vez da World Trade Center. A empresa colocou em oferta pública um lote de 50 mil acções, representativo de 25% do seu capital, ao preço de 1.300 escudos cada. A operação proporcionou um encaixe de 65 mil contos e ficaram por satisfazer 8% das ordens de compra.

Subscrições indirectas

Também ontem tiveram início quatro emissões de acções por subscrição indirecta. Estas operações foram tomadas firme pelo Banco Português do Atlântico (BPA) e dizem respeito a acções da Proadec, Isar-Rakoll, Solinca e Interlog. O BPA, por sua vez, irá agora vender os títulos aos actuais accionistas de cada uma das empresas.

Foram assim colocadas 80 mil acções da Isar-Rakoll, as quais serão oferecidas pelo BPA aos accionistas no primeiro semestre de 1988, a 1.250 escudos cada, na proporção de uma nova por cada três possuídas. Deste modo, a Isar-Rakoll aumentou o capital de 240 para 320 mil contos.

A Proadec, emitiu 75 mil acções, que o BPA irá oferecer aos actuais accionistas ao preço base de 1.350 escudos, também na proporção de uma nova por cada três possuídas e no primeiro semestre de 1988, em data a anunciar. Assim, a Proadec aumentou o seu capital de 225 para 300 mil contos.

Outra emissão por subscrição indirecta é a da Solinca, a qual envolve 70 mil acções. Entre 14 e 29 de Janeiro, o BPA oferecerá aos accionistas da Solinca uma nova acção por cada três pos-

suídas, ao preço base de 2.000 escudos. Deste modo, a Solinca aumentou o capital de 1,4 para 2,1 milhões de contos.

Finalmente, a Interlog aumentou o capital de 150 para 200 mil contos, emitindo 50 mil acções que o BPA oferecerá aos accionistas da empresa entre 18 de Janeiro e 2 de Fevereiro próximos, ao preço de 2.000 escudos, na proporção de uma nova por cada três possuídas.

Todas estas empresas pedirão, ou irão pedir, a admissão à cotação nas bolsas portuguesas.

Subscrições com início hoje
Entretanto, já hoje, mais quatro empresas lançam um total de 475 mil títulos à subscrição pelo público e pelos seus accionistas, ob- tendo assim cerca de 1,65 milhões de contos.

A Refrige, SA — empresa de refrigerantes — emite para o público 235 mil acções no valor nominal de mil escudos, ao preço de 5.000 escudos. A empresa aumenta o seu capital de 700 para 935 mil contos, em operação que decorre até dia 31, tomada firme pelos bancos Comer-

cial Português (líder), Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonecas e Burnay, União de Bancos e Crédito Predial Português.

A Mundinter — Intercâmbio Mundial de Comércio, SA emite 40 mil acções das quais 25 mil para o público, a 5.000 escudos cada. O valor nominal é de mil escudos. A empresa emite ainda 10 mil acções para accionistas e 5.000 para colaboradores, a 3.000 escudos cada. Com a operação, que decorre até quarta-feira e é liderada pela Sociedade de Investimentos Espírito Santo, a Mundinter aumenta o capital de 70 para 110 mil contos, prevendo para 1988 novo aumento, por incorporação de reservas.

A Reditus — Processamento Automático de Informação, SA aumenta o capital de 100 para 180 mil contos, emitindo para o público 45 mil acções a 2.400 escudos cada e para colaboradores e accionistas 35 mil títulos, ao preço unitário de 1.950 escudos. Esta operação é também liderada pela Espírito Santo.

Finalmente, a Novopan, SA — empresa produtora de aglomerados de madeira, do grupo Sonae — emite 130 mil acções apenas para accionistas, a serem subscritas ao preço de mil escudos (igual ao valor nominal) e na proporção de uma por cada dez possuídas. A empresa aumenta assim o seu capital de 1,3 para 1,43 milhões de contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$40	56\$40
ALEMANHA FED. (marco)	81\$05	82\$25
AUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$677	3\$927
BRASIL (cruzado)	1\$311	2\$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	99\$30	101\$80
(notas de 5 a 1000)	99\$80	102\$30
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$161	1\$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129\$45	132\$95
(notas de 5 a 1000)	129\$95	133\$45
FINLÂNDIA (marka)	32\$60	33\$20
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$00	73\$10
IRLÂNDIA (libra)	216\$40	220\$40
ITALIA (lira)	1\$121	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$012	1\$067
NORUEGA (coroa)	20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)	242\$35	246\$85
SUÉCIA (coroa)	22\$15	22\$65
SUÍÇA (franco)	100\$25	101\$75
VENEZUELA (bolívar)	4\$301	5\$301

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Ronald G. Simmons é escoltado após ter sido detido por suspeita de homicídio de sete pessoas, na segunda-feira, em cinco localidades diferentes do Estado norte-americano do Arkansas

O médico brasileiro Elsimar Coutinho prevê que o vírus da Sida deixará de ser mortal dentro de alguns anos, talvez menos de 10, informa a agência IPS. Tal como no passado aconteceu com os vírus da sífilis e da gripe, o da imunodeficiência adquirida também «aprenderá com a natureza» que a sua sobrevivência depende da sobrevivência das vítimas - disse Elsimar Coutinho a organizações de planeamento familiar reunidas durante o fim de semana em Salvador da Bahia. As sucessivas alterações do vírus Hiv levá-lo-ão, inevitavelmente, a tornar-se menos mortal. Ou, até, a uma «convivência pacífica» com as suas vítimas - afirmou o médico brasileiro, que não se baseava em nenhuma investigação mas sim naquilo a que chamou as leis naturais. O Hiv compreenderá que é pouco inteligente provocar a morte das vítimas e morrer com elas - sublinhou.



O vice-presidente das linhas de «ferry» Gambito, depõe perante a comissão de inquérito «Dona Paz» no qual morreram cerca de 1.600 pessoas tripulação do «Dona Paz» poderá não ter tido tempo quando colidiu com o petroleiro «Victor» e o navio afundar-se

Nicarágua:

preparação de novas conversações

O presidente nicaraguense Daniel Ortega, e o cardeal de Manágua, Miguel Obando y Bravo, vão reunir-se hoje para discutir o reatamento das negociações entre o governo e os «contras», suspensas na semana passada. Funcionários governamentais disseram que Ortega se encontrará com o Obando y Bravo para discutir os pontos que originaram o adiamento das conversações, nomeadamente o local da próxima ronda e se estas deverão ou não ser directas. Diplomatas adiantaram que Obando e os «contras» pretendem que a próxima sessão de conversações se realize na América Central, enquanto o governo de Manágua sugere o Panamá. Quanto à segunda e mais crucial questão, sabe-se que Obando concorda com a exigência dos rebeldes de que as negociações de paz se realizem directamente entre representantes dos «contras» e os sandinistas, o que tem sido sistematicamente recusado por Manágua. Os bispos da Igreja salvadorenha revelaram, entretanto, que em 1987 morreram em El Salvador 1309 pessoas em consequência dos combates entre a guerrilha e as unidades do Exército. No mesmo período, 24 pessoas foram assassinadas pelos chamados «esquadrões da morte».

Viúva de Mao foi libertada?

Fontes não oficiais e um porta-voz do Ministério chinês da Justiça deram ontem versões contraditórias acerca do paradeiro da viúva de Mao Tse Tung, a qual, segundo um jornal de Hong-Kong, fora já libertada e estaria a residir em Pequim. Na semana passada, o jornal «Far Eastern Economic Review» deu a notícia de que Jiang Qing, que cumpria uma pena de prisão perpétua, foi libertada por causa do seu estado de saúde e vive actualmente em Pequim. O porta-voz do Ministério chinês da Justiça, interrogado sobre o assunto, disse que «ela ainda está na prisão», enquanto outras fontes em Pequim afirmam que Jiang foi realmente libertada e vive em casa de uma filha desde o final do congresso do PC Chinês, no início de Novembro. Jiang, de 73 anos, antiga actriz, foi a quarta mulher de Mao. Liderou um círculo de fanáticos durante a revolução cultural de 1962-72. Foi a força motriz de depurações de líderes partidários durante esse período. Jiang foi condenada por responsabilidade directa no assassinato de pelo menos 34.000 pessoas e perseguição de centenas de milhares enquanto líder do «bando dos quatro».

"Guerra das Estrelas"

com orçamento reforçado

A revista americana «Aviation Week Space Technology» revelou que, no exercício financeiro de 1988, o volume de recursos destinados à investigação no âmbito da Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) aumentou 75 por cento, tendo alcançado o montante de cerca de 100 milhões de dólares. Segundo indicou a este respeito o coronel George Hess, representante da organização encarregada da concretização da «guerra das estrelas», «nos últimos três anos, a Força Aérea dos EUA investiu nos respectivos projectos recursos que excedem a soma gasta nos 15 anos anteriores».

Segundo a ANGOP

TROPAS SUL-AFRICANAS CONTINUAM A COMBATER EM ANGOLA

As Forças Armadas angolanas (FAPLA) abateram sábado um avião sul-africano e atingiram um caça. Os aparelhos estavam a bombardear aldeias e posições militares governamentais na zona de Kuito-Cuanavale, na província do Cuando Cubango, noticiou ontem a agência ANGOP. Também em Maputo o «Notícias» informava na sua edição de ontem que as Forças Armadas moçambicanas ocuparam, na véspera do Natal, a principal base da Renamo na província de Gaza, no sul do país.

A agência noticiosa angolana, que cita uma fonte militar oficial, refere que no período entre 20 e 27 do corrente mês as forças sul-africanas lançaram operações militares nos arredores de Kuito-Cuanavale, tendo efectuado bombardeamentos aéreos e violado por dez vezes o espaço aéreo angolano.

A mesma fonte disse que durante esse período o exército sul-africano atacou uma coluna de abastecimento às populações a leste de Menongue, e causou quinze mortos e cinco feridos civis num bombardeamento aéreo à região do baixo Longa, a sudoeste de Kuito Canavale.

A fonte militar acrescentou que no dia 24 foi detectada

a movimentação de unidades terrestres sul-africanas, acompanhadas de elementos da UNITA, 38 quilómetros a leste do Mulondo.

Em Ombadja, província do Cunene, o comissário provincial, Pedro Mutinde, afirmou que na primeira quinzena de Dezembro o Exército sul-africano realizou 25 incursões aéreas e terrestres, em grande profundidade, na aquela província do sul de Angola, que confina com a Namíbia.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou por unanimidade, em 28 de Novembro, a resolução 602/87, que ordenava à África do Sul a retirada das suas tropas de Angola até dia 10 de Dezembro.

No dia 23, perante o relatório apresentado pela missão das Nações Unidas que se deslocou a Angola para verificar o cumprimento da resolução 602 pela África do Sul, o Conselho de Segurança aprovou, também por unanimidade, uma resolução em que condena Pretória por manter as suas tropas em solo angolano.

Entretanto, um despacho presidencial divulgado ontem em Luanda anuncia que Angola suspenderá a partir do mês de Janeiro «a deslocação para o exterior do país de delegações do governo cuja missão não esteja relacionada com o programa de saneamento económico-financeiro».

O despacho determina tam-

Mais de 800 palestinianos estão a ser julgados em Jerusalém

Prosseguem em Jerusalém os julgamentos de mais de 800 palestinianos acusados de envolvimento nos distúrbios desencadeados nos territórios ocupados, ao mesmo tempo que circulam rumores sobre divergências entre líderes israelitas quanto à eventual deportação dos cabecilhas.

Os Estados Unidos exortaram Israel a não deportar as pessoas acusadas de terem participado na insurreição que durante duas semanas assolou a margem Ocidental do Jordão e a faixa de Gaza, e a Jordânia e o Egipto advertiram que não aceitarão quaisquer extraditados.

«A deportação é uma das armas que usamos no passado e, se necessário, usá-la-emos no futuro», declarou o ministro da Defesa Yitzhak Rabin numa entrevista, acrescentando: «De

momento, não tomei nenhuma decisão sobre o assunto».

A Comissão para a Segurança e os Negócios Estrangeiros, um órgão governamental secreto constituído por 10 elementos, deverá debater a questão da deportação no final da semana, revelam notícias.

O «Jerusalém Post» citou Rabin como tendo afirmado numa reunião ministerial que a violência árabe poderia ter sido menos intensa se os responsáveis pelo incitamento tivessem sido deportados rapidamente.

Outras notícias indicam que outros elementos do executivo terão afirmado que as expulsões poderiam aumentar as tensões.

Longas filas de prisioneiros algemados foram levados para tribunais militares improvisados em bases militares.

O tribunal de Nablus condenou um rapaz de 16 anos, que durante as manifestações sofreu ferimentos nas pernas em consequência de disparos, a seis semanas de prisão e a uma multa de 200 dólares.

Em Gaza, um palestiniano foi condenado a 18 meses de prisão e a uma multa de 1.200 dólares.

Segundo números das autoridades israelitas, 21 palestinianos morreram e 158 ficaram feridos nos distúrbios que de flagraram a 8 de Dezembro, os mais graves desde que Israel capturou os territórios na guerra do Médio Oriente, em 1967.

O advogado Faiz Abu Rahma declarou que 600 pessoas foram presas na faixa de Gaza. Outras fontes árabes indicam que o número total de detidos ronda as 2.000 pessoas.

Estados do Golfo pacto de cooperação

Dirigentes de seis Estados escalada da guerra Irão-Iraque intensificam a cooperação no

O acordo «foi discutido»», informou o ministro dos

geiros, príncipe Saud Al-Faisal. Os seis Estados do Conselho

(CCG), que normalmente apoia o Irão, tentativas de su-

tes pró-iranianos nos últimos

O pacto, que estava a ser es-

ce linhas amplas de cooperação

entre a Arábia Saudita, Kuwait,

Emirados Árabes Unidos.

Consulado atacado

O Ministério dos Negócios

testou junto do encarregado

país contra o ataque ao consu-

dede Esfahan no domingo, e

nianas medidas que garantam

estabelecimentos e cidadãos

pensa pelos prejuízos causados

vada a cabo por rebeldes afe-

provocou vítimas, mas eleva-

Líder bávaro vai pedir libertação de Rust

Desarmamento e questões económicas dominam visita de Strauss a Moscovo

O líder soviético, Mikhail Gorbatchev, recebeu hoje no Kremlin o chefe do Governo regional bávaro e líder da União Social Cristã (CSU), Franz Josef Strauss. A agência soviética emitiu um breve despacho dizendo que Gorbatchev recebeu Strauss, que chegou ontem a Moscovo e se encontrou ao fim da tarde desse dia com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnaze. Fontes alemãs federais afirmaram que o desarmamento e questões económicas dominarão os encontros de Strauss na capital soviética.

Antes da reunião com Gorbatchev, Strauss encontrou-se com Vladimir Kamenshev, vice-Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética e presidente da sua comissão económica, órgão que convidou Strauss a visitar o país.

Os dois políticos discutiram, segundo a Tass, «as relações nos campos económico, científico e tecnológico e o comércio entre as organizações soviéticas e as empresas, organizações e firmas da Baviera». A Alemanha Federal é o principal parceiro económico Ocidental da União Soviética.

Segundo analistas, Kamenshev deverá ter pressionado Strauss para que encoraje um

maior envolvimento alemão federal em «joint ventures» e um aumento das exportações de produtos de alta tecnologia para a União Soviética.

Esta visita surge a poucas semanas da visita a Bona, em 18 de Janeiro, do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Shevardnaze, a primeira à capital federal por um titular da política externa da URSS desde 1983.

Segundo fontes alemãs federais, Strauss está interessado em discutir questões relacionadas com o desarmamento.

De referir que, na sequência do acordo assinado em Washington por Reagan e Gorbatchev, a Alemanha Federal tem pedido aos seus alia-

dos na NATO para que trabalhem no sentido de obter a redução dos mísseis de curto alcance e das armas nucleares de campo de batalha na Europa Central.

O jornal «Bild», por outro lado, afirma que Strauss deverá também tentar vender aos soviéticos aviões comerciais construídos pelo consórcio europeu ocidental Airbus.

Strauss, de 72 anos, pilotou ontem o seu próprio avião de oito lugares na viagem para Moscovo, em que é acompanhado por membros destacados da CSU.

Segundo membros da delegação alemã federal, Strauss disse que quer fazer um pedido pessoal a Gorbatchev que seja libertado Mathias Rust, de 19 anos, alemão federal condenado a quatro anos de trabalhos forçados depois de entrar ilegalmente no país num avião ligeiro no que, disse, foi «uma missão de paz».

Rust está na prisão moscovita de Lefortovo, aguardando transferência para o campo de trabalho. O seu pedido de perdão foi recusado há duas semanas pelo Presidium do Soviete Supremo, o mais alto órgão do Estado.



O ministro-presidente do Estado da Baviera, Franz Josef Strauss, chega a Moscovo tripulando o seu avião «Cessna Citation».

Resistência afegã desmente vitória governamental em Khost

A resistência afegã desmentiu a vitória alegadamente alcançada em Khost pelas forças soviéticas e o Exército do Afeganistão. No domingo, data do 8º aniversário da invasão soviética daquele país, o governo de Cabul e a agência TASS anunciaram que a ofensiva lançada há três semanas contra Khost obrigara os rebeldes a levantar o cerco à cidade e que estes tinham perdido 1.500 homens entre mortos, feridos e prisioneiros.

A operação lançada no início de Dezembro foi a maior em dois anos e nela participaram cerca de 10.000 soldados soviéticos e afegãos.

O Departamento da Defesa dos Estados Unidos, reagindo a uma notícia da TASS de que pelo menos um conselheiro militar norte-americano fora morto nesta ofensiva, disse ontem que os EUA não têm conselheiros militares no Afeganistão.

A agência soviética TASS acusou entretanto o presidente Ronald Reagan de «hipocrisia» ao exortar à acção para pôr termo ao conflito afegão e afirmou que a solução está nas mãos dele. A TASS salientou que ao fornecer mísseis Stinger aos rebeldes que combatem o governo de Cabul, Washington procura desencadear uma guerra em grande escala.

No domingo, Reagan exortou Moscovo a retirar as suas tropas do Afeganistão, afirmando que 1988 poderá ser um «ano para a acção, o ano em que se poderá ver a URSS a pôr fim à sua brutal ocupação» daquele país.

A TASS recorda que o Kremlin já anunciou a intenção de retirar os seus contingentes militares dentro de 12 meses se a interferência externa nos assuntos afegãos cessar e se a Casa Branca deixar de auxiliar a resistên-

cia afegã.

A França apelou também à União Soviética para que retire as suas tropas do Afeganistão, permitindo assim abrir caminho para a formação em Cabul, de um governo de transição ainda em 1988.

Pelo seu lado, o presidente paquistanês, Zia Ul-Haq, manifestou a sua confiança no cumprimento da promessa pública feita pelo líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, de que URSS irá retirar as suas tropas do Afeganistão.

Em entrevista concedida a um programa da televisão alemã-federal, o chefe de Estado paquistanês declarou: «as perdas de equipamento soviético são inacreditáveis e, do ponto de vista político, o Afeganistão é um obstáculo aos planos de Gorbachev para se apresentar ao mundo como um homem de paz».

24 HORAS

Tunísia e Líbia restabelecem relações

A Tunísia e a Líbia restabeleceram as suas relações diplomáticas, cortadas há mais de dois anos, anunciou o Governo tunisino. A Tunísia cortara relações com o seu vizinho em Setembro de 1985, após a Líbia ter expulso mais de 30 mil trabalhadores tunisinos. O Governo de Tunis acusara Tripoli de fomentar a subversão no país. O restabelecimento de relações culmina um processo gradual de reaproximação entre Tunis e Tripoli desenvolvido nos últimos meses, durante o qual foram resolvidas algumas disputas bilaterais.

Eleições presidenciais no Haiti

Oito candidatos, incluindo seis que pertenceram ao regime de Duvalier, inscreveram-se para as eleições presidenciais que no dia 17 de Janeiro se realizam no Haiti. Os seis políticos do tempo de Duvalier haviam sido impedidos de participar nas eleições de Novembro, de acordo com uma cláusula da Constituição que proíbe às figuras do antigo regime a candidatura a lugares públicos durante 10 anos. Em consequência dos actos violentos contra eleitores, atribuídos tanto a partidários de Duvalier como ao exército, as eleições de 29 de Novembro foram canceladas.

Desastre com «ferry»: 150 mortos

Cerca de 150 pessoas poderão ter morrido afogadas devido ao naufrágio de um «ferry-boat» no Sul do Bangladesh, anunciou a Polícia. O navio afundou-se ontem na embocadura do Ganges, no distrito de Patuakhali, depois de o motor se ter incendiado. A Polícia disse terem sido recolhidos 11 sobreviventes, mas que não há rasto dos outros passageiros.

Cheias no Brasil: 12 mortos

Pelo menos 12 pessoas morreram e 1.500 ficaram sem lar devido a chuvas torrenciais que assolaram nos últimos dias o Estado de Minas Gerais, no Sudeste do Brasil, informou a Defesa Civil. Em Joanésia, a 205 quilómetros de Belo Horizonte, um rio galgou as margens e sete pessoas morreram afogadas. E as restantes cinco afogaram-se em cheias ocorridas a 25 quilómetros de Joanésia.

Greves no Bangladesh

Uma greve geral de oito horas convocada pelos partidos da oposição, num esforço para destituir o Presidente do Bangladesh paralisou hoje Daca e outras cidades. A paralisação é a décima sexta desde que a oposição começou a 10 de Novembro uma campanha orquestrada para forçar o Presidente Hossain Mohammad a demitir-se.

bém a suspensão da visita de delegações estrangeiras a Angola não enquadradas no mesmo objectivo. A decisão é justificada pelo «imperativo de concentrar os esforços dos dirigentes e responsáveis angolanos na implementação do programa de saneamento» de duração trienal e que o governo de Luanda entende aplicar a partir de 1988.

Conquistada base da Renamo

O «Notícias» de Maputo anunciou na sua edição de ontem que as Forças Armadas moçambicanas ocuparam, na véspera do Natal, a principal base da Renamo na província de Gaza, no sul do país. Segundo o jornal, durante o ataque foram mortos 18 rebeldes.

Polígrafo aprovam operação

Os países do Golfo, ameaçados por uma ofensiva iraquiana, aprovaram um acordo para o âmbito da segurança.

O acordo submetido à cimeira e aprovado no âmbito dos Negócios Estrangeiros da URSS pro-

te apoiam o Iraque no conflito, têm de subversão interna por militantes dos últimos anos.

A operação lançada no início de Dezembro foi a maior em dois anos e nela participaram cerca de 10.000 soldados soviéticos e afegãos.

O Departamento da Defesa dos Estados Unidos, reagindo a uma notícia da TASS de que pelo menos um conselheiro militar norte-americano fora morto nesta ofensiva, disse ontem que os EUA não têm conselheiros militares no Afeganistão.



Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável / um trabalho a que apetece chamar perfeito / Alda Rodrigues - uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos / o colectivo funciona admiravelmente - Carlos Porto - «DL».

Desempenho notável de Alda Rodrigues / profundo saber teatral / um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção - E. Vazquez - «Expresso».

Imperdável perder / um trabalho excepcionalmente interessante / um excelente nape de actores / impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J.V. Lemos - «DN».

«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro»

TITO LÍVIO - «Capital»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral / um triunfo»

RIO DE CARVALHO - «Jornal de Letras»

«um momento de elevadíssima qualidade artística / espectáculo de grande fôlego / genial interpretação de Alda Rodrigues / perfeição do conjunto / magnífica orquestração do desespero e do amor»

M. HELENA SERÓDIO - «O Diário»

Dia 31 não há espectáculo

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS

3.ª, 4.ª e 5.ª-feira às 20,30 h

6.ª e sábado às 21 h

Domingos e feriados às 16 horas

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A

1200 Lisboa - Tels. 66 15 15/66 92 05

Sub. SEC

"SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA NETOS DE RIBEIRO FERREIRA, LIMITADA"

Sede: Rua dos Fanqueiros n.º 81, 1.º andar, em Lisboa.
Capital: Quinhentos mil escudos.
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVEISA:

Certifico, para débitos de publicação, que por escritura de 27 de Julho findo, lavrada de fls. 17v.º a 20 do livro de notas para escrituras diversas n.º 157-G, deste Cartório, foi entre:

a) PEDRO MANUEL FERREIRA MADEIRA RODRIGUES, divorciado, natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho, residente em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, 81, 1.º andar e b) ISABEL MARIA FERREIRA MADEIRA RODRIGUES, divorciada, natural de Lisboa, da freguesia de São Sebastião de Pedreira, residente em Lisboa, na Rua Actor António Silva, 5-12.º andar-dt.º, feito um contrato de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, a qual ficou a reger-se pelas cláusulas constantes da fotocópia anexa, que, com esta, se compõe de seis folhas e vai conforme ao original.

Lisboa, cinco de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete.

O 3.º Ajudante,
(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias Santos)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DE RIBEIRO FERREIRA, LIMITADA», durará por tempo indeterminado, a contar do seu registo definitivo, tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, número oitenta e um, primeiro, freguesia de São Nicolau, podendo a gerência deslocar a sede dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

O seu objecto social é a exploração agrícola ou pecuária, compra, venda e arrendamento de propriedades rústicas ou urbanas, podendo dar ou tomar de arrendamento prédios rústicos, andares ou fracções de prédios urbanos, transformá-los, decorá-los e subarrendá-los.

TERCEIRO

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Pedro Manuel Ferreira Madeira Rodrigues; e uma de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Isabel Maria Ferreira Madeira Rodrigues.

QUARTO

UM - Depende do consentimento da sociedade a cessão total ou parcial de qualquer quota, quer a favor de outro sócio quer a favor de estranhos.

DOIS - O consentimento da sociedade deverá ser pedido por carta registada com aviso de recepção, identificando o cessionário e indicando todas as condições da cessão.

TRÊS - A sociedade terá de deliberar sobre o pedido de consentimento nos sessenta dias seguintes à sua recepção, sob pena de a eficácia da cessão deixar de depender do consentimento.

QUATRO - Se a sociedade recusar o consentimento, a respectiva comunicação dirigida ao sócio incluirá uma proposta de amortização ou de aquisição da quota; se o pedente não aceitar a proposta no prazo de quinze dias, fica esta sem efeito, mantendo-se a recusa do consentimento.

CINCO - Se a sociedade deliberar a aquisição da quota, o direito a adquiri-la é atribuído aos sócios que declarem pretendê-la no momento da respectiva deliberação, proporcionalmente às quotas que então possuírem; se os sócios não exercerem esse direito, pertencerá ele à sociedade.

SEIS - A cessão para a qual tenha sido pedido o consentimento torna-se livre, desde que se verifique qualquer das situações previstas no número dois do artigo duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais.

QUINTO

UM - No caso de falecimento de qualquer sócio, a respectiva quota não se transmitirá aos sucessores do falecido, devendo a sociedade, nos noventa dias subsequentes ao conhecimento da morte do sócio por algum dos gerentes, amortizá-la, adquiri-la ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro, sob pena de a quota se considerar transmitida aos sucessores do falecido.

DOIS - No caso de mais do que um sócio pretender adquirir a quota, esta será dividida e adquirida por todos os pretendentes, proporcionalmente ao valor das quotas que então já possuírem.

TRÊS - O valor da contrapartida devida pelo ou pelos adquirentes será o resultado do último balanço, acrescido do valor do fundo de reserva legal e do de quaisquer outras reservas que tenham sido constituídas, podendo o pagamento fazer-se em duas prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira trinta dias após a data da escritura de cessão da quota.

SEXTO

UM - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, é exercida por dois gerentes, que podem ser escolhidos de entre estranhos à sociedade.

DOIS - Ficam desde já nomeados gerentes ambos os sócios.

TRÊS - É proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou contratos, estranhos ao objecto social.

QUATRO - Para obrigar a sociedade, basta a assinatura de um gerente.

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar a quota que venha a ser penhorada ou por qualquer forma judicialmente apreendida, pelo respectivo valor nominal, acrescido da parte proporcional das reservas existentes, ficando o preço da amortização à ordem da respectiva autoridade judicial.

OITAVO

A convocação das assembleias gerais, salvo quando a Lei exigir outros prazos e modalidades de convocação deve ser feita por meio de carta registada, expedida com quinze dias de antecedência.

NONO

A dissolução e liquidação da sociedade reger-se-ão pelas disposições legais aplicáveis e pelas deliberações tomadas em assembleia geral, que indicarão os sócios que constituirão a comissão liquidatária.

«D.L.» 29/12/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sentença n.º 354-C-2.ª secção. Exequentes - João Norberto Palma Carlos, Executado - Fernando Figueiredo Estanqueiro e Maria do Carmo Grilo Faria Estanqueiro, residentes na Trav. Ot.º do Pau, n.º 5-2.º Esq. Amadora.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível
O Escrivão do Direito,
Elisabete Pires

«D.L.» 29/12/87 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTEMOR-O-NOVO ANÚNCIO

No dia 21 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 287/87 vindos do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Império E.P., move contra TOMÉ GUERREIRO NETO, residente na Rua das Flores em Vendas Novas, pendente na sua Secretaria, não de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação.

Montemor-o-Novo, 4 de Dezembro de 1987

A Juiz de Direito,
(MARIA CRISTINA GALLEGO DOS SANTOS)

O Escrivão Adjunto,
(ARLÍO ROSA CRAVEIRO)

«D.L.» 29/12/87 - 1.ª Pub.

DESPORTO

"Corriere Dello Sport" anuncia:

PAULO FUTRE, RUI BARROS E JAIME MAGALHÃES INTERESSAM A CLUBES ITALIANOS

Os portistas Rui Barros e Jaime Magalhães e o seu ex-compañheiro Paulo Futre são os futebolistas portugueses mais cobichados pelos clubes italianos — segundo um estudo do «Corriere dello Sport».

«Um pequeno motor, incansável, cheio de genica e classe», diz o jornal italiano do perfil de Rui Barros, dando como provável a sua transferência para Itália, apesar de o «leilão» ainda não ter começado.

Rui Barros «tem apenas um metro e sessenta, mas em campo parece um gigante», sublinha o articulista do diário desportivo, entusiasmado com as capacidades do pequeno jogador.

Quanto a Jaime Magalhães, o «Corriere dello Sport» afirma que o médio portista é pretendido pelo Verona e recorda que o jogador interessa, também, ao clube francês Matra-Racing de Paris, dirigido por Artur Jorge.

Por seu lado, adianta o jornal italiano, o Sampdoria, onde jogam o brasileiro Cerezo e o

alemão Briegel, está na «corrida» para contratar Futre, principal «estrela» do Atlético de Madrid e o segundo melhor futebolista europeu em 1987, atrás do holandês Ruud Gullit.

Em Janeiro, a Federação Italiana de Futebol deverá alargar de dois para três o número de jogadores estrangeiros que cada clube a Primeira Divisão utilizar na próxima temporada.

Faça a essa perspectiva, o «Corriere dello Sport» traça na sua edição de ontem uma panorâmica sobre a «matéria-prima» que cada país tem para oferecer ao «calcio», considerado unanimemente o campeonato mais rico do Mundo.

Em relação a Portugal, o jornal italiano considera que os clubes transalpinos poderão estar também interessados em alguns jogadores brasileiros, casos de Geraldão, central do Futebol Clube do Porto, Paulinho Cascavel, avançado ao serviço do Sporting e Ademir, dianteiro do Guimaraes.



Rui Barros e Jaime Magalhães seguirão a rota de Futre e Carlos Manuel?

Na sua agenda

I «open» internacional de bridge Meridien Lisboa

De 5 a 7 de Fevereiro 88 vai decorrer no Meridien Lisboa o 1.º torneio internacional de bridge Meridien Lisboa com a presença de grandes aficionados europeus da modalidade.

O torneio conta com o patrocínio de importantes empresas nacionais e estrangeiras instaladas em Portugal e serão disputados valiosos

prémios que galardão os vencedores.

Contacto: Teresa de Châtillon, telefone: 690900-690400.

Atletismo: S. Silvestre de Coimbra

Algumas centenas de populares vão participar na XII Edição da S. Silvestre de Coimbra, que se realiza na noite de amanhã (dia 30).

A competição é também aberta a veteranos e femininos e vai decorrer num percurso delineado nas principais artérias da cidade.

A prova destinada a seniores masculinos terá uma extensão de seis mil metros e a de femininos cerca de três mil.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos, citando a Ré para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 6 de Janeiro de 1988, pelas 10 horas, ou fazer-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação na presente acção de Despejo que lhe é movida pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo o duplicado se encontra à disposição da Ré na Secretaria deste Tribunal. Fica ainda por este meio citada a Ré de que não comparecendo à tentativa de conciliação no dia acima mencionado ou não comparecendo o Autor, razão pela qual a diligência não é adiada, ou ainda caso não seja obtido o acordo, deverá no prazo de DEZ dias a contar daquela data, contestar querendo, a presente acção sob a pena de condenação no pedido.

Acção de Despejo n.º 5183 - 3.ª Secção
Autor: José Dinis de Carvalho
Ré: LOURDES MARIA DA GRAÇA FERRÃO, com última residência conhecida em Rua Academia das Ciências, 9-1/2 Esq. em Lisboa e ausente em parte incerta nos Estados Unidos da América.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito,
Assi. ilegível

O Adjunto,
Assi. ilegível

«D.L.» 29/12/87 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

Anúncio

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, citando os Executados JOÃO MACHADO VAZÃO DE ALMEIDA e MARIA ISABEL VELEZ FERNANDES VAZÃO DE ALMEIDA, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, embargar ou requerer a substituição do bem penhorado por outro de valor suficiente encontrando-se neste Tribunal ao dispor dos executados, os duplicados do requerimento inicial e do despacho determinativo da penhora da fracção autónoma designada por letra «N» correspondente ao 3.º andar direito, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito na Av.ª P.ª Bartolomeu de Gusmão, Damaia, e descrito na Cons. Reg. Pred. Amadora - sob n.º 6979 - fls. 59, livro B-24. Autos Execução Sentença. Secção 1.ª proc. 10 597-A. Exequente: Adelaide das Dores Ferreira Prata, residente na Av.ª Padre Bartolomeu de Gusmão, n.º 23-D, Damaia.

Executados - JOÃO MACHADO VAZÃO DE ALMEIDA e mulher MARIA ISABEL VELEZ FERNANDES VAZÃO DE ALMEIDA, com última residência conhecida na Av.ª Bartolomeu de Gusmão, n.º 38, 3.º Dt.º Damaia.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Dias

Pel' O Escrivão de Direito,
a) M. Fernanda Sousa

D.L. 29/12/87 - 1.ª Pub.

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e seis de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete, no Nono Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Licenciado Carlos Manuel da Silva Almeida, respectivo Notário-Adjunto, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: - ANTONIO LOPES FERREIRA, casado no regime de comunhão de adquiridos com Maria Rosa Luis Lopes Ferreira, natural da freguesia de Cambra, concelho de Vouzela, residente na Praceta de Cabinda, número 6, 1.º esq., em Oeiras, contribuinte fiscal número 120864495.

SEGUNDO: - RAUL JOSÉ GONÇALVES RAMOS, casado no regime de comunhão de adquiridos com Esmeralda do Rosário Afonso Gonçalves Ramos, natural de Lisboa, freguesia de Santa Maria de Belém, residente na Rua Maria Lamas, lote 16, 1.º direito, Fontainhas, Barreiro, contribuinte fiscal número 163240523.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade números 2475810, de 22 de Janeiro de 1987 e 4699381, de 17 de Julho de 1984, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E por eles foi dito:

Que por esta escritura celebram entre si um contrato de sociedade comercial por quotas, da qual vão ser sócios, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A Sociedade adopta a firma MEDINATUR - QUÍMICA E FARMACÉUTICA, LIMITADA, tem a sua sede na Rua Caldas Xavier, número cinco-A, na vila, freguesia e concelho de Oeiras e durará por tempo indeterminado.

2.º O objecto social consiste na indústria, comércio e representações de: química, farmacéutica, homeopatia, bioquímica, fitoterapia, dietética, material hospitalar em geral, importação exportação, puericultura e cosmética.

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma de trezentos e sessenta mil escudos do sócio António Lopes Ferreira e outra de quarenta mil escudos do

sócio Raul José Gonçalves Ramos.

4.º Os sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao dobro do capital social, desde que aprovadas por unanimidade em Assembleia Geral e os mesmos poderão celebrar com a Sociedade contratos de suprimentos nos termos a fixar também em Assembleia Geral.

5.º A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; porém a cessão a estranhos fica dependente do consentimento dos restantes sócios, aos quais fica reservado o direito de preferência.

6.º A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente.

7.º As Assembleias Gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

8.º Ficam de conta da sociedade todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes.

— ADVERTI os outorgantes da obrigatoriedade do registo desta no prazo de noventa dias.

EXIBIRAM: — Certificado de admissibilidade de firma passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 13 de Novembro corrente e o duplicado da guia de depósito na Caixa Geral de Depósitos da totalidade do capital social, datado de 20 do corrente mês.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes, tudo em voz alta, na presença simultânea de ambos.

Assinaturas ilegíveis.

O Notário Adjunto, Carlos Manuel da Silva Almeida. Estatística: Série AA, caderneta n.º 4126, verbete n.º 2. Conta registada sob o n.º 2118.

Rosa Mota explica porque não foi a S. Paulo

«Não vou a S. Paulo, porque tenho medo de ser derrubado durante o percurso... Tenho que preservar-me fisicamente... Mas não ficarei parada, pois penso correr cá uma prova qualquer, para avaliar as minhas possibilidades depois das férias.»

A notícia aqui está: Rosa Mota não vai participar na S. Silvestre de S. Paulo para onde já partiram Rita Borralho, Luís Horta e João Campos (todos do Benfica).

Para Luanda, foram escalonados, pela Federação Portuguesa de Atletismo, os seguintes atletas: Albertina Dias (Boavista), Fátima Neves (Braga), Cipriano Lucas (Belenenses) e Manuel Matias (Benfica).

Entretanto, Joaquim Pinheiro (Sporting) será o representante luso na prova das Canárias e os demais atletas farão a sua distribuição pelas corridas que por todo o País se irão realizar, como seja Amadora, Évora, Santarém, Coimbra, Famalicão, etc.

Johnson e Steffi Graf: os melhores do ano



Steffi Graf: tem 17 anos e foi a mais votada

O canadiano e recordista mundial Ben Johnson, e a tenista Steffi Graf foram eleitos os desportistas do ano em Itália — segundo uma votação promovida pelo jornal desportivo «Gazzetta Dello Sport».

No sector masculino, Johnson somou 616 votos, superando o ciclista irlandês Stephen Roche (566 votos), vencedor da volta à Espanha, Itália e França e do campeonato mundial.

O pugilista norte-americano Mike Tyson ficou em 3.º lugar, com 471 pontos.

No sector feminino, Graf totalizou 624 votos, conseguindo mais nove votos que a atleta búlgara Stefka Kostandínova, enquanto a atleta norte-americana Jackie Joyner foi 3.ª com 464 votos.

Por plebiscito do «France Football»

PAULO FUTRE É O N.º 2 DA EUROPA E ENTRA NA GALERIA DOS «MONSTROS SAGRADOS»

Mais um capítulo se escreve na história dourada do futebolista português Paulo Futre, ao ser distinguido pelos correspondentes europeus (português à parte porque não lhe deu os votos) da revista «France Football» como o 2.º melhor futebolista da Europa a seguir ao holandês Ruud Gullit que actualmente representa o Milão.

Depois de Eusébio, que em 1965 foi galardoado com a «bola de ouro», distinção que confere o título do «melhor da Europa», o menino bonito do Montijo, menino de ouro das Antas, amarga saudade de Alvalade e prodígio do Atlético de Madrid, entra na galeria dos «monstros sagrados» do futebol do Velho Continente, ao somar 91 pontos (em 135 possíveis) conferidos pelos mais exigentes tratadistas da ciência futebolística mundial.

O holandês Gullit averbrou 105 pontos e passa, a partir de agora, a figurar ao lado de mais 23 «fenómenos» da arte futebolística inscritos no painel de honra do France Football desde 1956, ano em que o lendário inglês Matthews, foi eleito o «melhor».

Gullit começou a sua carreira



Futre: n.º 1 em Portugal e n.º 2 da Europa

ra no Harleen (clube da sua terra natal) passando depois para o Feyennord e mais tarde para o PSV de Eindhoven, de onde saiu, pela força do peso dos dólares do milionário Silvio Berlusconi, para o Milão, onde actua a libero, médio-ala ou onde calha. O galardoado com a mais alta distinção europeia é um apaixonado da música «reggae» sendo um dos detentores de mais discos vendidos no seu país.

Trata-se de uma figura fascinante como desportista, artista e ainda um grande defensor da liberdade e daí ter dedicado este seu triunfo a Nelson Mandela.

Está, pois, o nosso Paulo Futre em boa companhia.

Futre: um caso de orgulho de todos nós, pelo seu talento futebolístico, pela excelente formação humana, pela dignidade social e profissional que se lhe aprecia. A distinção ora conferida pelos companheiros do «France Football» é a resposta à arte que todos lhe apreciamos, quanto às demais virtudes do genial temos fartas razões para as enaltecer.

Futre é o 2.º da Europa. Bonito.

Os colunáveis de 1987

Para a história do futebol europeu, aqui fica a lista dos 13 colunáveis segundo a votação de 27 jornalistas da revista «France Football», em que figura na 2.ª posição o português Paulo Futre:

Jogador	País	Clube	Pontos
1.º Ruud Gullit	Holanda	AC Milão	105
2.º Paulo Futre	Portugal	Atlético Madrid	91
3.º Emílio Butragueño	Espanha	Real Madrid	61
4.º José Miguel Gonzalez «Michel»	Espanha	Real Madrid	29
5.º Gary Lineker	Inglaterra	Barcelona	13
6.º John Barne	Inglaterra	Liverpool	10
7.º Marco Van Basten	Holanda	AC Milão	10
8.º Gianluca Viali	Itália	Sampdoria	9
9.º Brian Robson	Inglaterra	Manchester United	7
10.º Klaus Allofs	RFA	Marselha	6
11.º Glenn Hysen	Inglaterra	Florentina	6
12.º Manuel Amoros	França	Mónaco	5
13.º Lothar Matthaus	RFA	Bayern Munique	5

Eusébio entre os «maiores»

Ruud Gullit é o 24.º futebolista a ser distinguido com o cobiçado e prestigioso troféu instituído pela revista «France Football» desde 1956 em que subiu ao trono o inglês Matthews. Recorde-se que neste painel de honra foi, em 1965, colocado o «nosso» Eusébio e no ano seguinte só por desatenção de certos críticos não voltou a ser galardoado já que foi (apenas) o melhor marcador do campeonato mundial.

Eis a lista completa dos distinguidos com a bola de ouro:

Ano	Nome	País	Clube
1956	Matthews	Inglaterra	Blackpool
1957	Di Stefano	Argentina	Real Madrid
1958	Kopa	França	Real Madrid
1959	Di Stefano	Argentina	Real Madrid
1960	Suarez	Espanha	Barcelona
1961	Sivori	Argentina	Juventus
1962	Masopust	Checoslováquia	Dukla de Praga
1963	Yachine	URSS	Dinamo Moscovo
1964	Law	Escócia	Manchester United
1965	Eusébio	Portugal	Benfica
1966	Charlton	Inglaterra	Manchester United
1967	Albert	Hungria	Ferencvaros
1968	Best	Inglaterra	Manchester United
1969	Rivera	Itália	Milão
1970	Müller	Alemanha	Bayern Munique
1971	Cruijff	Holanda	Ajax
1972	Beckenbauer	Alemanha	Bayern Munique
1973	Cruijff	Holanda	Barcelona
1974	Cruijff	Holanda	Barcelona
1975	Blokhine	URSS	Dinamo Kiev
1976	Beckenbauer	Alemanha	Bayern Munique
1977	Simonsen	Dinamarca	B. Moenchengladbach
1978	Keegan	Inglaterra	Hamburgo
1979	Keegan	Inglaterra	Hamburgo
1980	Rummenigge	Alemanha	Bayern Munique
1981	Rummenigge	Alemanha	Bayern Munique
1982	Rossi	Itália	Juventus
1983	Platini	França	Juventus
1984	Platini	França	Juventus
1985	Platini	França	Juventus
1986	Belanov	URSS	Dinamo Kiev
1987	Gullit	Holanda	Milão

Pinto da Costa «empurra» Gonçalves Gomes

Com o aproximar da fase eleitoral no Futebol Clube do Porto, começam a desenharem-se novos horizontes na grande colectividade da Invicta, muito nobre e sempre leal cidade portista, e, depois de cumpridas todas as promessas feitas por Jorge Nuno Pinto da Costa, eis que aquele dirigente parece disposto a «empurrar» o comendador Gonçalves Gomes para ocupar a cadeira principal do executivo.

O actual presidente dos «Dragões» estaria na dispo-

sição de entregar a condução directiva ao seu amigo Gonçalves Gomes reservando para si o cargo de «primeiro responsável» pelo sector do futebol, e nestas circunstâncias é previsível que o comendador aceite submeter-se ao sufrágio dos seus consócios. Recorde-se que, em afirmações recentes, Gonçalves Gomes havia afirmado que só se candidataria se Pinto da Costa teimasse em não continuar, assim...



Pinto da Costa: cansaço ou outros objectivos?

Rui Guedes em novas andanças

Sport Lisboa e Benfica: fotobiografia

Com estribo no êxito do lançamento da «Fotobiografia do F.C. do Porto», «Publicações Dom Quixote» voltaram a confiar a Rui Guedes tarefa idêntica, desta vez dedicada ao Sport Lisboa e Benfica. Na mesma linha, um volume bem apresentado graficamente que, de fio a pavio, transporta para a actualidade datas e feitos memoráveis do clube da águia, fundado por duas dúzias de jovens (com o título de Grupo Sport Lisboa) a 28 de Fevereiro de 1904.

Menos cuidado que o trabalho dedicado aos «dragões» (denomina de Fernando Zamora o famoso Ricardito, persiste no erro de considerar o brasileiro Jorge Gomes como o primeiro jogador estrangeiro do futebol benfiquista, quando todos os interessados sabem bem que foi o lusitano Frank Pires, nascido em Famalicão) o livro rubricado por Rui Guedes é um arquivo de fotos e datas, lamentavelmente (apesar de extenso grupo de colaboradores) arredado de uma narrativa que ligasse as várias e magníficas etapas de um símbolo clubista que continua sem possuir o verdadeiro «retrato» impresso para a posteridade.

Que nos perdoem os bem intencionados da «Dom Quixote»: não apenas o Sport Lisboa e Benfica merecia um tratamento mais atraente que a simples enunciação de dias e conquistas mas também o nosso desporto, a muito escassa bibliografia desportiva, permanece com um lugar

aberto para verdadeiro trabalho de levantamento de um fenómeno social que nenhum autor português tratou depois do desaparecimento da elite de ouro dos nossos melhores cronistas: Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas, Raul de Oliveira, Alves Teixeira e esse maravilhoso artista da palavra (repórter-cronista) que foi Tavares da Silva, a pena mais cintilante, com maior fulgor e acutilância que desfilou pelo nosso jornalismo desportivo.

Evidentemente que, em termos de arquivo, a «Fotobiografia» assinada por Rui Guedes tem todo o interesse para consulta: escrupulosamente, foi seguida a linha de actividade benfiquista. Porém, tanto na desarrumação das fotos (Águas, Eusébio, outras «estrelas» benfiquistas viajam em páginas entremeadas, sem ligação ou associação) como na ausência de um fio ligando o crescimento do símbolo da Luz, ficamos com água na boca, esperando que um jornalista, um historiador ou um próprio responsável benfiquista deite mãos e vontade à tarefa de contemplar a posteridade com aquilo que o amanhã desejaria saber sobre o emblema da águia. Uma obra (portanto) que, salvo o devido respeito pelo esforço da turma dominada por Rui Guedes, continua no tinteiro.

N. de S.

Modalidades

VELA: regata do Natal

Enquanto, em pleno oceano, prossegue a regata Lisboa-Cabo, cumpriu-se por cá a última prova do calendário de regatas (Regata do Natal), organizada pela Associação Naval de Lisboa.

Com excelentes condições meteorológicas para a prática da modalidade, a partida verificou-se em Belém, frente à sede da ANL, tendo-se apresentado quarenta e quatro tripulações das Classes IOR, ABCV, APVC e AVC. Tratando-se, mais do que uma competição, um pretexto para a confraternização de Natal e fim de ano.

Analizados os diferentes tempos, tendo em conta as classes das embarcações participantes, verificou-se que os candidatos aos prémios, necessariamente simbólicos, em disputa, se ti-

nam classificados, como segue: CLASSE IOR B: 1.º Falke (Canto Moniz); 2.º St. Lawrence (António Vasco de Mello) e 3.º Slot Machine, (Claude Demoustier); CLASSE ABCV: 1.º Harmony (Augusto Roque); 2.º Chamyat (José Camello) e 3.º Luga (Teixeira da Fonseca); CLASSE APVC: 1.º Quasar 1301 (Pedro Becker); 2.º Dona Escota (Henrique Outeiro) e 3.º Maru I, (Helmut Rickens); CLASSE AVC: 1.º Sunseeker (Almeida Rainha); 2.º Antares (Manuel Gonçalves) e 3.º Wish (Aires Aguilar).

Voleibol:

A selecção de «esperanças» do Porto conquistou o II Torneio Internacional de Voleibol Feminino de Sestao (Espanha), ao derrotar na final a equipa belga do VBK Smash por 3-0, com os parciais de 15-3, 15-7 e

15-5.

Q 3.º lugar no torneio pertenceu ao conjunto anfitrião, o Clube de Voleibol António Trueba, que venceu as belgas do Turnhout por 3-1, com parciais de 10-15, 15-3, 15-12 e 15-8.

A portuguesa Paula Semedo, de 20 anos e 1,65 metros de altura, recebeu o galardão individual destinado à melhor jogadora do torneio.

Máximos

Tiro com arco: soviética mais certa

A soviética Yelena Marfel bateu o recorde mundial de tiro com arco na distância de 70 metros, com 330 pontos, depois de uma sua compatriota o ter antes fixado em 329.

Irina Soldatova fizera anteriormente 329 pontos, batendo já o recorde mundial de 328.

Garrido no Benfica?

DIRIGENTES DO CHAVES IGNORAM TRANSFERÊNCIA

A notícia foi dada ontem: Garrido teria firmado contrato com o Benfica a partir da próxima temporada, e em Chaves gerou-se alguma perplexidade, já que por lá o caso era ignorado. Instado a pronunciar-se, o presidente do Benfica (João Santos) responderia que «não poderia confirmar nem desmentir». Era sinal de que havia fumo. Reacção dos dirigentes flavienses: «duvido muito... Ainda no passado sábado estive a conversar com o senhor Gaspar Ramos sobre vários assuntos e não falamos de qualquer jogador. Nestas circunstâncias não acredito que o Benfica, nas nossas costas, tivesse contratado o jogador. E se o fez, julgo que fez mal». Estas as afirmações de um dirigente do clube do Nordeste ao nosso colega «O Jogo».

Naturalmente que o «imbrólio» não tardará a ser desfeito, já que os dirigentes de ambas as colectividades saberão pautar o seu comportamento e as suas acções, com a lisura que vem sendo tradicional desde que foram instituídas a Associação e a Confederação de Clubes.

«Mosquitos por cordas» no trofense

Como reflexo de arbitragem de Xavier Oliveira (Porto), no encontro do passado domingo, entre o Lixa e o Trofense, que os dirigentes do clube de Trofa consideram ter sido indigna e ter falsado o resultado do jogo, o treinador Albertino resolveu pedir a demissão do cargo, aguardando-se que, numa reunião marcada para hoje, os elementos da Comissão Administrativa da colectividade o demovam de formalizar tal pedido. Entretanto foi emitido um comunicado que os dirigentes do Trofense censuram, com vigor e repulsa a actuação do citado árbitro portista que

integra o quadra da 1.ª categoria nacional, acusando-o de levar a lição bem estudada denotando perfeito conhecimento dos jogadores do Trofense a abater, para quem em jogos futuros não possam dar o seu contributo à equipa, tendo passado todo o jogo com intimidações e ameaças constantes.

Enfim, mais um caso a recomendar o maior cuidado nas nomeações por parte do Conselho de Arbitragem da PFP.

Madjer: vivenda no «oásis»

O argelino Madjer é esperado esta tarde em Valência e lá tem ao seu dispor uma luxuosa vivenda situada na zona residencial denominada «Oásis», o que deixa supor tratar-se de um autêntico oásis. A sua espera estará também um Ford Scorpio. Não há dúvida de que o argelino vai ter, durante os seis meses de permanência em Valência, uma boa qualidade de vida.

Rijkaard vem ou não vem?

A dúvida mantém-se, pelo menos durante as próximas ho-

ras, já que o prazo de inscrição na FPF termina depois de amanhã. Na Holanda diz-se que a autorização da transferência está (apenas) pendente da chegada dos 350 mil contos que há muito se diz terem já saído dos EUA com destino a Amesterdão. Será que o avião foi desviado?

Mais um brasileiro

Chama-se Cláudio, vem de Minas Gerais, chega hoje e o seu destino é o Gil Vicente. Mas ainda haverá futebolistas no Brasil?

Escocês interessa ao V. Setúbal

Segundo consta, o treinador britânico Malcolm Allison, ao serviço do V. Setúbal, teria mostrado interesse em obter a contratação (por empréstimo) do escocês Nicholas, que há algumas épocas tem vindo a representar o Arsenal de Londres, ainda que o seu rendimento se situe a nível modesto. Diz-se no entanto que o passe daquele futebolista está avaliado em 140 mil contos, o que se nos afigura ser razão bastante para que o negócio se não confirme. Aguardemos.

Zico: «o Brasil ainda irá sambar»

O futebolista brasileiro Zico, que recentemente regressou ao seu Flamengo, refere, em entrevista concedida à agência soviética Novosti:

«O futebol brasileiro está, realmente, a viver tempos difíceis. Pela primeira vez, o Campeonato do Brasil decorre segundo o esquema europeu, sendo reunidas 16 das melhores equipas, que disputam o título entre si e os dirigentes dos outros clubes, considerando-se prejudicados nos seus interesses, levaram a tribunal a Confederação, mas entretanto, a verdade é que a Cnfederação nada fez para tirar da crise a selecção nacional. Os brasileiros foram sempre os «legisladores da moda» no futebol, pelo que, perder o prestígio, e caminha-se nesse sentido, seria para nós uma autêntica tragédia. Mas, sinceramente, acredito que o Brasil ainda irá sambar pela alegria da vitória.»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRO

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, nos autos de ACÇÃO ORDINÁRIA N.º 106/87 pendente na 1.ª Secção da Secretaria, movida pela autora INTRAPLAS — INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS, Lda, com sede na freguesia de Rebordões, desta comarca contra APREST — SOCIEDADE DE RESTAURANTES, SARL, ausente em parte incerta do País, com última residência conhecida na Avenida Almirante Gago Coutinho, 126, na cidade e comarca de Lisboa, é esta ré CITADA para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora e que consiste em a acção ser julgada provada e procedente e, por via dela a ré condenada a pagar à autora a quantia de 309 685\$00 acrescido dos juros vencidos no montante de 123 872\$00 e dos que se vençam até efectivo pagamento.

Santo Tiro, 1987 Dezembro, 9

O Juiz de Direito
José Eduardo Fernando Martins

O Escrivão de Direito
José Nunes Ramos

«DL» 29/12/87 — 1.ª Pub.

6.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ADRIANO AUGUSTO MORAIS, Meritíssimo juiz de Direito do 6.º Juízo - 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa - Faz saber que nos autos de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o n.º 6/78, deste Juízo e secção, que JOAQUIM DA CONCEIÇÃO PEREIRA DO VALE, move a «TE-LHADO & PEREIRA, Lda», com última sede conhecida na Av. Infante Santo, n.º 55 - 2.º Esq., se er contra designado o dia 15 de Janeiro de 1988, pelas 9 horas e 15 minutos, para se proceder a audiência de Discussão e Julgamento, devendo a ré fazer-se representar em audiência e apresentar as suas testemunhas que residam fora da Comarca de Lisboa, naquele dia e hora.

Para constar, se passou o presente anúncio e outro de igual teor, a fim de serem publicados em dois números seguidos num dos jornais de maior tiragem da área deste Tribunal.

Lisboa,

O Juiz de Direito
ass) ADRIANO AUGUSTO MORAIS

A Escrivã-Adjunta Interina,
ass) ANA PAULA MENDES LIMA

«DL» 29/12/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. 7851
Acção Ordinária
2.ª Secção

AUTORA - Companhia de Seguros Império, E.P., com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa.
Réu - RUI CARLOS SANTOS CRUZ, ausente em parte incerta, mas que teve a sua última morada conhecida em Felgueiras, Taílo, Valença.

Correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o Réu acima indicado, para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a a presente acção, cujo fundamento consiste no pagamento à Autora da importância de Esc. 484 603\$00, juros e demais despesas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito,
a) MÁRIO ANTÓNIO MENDES SERRANO
A escrivã adjunta,
Cecília Pereira Ferreira

«DL» 29/12/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER POR ESTE MEIO, que no próximo dia 12 de JANEIRO/88, pelas 10 horas, neste Tribunal e na Cart. precatória n.º 1523, da 2.ª Secção do 1.º Juízo deste Tribunal Judicial de Sintra, vinda da 2.ª Secção do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, donde foi extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 5551/B, movidos pela Companhia de Seguros IMPÉRIO, E.P., contra JÚLIO LUIS SILVA BASTOS, residente na Rua Elias Garcia, n.º 2 - A/B, no Calem, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, do seguinte bem penhorado ao executado: - UM COMPRESSOR, de capacidade para 300 litros, eléctrico, o qual vai à praça acima do valor indicado no processo, sendo seu depositário o executado antes referido.

Sintra, 11 de Dezembro de 1987

A Juiz de Direito,
MARIA FILOMENA LIMA

O Escrivão Adjunto,
(illegível)

«DL» 29/12/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito desta 1.ª Secção deste Juízo.

Faz saber que por este Tribunal correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a (o) Ré(u) para, no prazo de 10 dias —, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de vir a ser condenado(a) no pedido, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que nesta Secretaria se encontra ao dispor.

ACÇÃO Sumária n.º 2 604/87, desta 1.ª Secção.

AUTOR(A): COMPANHIA SEGUROS IMPÉRIO EP;
RE(US): HÉLDER DUARTE SILVA, com última residência conhecida na Rua dos Prazeres 40-r/c Esq., Lisboa, actualmente em parte incerta.

Lisboa, 87/Dezembro/15.

O Juiz de Direito,

Assi. ilegível

O Funcionário,

Assi. ilegível

«DL» 29/12/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

Processo N.º 8683
1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Teresa Eulália Alfarrobeira Reis Silva Figueiredo Sarmento, residente na Rua D. Dinis, 59-4.º, Dt.º, Cova da Piedade para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, EP.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1987.

O Escrivão, adjunto,

Jansénio Monteiro

Verifiquei

O Juiz, de Direito,

João Manuel da Cruz

«DL» 29/12/87 — 1.ª Pub.

Agravamento do preço dos combustíveis

O «Diário do Governo» de hoje, como é hábito fazê-lo trimestralmente, publica os preços de venda ao público dos combustíveis líquidos segundo despacho ministerial de 13 de Dezembro de 1967; e que são os seguintes, mantendo o respectivo agravamento: gasolina «super» - 6\$50 por litro; gasolina «normal» - 5\$60 por litro; petróleo - 1\$85 por litro, fornecido aos revendedores de Lisboa; gasóleo - 2\$45 por litro, fornecido aos revendedores; «fuel-oil» - \$90, fornecido a granel nas instalações das companhias distribuidoras em Lisboa.

O fim da concessão

Finda no dia 31 do corrente a concessão da The Anglo-Portuguese Telephone Company em Portugal, transferindo-se a exploração do serviço público dos telefones nas duas principais cidades do País para a empresa recém-criada Telefones de Lisboa e Porto. A concessão à companhia inglesa data de 1887, tendo durado 80 anos.

Redução das reservas de ouro dos EUA

As reservas monetárias de ouro dos Estados Unidos baixaram em Novembro 74 milhões de dólares (2 146 milhões de contos), a maior redução dos últimos 15 meses, a qual poderá ser mais acentuada em Dezembro — revela um relatório da Junta de Reserva Federal.

As reservas ficaram em 12,9 biliões de dólares, devendo-se a descida à importação de produtos de Natal (21 milhões) e à venda a compradores estrangeiros (53 milhões).

A redução de Janeiro a Novembro deste ano passou para 270 milhões de dólares. No mesmo período de 1976, as perdas totalizavam 544 milhões, que passaram em Dezembro para 571 milhões.

Corpo de mercenários atacado por engano

Um informador americano disse hoje que dois caças-bombardeiros dos EUA atacaram tropas sul-vietnamitas que tinham ido apoiar, tendo deste engano resultado quatro mortos.

Ficaram feridos 34 soldados e dois americanos

que com eles combatiam. O incidente ocorreu ontem a 200 quilómetros a nordeste de Saigão.

As tropas pertenciam a um corpo especial de mercenários, recrutados entre minorias raciais e que são dirigidos por americanos mais bem pagos do que os soldados regulares sul-vietnamitas.

A fome no mundo

Verifica-se pelo relatório estatístico da Organização para a Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO) que, em diversas partes do mundo, quatro milhões de pessoas são alimentadas deficientemente.

Assinala esse documento que aquele número de gente com fome aumenta de 160 mil diariamente. As regiões mais afectadas pelo flagelo da fome são a América Latina, a África e a Ásia.

EFEMÉRIDES

1170 O Arcebispo Thomas Becket é morto no altar da catedral de Cantuária (Inglaterra).

1503 A Espanha conclui a conquista de Nápoles.

1680 Lord Stafford, da Grã-Bretanha, é executado por traição.

1797 Forças francesas recuperam, ao Sacro-Império Romano, a cidade de Mogúncia.

1864 É posto à venda, em Lisboa, o primeiro número do «Diário de Notícias».

1940 No decurso da Segunda Guerra Mundial, os alemães bombardeiam Londres, que sofre uma das maiores catástrofes desde o incêndio de 1666.

1956 Inauguração do metropolitano de Lisboa.

1962 Tropas das Nações Unidas ocupam Elizabethville, Catanga.

1971 A Grã-Bretanha prepara a retirada das suas tropas estacionadas na Ilha de Malta.



1973 O presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, põe termo às eleições livres no país e assume o poder absoluto pessoal.

1976 Na China, ao sul de Pequim, registam-se violentas manifestações promovidas pelos dissidentes seguidores da viúva de Mao Tse-Tung.

1980 O presidente James Carter, dos Estados Unidos, recusa qualquer resgate para a libertação dos 52 reféns norte-americanos detidos no Irão.

1983 O Conselho de Ministros actualiza para 15.600 escudos o salário mínimo nacional.

O jornal italiano «Corriere de la Sera» revela que o turco Ali Agca, pediu perdão ao pontífice no encontro que com ele tivera, na véspera, numa cela da prisão de Roma.



A princesa Carolina e o empresário italiano Stefano Casiraghi casam-se no Palácio Real do Mónaco.

1985 A União Soviética acusa os Estados Unidos de terem violado o tratado de mísseis anti-bálicos (ABM) de 1972 com um teste nuclear subterrâneo no deserto de Nevada.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	-2	-2	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	6	6	0,0	M. nub.
Vila Real	4	4	0,0	Limpo
Porto	9	9	0,0	Limpo
Coimbra	11	10	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	10	9	0,0	P. nub.
C. Branco	4	4	0,0	Limpo
Portalegre	9	8	0,0	Limpo
Lisboa	8	8	0,0	Limpo
Évora	7	7	0,0	Limpo
Beja	5	5	0,0	Limpo
Faro	13	12	0,0	Limpo
Sagres	16	14	0,0	P. nub.
P. Delgada	17	16	0,0	Encob.
Funchal	15	14	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 16, Ponta Delgada 17, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

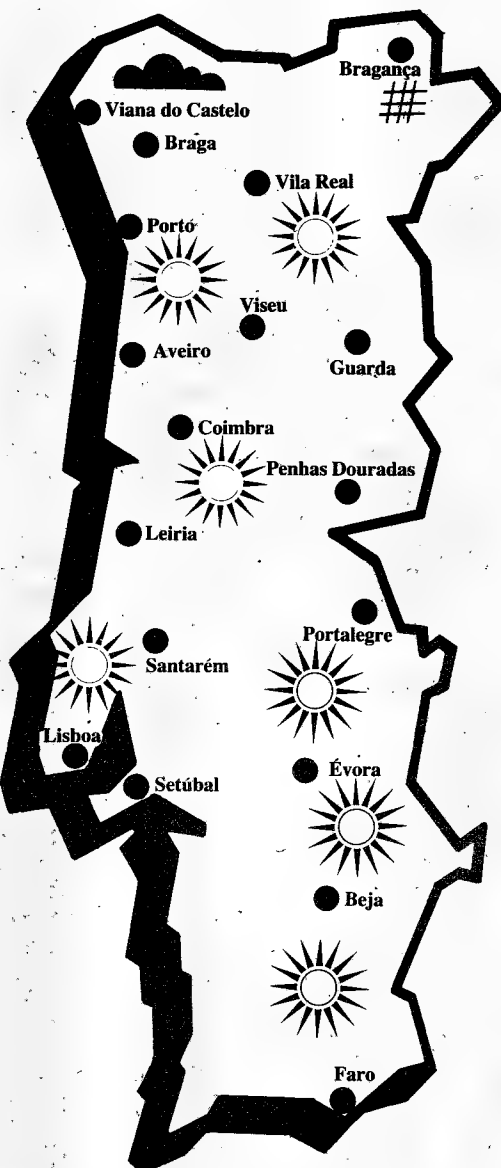
NA EUROPA

	Min.	Max.	As 18 h.
Madrid	2	1	Muito nub.
Londres	12	12	Chuva
Paris	5	5	Muito nub.
Bruxelas	10	7	Muito nub.
Amsterdão	11	8	Encoberto
Genebra	0	0	Nevoeiro
Roma	4	3	Limpo
Oslo	-3		Pouco nub.
Copenhaga	9	6	Chuva
Estocolmo	-4	-4	Pouco nub.
Berlim	10	8	Chuva
Viena	12	7	Chuva
Varsóvia	6	6	Chuva
Atenas	5	3	Pouco nub.
Moscovo	-2	-2	Neve

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	16	25	Limpo
Joanesburgo ..	15	27	Nublado
Los Angeles ..	5	14	Nublado
Montreal	-7	-4	Neve
Nova Deli	7	23	Limpo
Nova Iorque ..		11	Nublado
R. de Janeiro ..	19	35	Limpo
S. Francisco ..	9	11	Chuva
São Paulo	18	30	Nublado
Tóquio	7	17	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte - Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste.
Estado do Mar - Mar cavado ou de pequena vaga e ondulação oeste de três a quatro metros.
Regiões do Centro - Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste.
Estado do Mar - Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste de três metros.
Regiões do Sul - Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de sueste.
Estado do Mar - Na Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste de três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado e ondulação sueste de dois a três metros.
Nos Açores:
Grupo Ocidental: Céu muito nublado a encoberto. Vento do quadrante sudoeste fresco a forte. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.
Grupo Central: Céu muito nublado a encoberto. Vento do quadrante sudoeste fresco a forte. Períodos de chuva.

Na Madeira:
Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco de sueste.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco de sueste.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação de sueste inferior um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado no Minho e Douro Litoral. Vento sueste moderado soprando fraco em Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Alta onde ocorrerá geadas pela madrugada.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado do quadrante sueste. Nebulinas ou nevoeiros matinais. Ocorrência de geadas nas regiões do interior do Norte e Centro.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	7.16	3.7 m
	22.01	3.5 m
Amãnhã	10.27	3.7 m
	23.09	3.5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CONCERTO «NON-STOP»

Das 18.30 às 23 horas
Dia 29 de Dezembro

Com o maestro JOSÉ ATALAYA

Espectáculo comemorativo dos 70 concertos realizados em 1987, dedicados à vida e obra de LISZT, VILLA-LOBOS, RAVEL, HELENA COSTA e também ao Ciclo Romântico e Ciclo Contrastes.

160 actuações de artistas portugueses
41 actuações de artistas estrangeiros, dos quais 27 brasileiros, interpretando 258 obras de 81 compositores.

ELENCO DO ESPECTÁCULO

Cantores:

LILIANA BIZINECHE
c/ADRIANO JORDÃO — piano
PATRICK EISINGER — viola

BRAHMS

Canções de Natal op. 91

LUÍSA VILARINHO

c/CARLA SEIXAS — piano
ANTÓNIO COSTA — trompa

SCHUMANN

Abenlind

GERSHWIN

by Strauss Summertime

KURT WEIL

Song

Pianistas:

ADRIANO JORDÃO

LISZT

O Vale de Oberman

JORGE MOYANO

CHOPIN

Andante spianato e grande polaca
brilhante op. 22

PEDRO BURMESTER

RAVEL

Gasparo de la nuit

Violinistas:

ANÍBAL LIMA

c/Armando Vidal — piano

VASCO BARBOSA

c/Grazi Barbosa — piano

GRIEG

Sonata

Quarteto de Trompas:

c/ADÁCIO-PESTANA

JOSÉ MENDES DO CARMO

ANTÓNIO PEREIRA DA COSTA

DIAMANTINO DA SILVA RODRIGUES

MÚSICA DE NATAL

Adeste Fidelis

Ouve! Os anjos cantam

Natal no Alentejo

Natal na Beira Alta

Pastorinhos do Deserto

Natal Português

Noite Feliz

GRUPO DE MÚSICA

CONTEMPORÂNEA

DE LISBOA

CARLOS FRANCO — flauta

ANTÓNIO SAIOTE — clarinete

CLOTILDE ROSA — harpa

JOSÉ MACHADO — violino

ANTÓNIO OLIVEIRA E SILVA — viola

LUÍSA VASCONCELOS — violoncelo

MANUELA DE SÁ — canto

JORGE PEIXINHO — piano e direcção

ARTISTAS CONVIDADOS:

JOÃO LOURENÇO — canto

CARLOS PASSOS — violino

FAUSTO DIAS — harpa

JORGE PEIXINHO

Deux pièces neublées

(estreia mundial)

CLOTILDE ROSA

O fabricar da música e do silêncio

(estreia mundial)

RAVEL

Introdução e Allegro

Chansons matécasses

CORO DE CÂMARA

DE LISBOA

Direcção

TERESITA GUTIERREZ MARQUEZ

THOMAS MORLEY — Lirum, Lirum

G. SMITH (harm) — Deck the halls

BENJAMIN BRITTEN

— Hymn to the Virgin

LEONTOVICH — Carol of the bells

E. CERVERA — En Belen toca el fuego

H. SIMEONE (harm) — Drummer boy

FRANZ GRUBER — Stille Nacht

MÁRIO DE SAMPAIO RIBEIRO

— Natal (Elvas)

TRADICIONAL — A Merry Christmas

ORQUESTRA SINFÓNICA

DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Maestro: SILVA PEREIRA • Cantora: LILIANA BIZINECHE

BIZET

Habanera (da ópera «Carmen»)

SAINT-SAËNS

Ouvre ton cœur

(da ópera «Sansão e Dalila»)

VILLA-LOBOS

(Orquestração de SILVA PEREIRA)

Duas Cirandinhas

RAVEL

Bolero

A programação será articulada à maneira de um happening, extremamente informal, conduzido e comentado pelo maestro JOSÉ ATALAYA



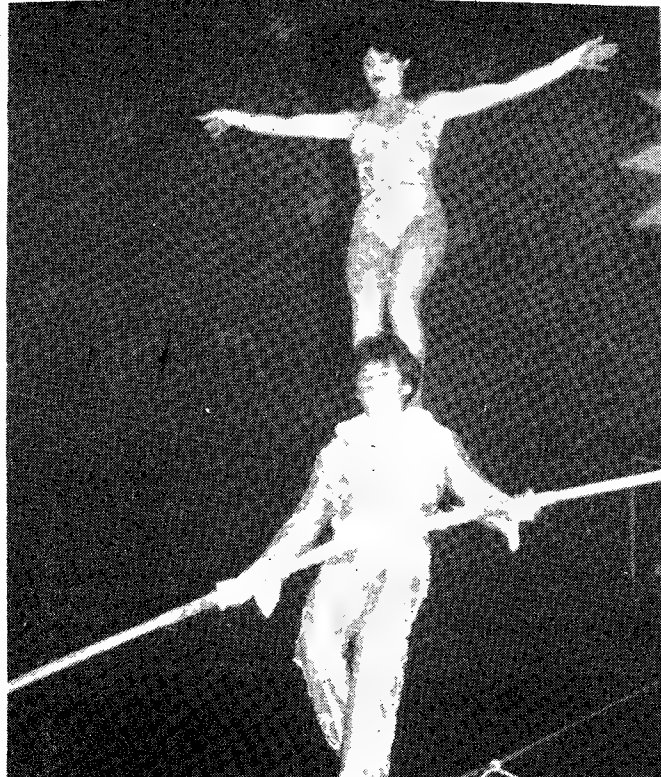
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

"Los Guerreros"

OS "DANÇARINOS DO ESPAÇO" NO ESPECTÁCULO DA TEMPORADA

João de Melo Alvim

Integrados na companhia de circo que os irmãos Cardinali apresentam, até 3 de Janeiro, no recinto da Feira Popular, a actuação dos aramistas (a grande altura), «Los Guerreros» constitui um dos pontos altos num espectáculo que é, sem sombra de dúvida, o maior acontecimento da temporada circense entre nós, e um dos melhores apresentados em Portugal nos últimos anos.



Ao destacar a actuação destes «dançarinos do espaço» num elenco de estrelas — sendo, apenas, uma de origem portuguesa, Paquito Cardinali —, a razão está no espanto provocado nos meus sentidos, pelo apuro técnico, arrojo na composição dos «truques» e saber na articulação, da sequência dos mesmos, que estes jovens aramistas demonstram.

Na verdade, e depois de assistir à representação de «Los Guerreros» após ter visto com estes que a terra há-de comer, «coisas» antes só conhecidas das estampas dos livros fiquei sem quaisquer dúvidas de que no Circo «o mais difícil» é sempre possível, confirmei, mais uma vez, que esta é uma das «leis» orgânicas desta Arte.

Falei-vos do apuro técnico e assim é: o pisar do cabo segundo (todos) os preceitos e a «assimilação» do equilíbrio no natural jogo orientado pelos braços são indicadores evidentes. Falei-vos na composição dos «truques»: para não desvendá-lo número, não darei exemplos, apenas direi que a maioria dos momentos da actuação é executada pelo duo bem ao centro do cabo, que,

saberão, é esticado a cerca de dez metros de altura... Falei-vos na (estudada) sequência: o crescendo é tal que, ao reparar nos (milhares) de assistentes que presenciavam o mesmo espectáculo que eu, os mesmos estavam positivamente atónitos e presos aos seus lugares. «Não é possível», murmurava, de olhos arregalados, um cavalheiro junto de mim. Mas era!

Da representação destes artistas, apenas um aspecto me pareceu descorado. Refiro-me ao guarda-roupa que, logo no início, me chamou a atenção pelo mau gosto, o que era acentuado por ser uma espécie de pauzinho na engrenagem da globalidade do número e ainda por destoar na cuidada guarda-roupa da companhia.

Companhia que, como já disse, é composta por um fabuloso elenco — autêntica chuva de estrelas —, que compõe um espectáculo memorável. O grande espectáculo da temporada circense-87, um dos melhores apresentados em Portugal nos últimos anos, é importante referir, já que seria imperdoável que o leitor não «tivesse tempo» para ir ao «chapiteau» instalado na Feira Popular de Lisboa.

De 12 a 21 de Fevereiro

Como vai ser o Fantasporto 88

Os temas relativos ao «terror e Horror» constituem a selecção oficial das películas cinematográficas da oitava edição do Fantasporto, a ter lugar entre 12 e 21 de Fevereiro do próximo ano, no Porto.

Em conferência de Imprensa, realizada para apresentação do programa do Festival Internacional de Cinema do Porto, Mário Dorminsky, responsável pelo certame, disse que «vai haver fantasia, horror e 'suspense' numa selecção representativa das tendências mais actuais do cinema contemporâneo».

«Cerca de 100 longas metragens serão exibidas nas salas do Auditório Nacional Carlos Alberto e salas de Lumière A e L, entre filmes a concurso, secções diversas e retrospectivas» — acrescentou.

Mário Dorminsky, para quem o festival irá cativar mais cinéfilos pela sua qualidade e por coincidir com a quadra carnavalesca.

A este propósito, o director do Fantasporto salientou que

«o programa do certame foi considerado recentemente no jornal americano «Variety» como o melhor de todos os programas de cinema fantástico do mundo».

Mais adiantou Mário Dorminsky que um espectacular baile de vampiros, a ter lugar domingo de Carnaval, no Teatro Rivoli do Porto, completa todo o programa do Fantasporto/88.

Na secção competitiva, é dos EUA que virá a maior representação de filmes, sendo de destacar «Screenplay», de Rufus Seder, «Monster in the Closet», de Bob Danlin, «Masters of the Universe», de Gary Goddard, «Superman IV», de Christopher Reeve e Gene Hackman e «Critters», de Stephen Hereck, entre outros.

Ainda na secção oficial competitiva, destaca-se a presença

de Hong-Kong, a película «Epidemic», de Lars von Trier e «Matador» de Pedro Almodóvar, que venceu no Fantasporto/87 o prémio especial do júri.

A participação da cinematografia checoslovaca será também novidade no certame com a versão em cinema da série televisiva «A Tia de Frankenstein», recentemente exibida na RTP 2.

O cineasta David Cronenberg será motivo para uma importante e completa retrospectiva, sendo de destacar «Videodrome», os inéditos «Stereo», «Crimes of the Future», «Rabid» e «The Brood».

Associando-se ao Ano Europeu de Cinema e da Televisão, o Fantasporto vai homenagear três importantes criadores europeus com participação bastante distinta do cinema actual, designadamente André Delvaux e Andrej Zulnidjar.

Motivo de atenção, na oitava edição do Festival Internacional de Cinema, vai ser também o escritor Stephen King, que, através da adapta-

ção de livros seus ao cinema, vai permitir rever a todos os cinéfilos obras como «Carrie», «Shining», «Cujo» e Stand By Me», entre outros.

Na secção especial, o Fantasporto vai dar destaque a obras como «Aliens» «Peggy Sue Got Married», «Blue Velvet» e «Noite dos Arrepios».

De referir que o Festival foi reconhecido pela Secretaria de Estado da Cultura como manifestação de «manifesto interesse cultural», facto que lhe permite beneficiar das prerrogativas atribuídas pela chamada Lei do Mecenato Cultural.

A este propósito, Mário Dorminsky observou que empresas contactadas pela organização «desconheciam» a recente Lei do Mecenato Cultural.

«Será pertinente perguntar à SEC onde estão os mecenas?» — interrogou o director para quem «tal política vem servindo somente o património do Estado».

«Dar dinheiro ao Estado é possível, mas dotá-lo a entidades independentes dele parece ser algo mais complexo» — concluiu.

DISCOS NOVOS



QUINTETO HARMONIA (Conjunto português de harmónicas toca êxitos portugueses): aproveitando todo o saber e experiência de quatro elementos que em várias fases fizeram parte do Trio Harmonia e foram campeões do mundo, surgiu este ano um «Harmonia» renovado, que apresenta o seu primeiro LP, editado pela Metro-Som, tal como uma cassete com música portuguesa variada, lançada em Março. Hermenegildo Mendes, José Peralta, Carlos Pais, José António Correia (do antigo Trio que suspendeu a sua actividade em 1982) e Henrique Vicente (oriundo do Quinteto Português de Harmónicas), compõem o Quinteto Harmonia, que interpreta neste álbum temas da nossa melhor música popular e ligeira, de autores consagrados como Frederico Valério, Frederico de Brito, Raul Portela, Rui Veloso, Fernando Tordo, José Cid, etc. Com produção de B. Oliveira, gravado nos estúdios Musicorde (técnico Alberto Nunes), este novo álbum integra as seguintes dez faixas: Lado A: Rapsódia (popular/arranjo de J. Correia), Madragoa (Frederico Valério/arranjo S. Sügg), Nova Feia da Ladra (Frederico de Brito-Ary dos Santos/arr. H. Mendes), Porto Sentido (Rui Veloso-Carlos Tê/arr. J. Peralta), Corridinho Saltitão (J. Correia-H. Mendes/arr. H. Mendes). Lado B: Lisboa Antiga (R. Portela-J. Galhardo-A. do Vale/arr. J. Peralta), Amanhã É Novo Ano (Branco de Oliveira/arr. H. Mendes), Chegam as Palavras (Fernando Tordo/arr. J. Peralta, Esta Lisboa que eu Amo (A. Nazaré-F. Valério-F. de Carvalho/arr. J. Peralta e Verdes Trigaes em Flor (José Cid/arr. H. Mendes).

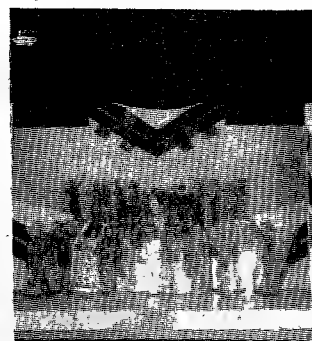
NEVER SAY GOODBYE (Chip Chip): mais um maxi-single de dance-music, escrito pelo produtor e compositor inglês Michael Gordon para as estreantes «Chip Chip», duas jovens alemãs que se chamavam «Two Girls» quando apareceram com um primeiro trabalho intitulado «Another Boy in Town». Produzido e editado em Portugal pela Musicata (distribuição da Vidisco), o disco tem no lado A a versão vocal e no lado B a instrumental. Consta que tem feito furor, por exemplo, nas discotecas italianas... **NERVOUS** (Triple G.): mais um maxi-single editado pela Musicata com música para dançar: atenção pessoal das discotecas, dancetarias e outros locais onde uma boa batida é palavra de ordem...

que se chamavam «Two Girls» quando apareceram com um primeiro trabalho intitulado «Another Boy in Town». Produzido e editado em Portugal pela Musicata (distribuição da Vidisco), o disco tem no lado A a versão vocal e no lado B a instrumental. Consta que tem feito furor, por exemplo, nas discotecas italianas...

NERVOUS (Triple G.): mais um maxi-single editado pela Musicata com música para dançar: atenção pessoal das discotecas, dancetarias e outros locais onde uma boa batida é palavra de ordem...



TOMA LA REVISTA (Simone de Oliveira, Marina Mota, Delfina Cruz, Francisco Nicholson, Carlos Cunha, Fernando Ribeiro/Fernanda Guerra e outros elementos da revista em cena no Maria Matos): trata-se de um disco que é como que a banda sonora da revista da Companhia de Revistas do Teatro Maria Vitória (que tem como primeira figura Eugénio Salvador). Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal (letras) e João Vasconcelos, Nuno Nazaré Fernandes, F. Correia Martins e Fernando Ribeiro (música). Com edição da Metro-Som, dez temas divididos assim pelas duas faces: A - «O Último Pátio», «O Nero Neurótico», «A Nova Varina», «Está na Hora da Caminha», «Cleópatra Superstar» e «O Pomar da Palha»; B - «Marcha da Saudade e do Amor», «O Diestro», «A Porca da Vida» e «Os Passeios de Lisboa».



Neuzinha Brizola: paixão em Portugal

A cantora de rock brasileira Neuzinha Brizola decidiu abandonar a carreira e dedicar-se à sua nova paixão, um português, segundo informa o jornal «O Globo».

Neuzinha Brizola, filha do ex-governador Leonel Brizola,

decidiu mudar-se para Lisboa, tendo já enviado os dois filhos do primeiro casamento, Laila e Paulo para a capital portuguesa.

O jornal carioca não informa, entretanto, o nome da «nova paixão» de Neuzinha Brizola.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SICILIANO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

TRINITÁ COWBOY
INSOLENT

(maiores 6 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS —
PARTE II

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

AS AVENTURAS DE
BERNARDO E BIANCA
(para todos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

A MAIS LOUCA
ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O SICILIANO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS —
PARTE II

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

AS AVENTURAS DE
BERNARDO E BIANCA
(para todos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

FIEVEL — UM CONTO
AMERICANO

(maiores 6 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CRIMES DO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

FIEVEL — UM CONTO
AMERICANO

(maiores 6 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 19.45 e 21.45

Ávila

— T. 539930

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berná

— T. 776098

O SICILIANO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

SEXO DE OURO

(maiores 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

LOUCAS POR SEXO

(maiores 13 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Cine Camões

T. 324194

O VINGADOR DA NOITE

(não acons. men. 13 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

OS BRAVOS DO PELOTÃO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O JOGO DO FALCÃO
(maiores 6 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anucha

007 — RISCO IMEDIATO

(maiores 12 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

QUEM É AQUELA
GAROTA

(maiores 6 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O PODER DO SILÊNCIO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO
IMPERADOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Eden

— T. 320768

TUBARÃO IV — A
VINGANÇA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ENCONTRO
INESQUECÍVEL

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

ARIZONA JÚNIOR

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TUBARÃO IV — A
VINGANÇA

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

FIEVEL — UM CONTO
AMERICANO

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Fórum Proas

TYGRA, O FOGO E O
GELO

(maiores 6 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

AS AVENTURAS DE
BERNARDO E BIANCA
(para todos)

13.45, 15.45, 17.45 e 19.45 h

Hollywood

— T. 806847

OS MARADOS NO
PARAÍSO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ANTES MORTO QUE
VIVO

(maiores 6 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

OS MARADOS NO
PARAÍSO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

SARILHOS A DESFILADA

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O SICILIANO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIA —
PARTE II

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

MELO

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O SENTIDO DA VIDA
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 4

O SACRIFÍCIO

(maiores 12 anos)

15.00, 18.45 e 21.30 h

SEIS MULHERES PARA
UM DETECTIVE

(não acons. men. 13 anos)

24.00 h

Roma

T. 889192

TUBARÃO IV — A
VINGANÇA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

ROCKY — IV

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O CAÇA-POLÍCIAS —
PARTE II

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

FIEVEL — UM CONTO
AMERICANO

(maiores 6 anos)

14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

ISHTAR

(maiores 6 anos)

15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

O CAÇA-POLÍCIAS —
PARTE II

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Terminal

— T. 371573

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)

13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

AS AVENTURAS DE
BERNARDO E BIANCA
(Para todos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

CROCODILO DUNDEE

(maiores 6 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS MARADOS NO
PARAÍSO

(maiores 6 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «Força Delta», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio

— «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia

— «Ishtar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Trinitá — Cowboy Insolente», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «Crocodilo Dundee», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Caça-Polícias — parte II», às 15.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Fievel — Um Conto Americano», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ENCERRADO

ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «O Segredo do Meu Sucesso».

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Força Delta», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Jardins de Pedra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «Caça-Polícias — parte II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia

— «Micro-Herói», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Al-

mada — «Nadine, um Amor à Prova de Bala», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Al-

madense — «Operação STAB», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos).

COVA DA PIEDADE —

Clube Piedense — «Força Delta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

JOSÉ VIANA: O REGRESSO AO PARQUE

«Festa no Parque» é o título da revista que Vasco Morgado apresenta neste momento no Teatro Variedades e que marca o regresso de José Viana aos palcos do Parque Mayer. Antes de mais, um regresso que se saúda, porque se trata de um regresso desejado.

Quanto ao espectáculo: é uma revista divertida, porventura despretenciosa mas muito ao gosto popular, que recordando alguns êxitos da televisão e de antigas revistas, não deixa de apresentar muitos números inéditos, a obter já idêntico sucesso.

O elenco, encabeçado por José Viana e Dora Leal, integra prestigiados artistas da nova geração, como são os casos de Dulce Guimarães, Camacho Costa e Carlos

Areia e ainda a notável cantora de Jazz Maria Viana.

Um valioso friso de jovens actrizes e um corpo de baile dirigido pela mestra de dança moderna, Gigi, completam a «Festa no Parque», que tem texto, melodias, direcção de ensaios, arranjos cenográficos e encenação do próprio José Viana. A ficha técnica comporta também os nomes de Pedro Osório (arranjos musicais gravados), Fernando Potier, Artur Rebocho e Sílvia Pleno (transcrições musicais) e Cirilo Coutinho (direcção do conjunto musical ao vivo).

«Festa no Parque»: se gosta de «revista à portuguesa» não tem nada que saber, basta ir ao Teatro Variedades.



José Viana e Dora Leal com Camacho Costa

ESPECTACULAR ESPECTACULAR

Simone de Oliveira leva-nos, ao domingo, para um espectáculo num «Piano-Bar», assim genericamente chamados porque lá pouco mais cabe do que um piano e um copo. Enfim, até se vê. Mas talvez Simone de Oliveira tirasse melhor proveito da sua experiência com uma organização mais... organizada ou seja, com um verdadeiro improvisado. Na entrevista a José Pedro era bem escusada aquela pergunta sobre o que ele tencionava fazer daqui a 10 anos. Quem o saberá? Por outro lado, o costume de querer ouvir um «episódio engraçado» da sua carreira. Por que diabo há-de ser um «episódio engraçado»? Mas pronto. Esse pormenor há-de ser previamente combinado. Se não, arrisca-se a não ouvir nada. O que, para ser engraçado, não tem graça nenhuma. Isto da memória não é máquina de meter moeda e sair. As vezes sucede o cómico, sim, mas sem querer, por desatenção. Como neste diálogo: Simone: que idade tem? J. Pedro: 31 anos. Simone: Bem conservado. Eu não lhe dava mais que 27 ou 28... Atenção Simone: o nome de médico de Miguel Torga é Adolfo Rocha e não Adolfo Coelho. Claramente uma gralha. Arranje maneira de a corrigir.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição-venda de Natal até 6 de Janeiro, com artesanato nacional e estrangeiro. **ARTE-BAR** (R. da Imprensa Nacional, 46): até 30 de Dezembro, desenho e gravura de Isabel Tavares e Paula Carreira. **GALERIA ESPIRAL** (C. C. das Palmeiras-Oeiras): até 5 de Janeiro, de segunda a sexta das 14,30 às 22, sábados e domingos das 10 às 22, exposição de desenho e pintura de Luís Ralha.

GALERIA PALMA (Calçada da Palma de Baixo, 6): até 31 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de João Oliveira e escultura de Zita Sobral. **SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES** (R. Barata Salgueiro, 36): «Diálogo com Soares dos Reis», apresentação de cinco escultores convidados: Alberto Carneiro, António Campos Rosado, João Cutileiro, Manuel Rosa e Zulmiro de Carvalho.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): exposição de arte contemporânea comemorativa do 75º aniversário da Fundação. Até 6 de Janeiro, todos os dias úteis das 14,30 às 18,30 e das 21,30 às 23,30.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): mostras individuais de Pintura de António Olaió e Romy Castro até 9 de Janeiro, diariamente das 16 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): «A Fonte Nova Marca/87», uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Morato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Patente

até 6 de Janeiro, todos os dias das 10 às 24.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): colectiva de artistas gráficos checoslovacos, organizada pelo «Art Centrum» com o apoio da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa. Até 5 de Janeiro, nos dias úteis das 13,30 às 19, sábados e domingos das 15 às 19.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

GULBENKIAN: a exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».

AZAMBUJA (Casa da Cultura da Câmara Municipal): até 3 de Janeiro, exposição de trabalhos em pétalas de rosas e óleos da autoria de Maria José Mano «Ti Bé».

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

RESTAURANTE ESCORIAL (Sala de Arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição de Pintura de António Colaço até 7 de Janeiro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhois Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau. Até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24. **PALÁCIO DOS CORUCHEUS**: até 30 de Dezembro, pintura de Fernanda Igrejas, Elizabeth Figueira, António Ferreira e Lobélia Pinto. Patente segundas e terças das 14 às 18, restantes dias úteis (excepto 24 e 25) das 14 às 17,30.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «O Natal», numa iniciativa da secretaria de

Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco, de Viseu.

GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): exposição «Trabalho Marginal do Artista».

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses - Tv. do Sequeiro, 4-r/c): exposição «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. No dia 14 de Janeiro próximo, diálogo com o artista às 18 horas.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança, de segunda a sábado das 16 às 20.

CAMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE:

exposição de pintura «Janelas e Situações», de Paulo Afonso, até 31 de Dezembro de segunda a sexta das 11 às 13 e das 15 às 19, sábados das 11 às 13 e das 14 às 18.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, patente a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata. Colaboração do Ministério da Cultura de Cabo Verde e da Secretaria de Estado da Cultura do nosso país.

Hoje, durante a inauguração (18 horas) Mornas de Cabo Verde por Titina e o Conjunto de Paulino Vieira.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º):

até 15 de Janeiro, Pintura de José Luís Perez Navarro, patente todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário desta galeria, «Biombo Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. Patente de terça a domingo, das 15 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 10 de Janeiro, Pinturas de Irene Buarque «Um Jardim bem Fechado»; na sala branca (1º andar) uma colectiva de Gravuras «Khalkós - um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Fora de Formato», uma colectiva de pintura e escultura até 31 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20. Trabalhos de Carlos Barroco, Caseirão, Colin Figue, Gwen Sepetoski, Luís Cruz, Manuel Gantes, Romualdo, Rocha Pinto, Vítor dos Reis e Francisco Feio.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 5 de Janeiro, colectiva de Gravura Portuguesa com obras de Ilda Reis, Hogan, Espiga Pinto, Maria Gabriel, Emília Nadal, Lourdes Leite, Bartolomeu dos Santos, David de Almeida, Guilherme Parente, José Faria e Victor Fortes.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre

Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-Dt.): exposição colectiva de Fim-de-Ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados. **GALERIA 111** (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: das 18,30 às 23 horas, um «Concerto Non-Stop» comemorativo dos 70 concertos realizados neste teatro durante o ano de 1987 os quais, sob a direcção artística do maestro José Atalaya, foram dedicados à vida e obra de Lizt, Villa-Lobos, Ravel e Helena Costa e também ao Ciclo Romântico e Ciclo Contrastes.

Porporcionaram a actuação a 160 artistas nacionais, 41 estrangeiros (dos quais 27 brasileiros) que interpretaram 258 obras de 81 compositores. Hoje, estão presentes no S. Luís os cantores líricos Liliána Bizineche e Luisa Vilarinho, os pianistas Adriano Jordão, Jorge Moyano e Pedro Burmester e os violinistas Aníbal Lima e Vasco Barbosa. Actuam ainda o Quarteto de Trompas, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, o Coro de Câmara de Lisboa e a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa sob a direcção do maestro Silva Pereira. Condução do espectáculo e comentários, de José Atalaya.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - SAOTOMÉ: Ziller, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfita, E. de Benfita, 444-A (T. 7141206); CAIS DO SODRÉ: Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); ESTRELA: Marques Freire, R. de Santo António, à Estrela, 96 (T. 665196); JARDIM CONSTANTINO: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos, R. Álvaro Coutinho, 8-10; LUMIAR: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); OLIVAIS SUL: Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); PRAÇA DE LONDRES: Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); SALDANHA: HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); ALTO DE SÃO JOÃO: Zonal, R. Morais Soares, 56-C; BAIXA: Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 878415); CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); CAMPO-LIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); MADRE DE DEUS: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); RATO: Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); REGO: Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); SALDANHA: Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); BRANDOIA - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); BURACA - AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas;

AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; ALDEIA DE PAIO PIRES: Central, E. Nacional, 9-A (T. 2210365). Até às 22 horas; MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETUBAL: Rosado Pinto, P. do Bocado, 98 (T. 22484). Permanente; Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 4104556). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 22 horas; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; OEIRAS: Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P. Alexandre Herculano, 9-A (T. 970523). Permanente; QUELUZ: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas;

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00
«TOMA LA REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flórcia Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro
«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvana Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Novo Grupo. Tradução: Luiz Francisco Rebelo, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carlinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
(Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

LISBOA, TEJO E TUDO

3.ª a sáb., às 20.30, 22.45
Sáb. dom. e feriados, 16.00, dom. 21.30 h.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco-Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«ERA UMA VEZ UM DRAGÃO». E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços, etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glória Quartim, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Teat da Cisterna da E. de Belas-Artes

L. da Academia Nacional de Belas-Artes, ao Chiado

De segunda a sexta, às 18.00 e 22.00; sábados e domingos, às 15.00, 18.00 e 22.00

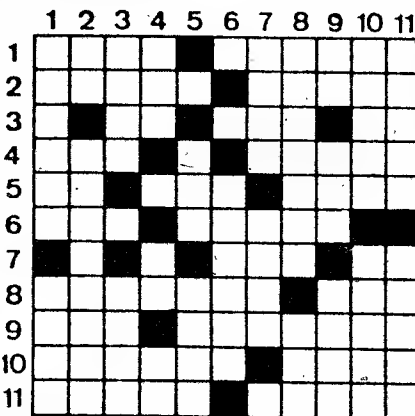
«CIDADE-REI». Pelo Teatro Espaço. Encenação e coreografia: Águeda Sena. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Gaspar, António Fontinha, Cristina Paixão, João Simões, Júlio Martin, Maria Terra e Sara Valente.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17219

HORIZONTAIS:

- 1 Membros de aves. Cais à cama.
- 2 Porcos (prov). Experimentado.
- 3 Existe. Senhores. Prefixo de negação.
- 4 Gosta muito de. Serra de Portugal.
- 5 Contracção da preposição de com artigo. Bondoso. Cidade de Itália.
- 6 Agora. Freguesia do concelho de Loulé.
- 7 Esteiro. Mil e cem em romano.
- 8 Peça ou tronco de madeira. Bondosa.
- 9 Para Barlavento. Alisais.
- 10 Verniz de laca da China. Pessoa má e cruel (fig).
- 11 Irmão de Moisés. Glóbulos.



VERTICAIS:

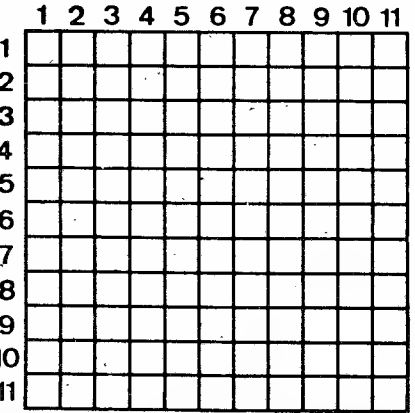
- 1 Assoreado. Nome de fruto.
- 2 Pronome reflexo. Lençol que envolve o cadáver que vai ser sepultado.
- 3 Cavaco. Transmitir gratuitamente.
- 4 Ecoa. Hélio (s.q). Batráquio.
- 5 Uma das Espórades. A Pérsia.
- 6 Porco desmamado.
- 7 Sacerdote. Atilhos.
- 8 Reino da antiga Ásia, que ocupava a parte média da bacia do Tigre. Preposição.
- 9 Miriade. Grande quantidade. Gota (fig).
- 10 Transiram para outro dia. Saraceno.
- 11 Velhaca. Acontecimentos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 044

HORIZONTAIS:

- 1 Rádio (s.q). Cabo. Senhor.
- 2 Recuar. Freguesia do concelho de Torres Novas.
- 3 Fruta seca, especialmente uvas. Aborrecer.
- 4 Matei. Avarento.
- 5 Chefe etíope. Matemática.
- 6 Fluido aeriforme. Doçura.
- 7 Armaria. Preposição. Espaço de trinta dias.
- 8 Zomba. Nesse lugar. Actínio (s.q). Solitário.
- 9 Inflamação dos ouvidos. Pifaro.
- 10 Sacerdote budista. Desfalques (fig).
- 11 Lavrais. Escudeiros.



VERTICAIS:

- 1 Garoto. Mentira.
- 2 Rei de Israel, marido de Jezebel. Bradar.
- 3 Empregaram. Magnete natural.
- 4 Raças. Prendei.
- 5 Verbais. Reme para trás.
- 6 Boro (s.q).
- 7 Domestica. Dor de alma.
- 8 Içavam. Nome genérico das divindades do Japão.
- 9 Venerem. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
- 10 Fechar as asas para descer mais depressa. Ageis.
- 11 Invulgares. Ecoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17218

HORIZONTAIS:

- 1 Rescaldos.
- 2 Arrumais. Má.
- 3 Arena. TAL.
- 4 Ansa. Abarca.
- 5 Lo. Oca.
- 6 Discar. Anos.
- 7 Eva. MMC.
- 8 Acaso. PAGA.
- 9 Amornas.
- 10 Abrasa. Na.
- 11 Lias. Liaras.

VERTICAIS:

- 1 Ramalde. TAL.
- 2 Er. Noiva. Bi.
- 3 Sras. Sacara.
- 4 CURA. Amas.
- 5 Ame. Marsos.
- 6 Lana. Oral.
- 7 Diabo.
- 8 Os. Acampara.
- 9 Tranças.
- 10 Mão. Na.
- 11 Sala. Siaras.

PROVERBIO: Tal paga, tal cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 043

HORIZONTAIS:

- 1 Asco. Arcada.
- 2 Teu. Sue. CIV.
- 3 Ru. Certo. Mi.
- 4 Coraras.
- 5 Idosa. Aras.
- 6 Ias. Ati. Ar.
- 7 Nadas. Aarau.
- 8 Aço. Rn. Li.
- 9 Im. Oc. Aam.
- 10 Tas. Arm. Imã.
- 11 Eure. Elos.

VERTICAIS:

- 1 Atrai. Noite.
- 2 Seu. Dia. Mau.
- 3 Cu. Coad. Sr.
- 4 Cossaco.
- 5 Será. Soca.
- 6 Aura. Ru.
- 7 Retrataram.
- 8 Oarina.
- 9 AC. Sá. Mil.
- 10 Dim. Saal. Mo.
- 11 Avia. Ruínas.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.05: Violoncelo concertante; 16.30: Álbum musical; 17.00: Música; 17.25: Duas obras de câmara, de Beethoven; 18.40: Suite, «Impressões Brasileiras», de Respighi; 19.00: Integrais; 19.10: Bailado; 19.53: A sonata «Arpegione», em lá menor, de Schubert; 20.40: Destaque, para o clarinete; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Intérpretes portugueses; 22.00: As palavras dos músicos; 22.30: A opus 80, de Schumann; 23.00: Intercâmbio musical; 00.40: A noite e a música; 01.50: Último andamento; 02.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-noturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-noturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OM e FM

13.00: Todos a uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Vamos aos fatos; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

RTP

15.15 - Odisseia

7º Episódio

17.00 - Max, o Computer

5º Episódio

17.30 - Sumário

17.35 - Brinca Brincando

«Urso Teddy», Fábulas da Floresta Verde», «A Idade da Razão» e «Os Avós»

18.35 - Iratan Iracema

Último episódio: Iratan e Iracema ouvem as tristes recordações do príncipe Ivan, infeliz cavaleiro aprendiz.

19.00 - O Império de Carson

55º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.08 - Direito de Antena

«Comissão dos Sindicatos não Filiados», «Confederação dos Agricultores de Portugal», Confederação do Comércio Português» e «Associação Industrial Portuguesa».

20.35 - Roque Santeiro

54º Episódio: Lulu fica transtornada e persegue Roque dizendo-lhe que o ama. Este tenta livrar-se dela dizendo que gosta de outra pessoa. Lulu entra no carro dele e Giló vê-os juntos. Apressa-se a chamar Zé das Medalhas que dá uma tarefa a Lulu com o cinto. Flô entrega a Matilde o alvará definitivo para a abertura da boite. Esta notícia alegre é estragada pelo facto de Ronaldo lhe telefonar avisando que vai partir para Asa Branca. Tania faz uma visita de cortesia a Porcina e acha estranha a presença de Roque em casa dela.

21.20 - Uma Canção Para Si

21.30 - Vamos Jogar no Totobola

21.50 - Portugal Sem Fim

«Judeus - III»

22.40 - Acção em Miami

11º Episódio: Alavarado, um dos personagens do sub-mundo de Miami, é posto em liberdade sob fiança e o seu advogado precisa de saber o nome do informador de Sonny para defender o seu cliente. Sonny acaba por ir parar à prisão ao recusar-se a revelar quem são os seus informadores, acusado de desobediência à autoridade e Gina resolve actuar, convencida de que pode liquidar um dos reis da droga e da prostituição em Miami.

Mas Gina vai longe demais, pondo em risco a sua própria vida.

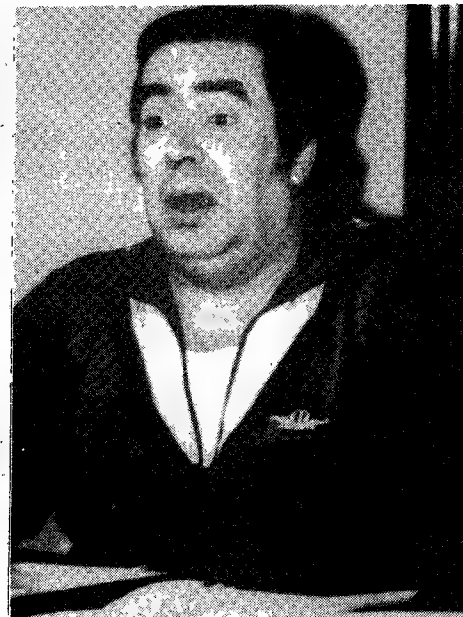
Realizador: Bobby Roth

23.35 - 24 Horas

00.10 - Remate



No 1º canal às 17.35, «Fábulas da Floresta Verde»



«Lá em Casa Tudo Bem», no 2º canal às 21.35



15.45 - A Gaveta Secrefa

Último episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...

17.15 - Os Imigrantes

154º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Formula One

20.00 - Hitchcock Apresenta...

149º Episódio: O sargento André e o seu amigo, o cabo Marcel, acabam de cumprir a sua missão na guerra da Argélia e estão em Marselha, a gozarem uns dias de férias para depois regressarem à mansão de André em Paris. O cabo ficará sem uma perna, para salvar a vida de André e os dois tornaram-se amigos inseparáveis. Entretanto, André apaixonara-se por uma rapariga, mas em casa espera-o a noiva com quem pometera casar-se.

André decide então telefonar à mãe, deixando no ar uma dúvida...

Realização de Herschel Daugherty

20.25 - O Sol aos Quadrados

Último episódio: Fletcher acha que só graças à sua intervenção Godber conseguirá ser posto em liberdade condicional. Por isso quando Godber quer lutar com outro prisioneiro, Fletcher decide protegê-lo da sua própria estupidez.

Produção de Sydney Lotterby

20.55 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

22.05 - Cinemadois

«O Nosso Herói»: A Knox Oil and Gas, companhia petrolífera de Houston (Texas) planeia construir uma refinaria na Escócia, na zona costeira de Ferness. MacIntyre, um dos

seus jovens executivos supostamente de origem escocesa, é enviado a Ferness com a missão de montar o projecto. Na verdade, ele virá a descobrir que existe um outro projecto para a zona: um laboratório experimental para estudos oceanográficos.

Interpretação: Burt Lancaster, Peter Riegert, Denis Lawson, Peter Capaldi, Fulton MacKay.

Realizador: Bill Forsyth

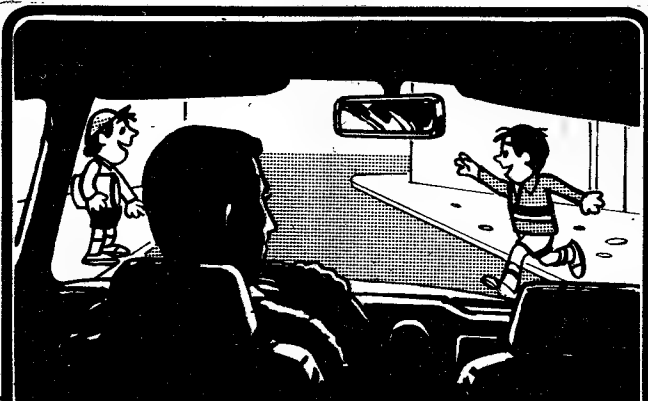
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Mundo da Bonecada
14.30 - O Mundo da Natureza
15.25 - Odisseia
17.00 - Max, o Computador
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção Para Si
21.20 - Vamos Jogar no Totobola
21.45 - Lotação Esgotada
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.00 - Encontro com o Dr. João Santos
23.10 - Leis do Amor



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Acção em Miami

RTP 2

Cinemadois

GRUNDIG PORTUGUESA

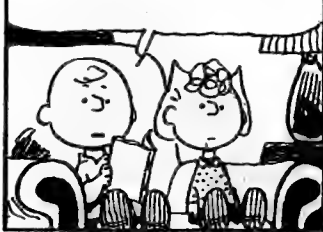
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Hitchcock Apresenta»

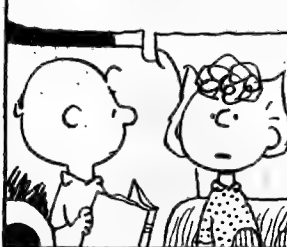
"E JOSÉ LEVOU A CRIANÇA E A SUA MÃE PARA A TERRA DE ISRAEL?"



"MAS QUANDO OUVIU DIZER QUE HERODES GOVERNAVA A JUDEIA, FOI AVISADO NUM SONHO PARA IR PARA A CALÍLEIA!"



FUI AVISADA ONTEM À NOITE, NUM SONHO...



FUI AVISADA DE QUE SE COMESSE MAIS PERU, FICAVA DOENTE PARA O RESTO DA VIDA!



O FMI anunciou hoje a criação de um fundo suplementar de 8.400 milhões de dólares para ajudar alguns dos países mais pobres do mundo. O novo fundo, oferecido por vários países, nomeadamente o «grupo dos sete» mais industrializados, à excepção dos Estados Unidos, designa-se «Facilidade de Ajustamento Estrutural Reforçada». Sessenta e dois países, considerados como os mais pobres do planeta poderão beneficiar desta nova forma de assistência, com empréstimos com uma duração de 10 anos a uma taxa de juro de 0,5 por cento.

Maria Cavaco Silva

«Admito que num casal que já tem 24 anos de casado, e uma relação boa e íntima, há coisas em que se influenciam mutuamente, agora que a minha influência se faça sentir na governação, só de uma forma indirecta, porque acho que o homem que tem graves decisões a tomar, no momento de decidir está irremediavelmente só».

A afirmação é de Maria Cavaco Silva, mulher do Primeiro-Ministro, convidada esta manhã para um pequeno almoço com jornalistas no Hotel Méridien.

No final de um longo diálogo fica como factor dominante a professora da Universidade Católica, que gosta sobretudo de ensinar. Ser mulher do Primeiro-Ministro é algo de meramente circunstancial na sua vida.

Maria Cavaco Silva sublinha que, pelo facto de ser mulher do Primeiro-Ministro não é poder nem está próximo do poder. «O único poder que tenho é o de dar notas aos meus alunos da Universidade Católica. Não misturo as coisas do poder com a família, porque então é que a estrutura familiar desabava».

«Se eu quizesse fazer política fazia-a. Não faço porque não é o meu feitio. Não vou fazê-la por interposta pessoa. Gosto mais de poesia. Em casa salamos como um casal que está ao mesmo nível cultural. Não me sinto nem atrás nem à frente do meu marido. Quero caminhar ao lado».

Quando lhe perguntam qual o político que mais admira, deixa os jornalistas surpreendidos com a ironia que que coloca na resposta.

- Políticos? Não admiro.
- Nem o Primeiro-Ministro?
- Ah não é uma questão de admirar... É de amar.

Fala também da excelente relação que tem com Mário Soares e Maria Barroso.

Uma grande parte da conversa com os jornalistas teve como tema principal o ensino. Maria Cavaco Silva mostra-se preocupada pela deficiente preparação que os estudantes de hoje têm da língua portuguesa, mas não atribui isso a desinteresse. Diz que no seu tempo o ensino dava mais bases e mais preparação para a vida.

Perguntam-lhe de estava a sugerir a vantagem de regresso ao passado, à sociedade fechada.

«Nem pensar. Meu Deus, não há comparação como nós avançamos nestes dez ou doze anos em relação ao passado. A boa formação a que me refiro penso que se devia ao facto de sermos poucos na altura e as estruturas não puderam depois dar resposta à explosão de quantidade que se deu».

Não esconde a rejeição do passado e diz que foi uma jó- vem «muito rebelde politicamente».

- Como manifestava essa rebeldia?
- Fazia barulho, queria influenciar a abertura.
E acrescenta que em casa, antes eram todos «do contra». Depois da Revolução «o contra passou a ter várias colorações».

Esta manhã, quando se dirigiu para o Méridien, Maria Cavaco Silva deixou o marido a pedalar em S. Bento.

«Há tempos comprei-lhe uma daquelas bicicletas para pedalar sem sair do sítio porque achei que os jardins de S. Bento não eram suficientes para as pernas dele».

Já com a conversa no final ficou bem claro que não havia nisto nada de ironia. Trata-se mesmo de pedalada no sentido exacto do termo e não em sentido político, ou de sugerir que em S. Bento não havia espaço suficiente para a pedalada da Aníbal Cavaco Silva.

Augusto Vilela

LOTARIA POPULAR

1º—534503.....	1 000 000\$00
2º—120382.....	250 000\$00
3º—059082.....	150 000\$00
4º—350412.....	100 000\$00
Terminação em 503.....	50 000\$00
Terminação em 382.....	10 000\$00
Terminação em 082.....	2 500\$00
Terminação em 412.....	1 000\$00
Terminações em 02, 41, 52 e 95...	400\$00

Nota— Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.



URBANO TAVARES RODRIGUES, que recentemente firmou contrato com a editora parisiense «La Différence» para a tradução francesa dos seus livros «As aves da madrugada», «Imitação da felicidade» e «A vaga de calor», viu agora publicadas em Bucarest as traduções em romeno dos seus romances «Os insubmissos» e «Exílio perturbado», num único volume de 400 páginas. A tradução e as notas que acompanham a obra são de Micaela Ghitsescu. O livro intitula-se «Nesupusii» («Os insubmissos») e teve uma tiragem de 30 mil exemplares.

MANUEL ALEGRE enquanto conquista adesões e apoios para o documento com o qual o chamado «grupo de Coimbra» se propõe intervir na discussão em torno do próximo Congresso do Partido Socialista, remete a lira para um descanso táctico e opta, estrategicamente, pela prosa de ficção. Surpreendendo os seus amigos e admiradores, Manuel Alegre dá os últimos retoques a um volume de prosas que terá o título «Erâncias de vida e errâncias de escrita». Em Novembro, um semanário referiu que o leitor do original tinha sido Miguel Torga. E, malgrado

te, pensando nas involuções do PS, alguém vaticinava que o poeta da «Praça da Canção» seria movido a escrever um volume intitulado «Erâncias da política».

BRUCE SPRINGSTEEN afirma em recente entrevista que «muitos estudantes perdem-se nas malhas do sistema educativo não por serem estúpidos mas porque os professores não sabem como chegar até eles». A propósito, o popular «rocker» norte-americano confessava que sempre foi um mau aluno e que o máximo por ele conseguido, nos melhores momentos, se situava ao nível do «suficiente». Tal condicionalia, resume-se, a sua opção musical...

ALBERTO JOÃO JARDIM em «Confronto» semanal, é o resultado da sua actividade de colunista, que passará a partir de Janeiro num periódico funchalense, o «Jornal da Madeira». Assim, segundo confessa, regressa a uma prática que sempre o atraiu e que se traduziu, por exemplo, no exercício, durante dois anos, da direcção do jornal em que agora escreverá de forma sistemática. Durante esse tempo de direcção, manteve uma colu-

diária denominada «Tribuna Livre», fundamentalmente virada à abordagem de questões relacionadas com a actividade política regional e nacional.

ARISTÓTELES ONASSIS, o célebre multimilionário grego, terá a sua vida contada numa série de televisão norte-americana, a ser rodada em Espanha com o título «O homem mais rico do mundo» e tendo como personagem principal o actor Raúl Júlia. A fazer os papéis de Maria Callas e Jacqueline Kennedy participarão Jane Seymour e Francesca Annis. Anthony Quinn, que já fez de Onassis no cinema, interpretará agora o papel de pai do milionário.

ABEL SALAZAR: passa hoje o 41º aniversário da morte desta importante figura da cultura portuguesa. Foi artista plástico multiforme, investigador científico de grande nível, um cidadão empenhado. A Cooperativa Divulgadora da Casa Museu com o seu nome depõe hoje, como é habitual, uma coroa de flores no túmulo, no cemitério portuense do Prado do Repouso, onde se encontram depositados os seus restos mortais.

Mais de 125 mil emigrantes entraram só pela fronteira de Vilar Formoso em 15 dias

Mais de 125 mil emigrantes entraram em Portugal pelas fronteiras rodoviária e ferroviária de Vilar Formoso, entre 11 e 27 de Dezembro, revelou o delegado na Guarda da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas. Luís Campos disse que aquele número foi inferior em cerca de 8000 pessoas relativamente a idêntico período do ano passado.

No mesmo período saíram do País, por esta fronteira, cerca de 38 400 emigrantes, número considerado por Luís Campos como inferior ao registado no ano passado.

Aquele responsável justificou a redução de entradas no País, neste período de férias, pelo facto de muitos familiares residentes em Portugal optarem por passar férias junto dos emigrantes nos países de trabalho.

O Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas e a Secretaria de Estado da Emigração iniciaram em 11 de Dezembro uma campanha de apoio, informação e esclarecimento junto dos emigrantes em trânsito nesta fronteira.

Durante a campanha, que termina em 11 de Janeiro, é distribuído material informativo, bandeiras portuguesas e mensagens de Boas Festas.

entretanto, mais de 30 agregados familiares de emigrantes portugueses regressaram este mês definitivamente a Portugal através da fronteira de Vilar Formoso, segundo a mesma fonte.

Luís Campos justificou o facto pela vontade de regresso ao país de origem da primeira geração de emigrantes, que «cumpriram o seu objectivo nos países de trabalho, após um período de 15 ou mais anos».

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TÉLEF. 32 02 71/32 02 72. TÉLEX 12363.



Moçambique

Moçambique está particularmente em evidência neste número do Sete Ponto Sete. Quer através de um trabalho de etnomusicologia que acaba de sair dos prelos e que divulgamos com prazer quer através da recordação do que era, para as autoridades portuguesas do princípio de 1974, o «alastramento da subversão» da Frelimo.

Num relatório confidencial dias antes do 25 de Abril

Como a PIDE/DGS via o alastramento da subversão em Moçambique...

A situação que se vivia em Moçambique poucos dias antes do 25 de Abril foi sempre escamoteada à população portuguesa. Quase 14 anos passados — com alguma distanciação, portanto — julgamos de todo o interesse divulgar um dos muitos relatórios confidenciais que a PIDE então produziu, o qual constitui um testemunho insuspeito do que se passava na verdade naquela colónia do Índico. O título do relatório — que reproduzimos na íntegra — é, de resto, bem significativo: «Alastramento da subversão às regiões do Sul de Cabo Delgado».

Este texto da Pide até parece um romance... policial, com agentes seus a serem enganados pelos «subvertidos», que chegavam a dar boleia aos polícias quando se dirigiam para as reuniões clandestinas...

Interessante também a confissão da Pide quanto à surpresa surgida quando descobriu o que se passava: «Longe pairava a realidade», diz o relatório, que dá conta de incontáveis régulos, chefes de povoação, conselheiros, piamunes, cipaios, operadores psicológicos, etc., etc., que se haviam «passado para o inimigo».

Por outro lado, a Pide confessa que apesar de ter prendido muita gente não podia prender todos; refere as condições económicas degradadas em que a população vivia; admite que mesmo nos aldeamentos construídos pelo Governo português a Frelimo entrava como que-ria; confirma a impossibilidade de afirmar que a rede, enorme, já detectada, tenha sido aniquilada; mostra como os europeus estavam afectados e se que-riam vir embora; e utiliza, claro, uma linguagem típica: os interesses da Nação, os ímpetos dos prevertidos, a grande massa boçal, a capacidade para reprimir os desmandos... Na verdade, uma maravilha, este relatório. Mas o melhor é lê-lo.

R.C.

Alastramento da subversão às regiões do sul de Cabo Delgado

Retrospectiva da situação

Desde há vários meses que a DGS vinha envidando todos os esforços para reprimir a acção da Frelimo nas áreas contíguas aos distritos da Ilha de Moçambique e Nampula, retirando os nativos que, nas diversas alturas, se mostravam mais perigosos nas suas terras, uma vez que, através de informações colhidas e da investigação feita a esses indivíduos, sabia que grupos IN, armados, acompanhados por nativos dessas áreas, procediam a contactos com régulos, piamunes, conselheiros, chefes de povoação e outros influentes, que aderiam à sua propaganda.

Perante tal situação e na impossibilidade de investigar e banir do seu «habitat» todos os comprometidos, foi decidido, pela Comissão Distrital, convocar para uma reunião em Porto Amélia todos os régulos e outros elementos preponderantes, a fim de lhes fazer sentir que as Autoridades sabiam das actividades antinacionais de alguns deles, apontar-lhes as sanções previstas para os factos praticados e chamá-los à atenção pelo logro em que caíam.

O então governador do distrito, capitão de fragata Manuel dos Santos Prado, fez estas advertências em tom imperativo, manifestando àqueles a sua esperança de que todos reagissem e denunciassem a presença de aliciadores ou elementos armados, não lhes deixando dúvidas quanto à determinação das

Autoridades em cortar a cerca, de futuro, qualquer actividade desfavorável ao Governo nas suas terras, onde a acção armada da Frelimo praticamente ainda não tinha chegado.

Todos afirmaram, então, terem compreendido aquelas palavras e que seriam fiéis ao Governo.

Naquela ocasião, a medida tomada pareceu ser a mais indicada para o mal à vista.

Entretanto a DGS, não descurando o sul do distrito, logo verificou que o sêmen lançado anteriormente pelo IN tinha frutificado e que o nosso antídoto não resultara. Os régulos iam caindo em cadeia, sobretudo nas áreas de Montepuez, Namuno e Nairoto, levados pela propaganda aliciante da Frelimo, que, de paridade com o poder das armas, os ia subtraindo, ideologicamente, aos nossos designios. Atrás deles, os conselheiros e demais autoridades tradicionais.

Factos recentemente apurados

Se bem que o exposto já por si apresentasse sintomas tão graves, longe pairava a realidade, só agora, mercê dum trabalho exaustivo, conhecido em toda a sua extensão.

O IN, através dos seus «serecos», conseguiu chamar a si os operadores psicológicos que actuavam nas áreas de Montepuez, e o feiticeiro-mor das terras do sul de Cabo Delgado, Assito Rubussa, sipaios de Balama e Montepuez, camionistas mistos e negros e toda uma gama de gente, das áreas do distrito onde ainda não se fez sentir a acção violenta do terrorismo, com cerca de 200 000 almas que «grosso modo» as povoam, que passaram do aspecto ideológico para a mão da FRELIMO, visto os chefes tradicionais traírem mais uma vez os interesses da Nação.

Estranha-se como foi possível chegar-se a este ponto, uma vez que nas citadas zonas nada houve que fizesse sentir este «trabalho oculto do IN» e as autoridades responsáveis controlavam, «a priori», toda a população.

Sobre algumas das circunscrições ora atingidas, havia até quem alegasse a inexistência de subversão e não acreditasse na «subversão de massas», nomeadamente a sul da estrada Porto Amélia/Montepuez.

Ora acontece que, se efectivamente as «massas» ainda não estão a par dos designios imediatos da Frelimo, estão contudo os seus «chefes» mentalizados e instruídos para agir no momento preciso e, como é sabido, quem conta no meio em causa são os preponderantes tradicionais.

As razões assentam, sobretudo, no seguinte:

— Sentimento antibranco de uma população que não ousa dar qualquer informação às autoridades;

— Falta notória de meios ao nosso alcance para controlar devidamente essa gente;

— Ausência de uma acção psicológica intensa e com temas escolhidos, aliada a uma presença de força capaz de calar os ímpetos dos prevertidos e de mostrar à grande «massa boçal» a nossa capacidade de reprimir os desmandos, não só dos seus chefes clânicos como daqueles, pretos ou brancos, que praticam actos que a chocam, nomeadamente no aspecto económico, em que as populações nativas atravessam um mau momento, pois todos os seus produtos lhe têm sido pagos por preços que vêm desde há anos, enquanto tudo o que têm de comprar para sobreviver sofreu aumentos de tal ordem que foge ao



seu alcance e os afecta psicologicamente, predispondo-os mais facilmente a aceitar os «slogans» do inimigo.

O exposto não poderá ser visto sob um cariz de pessimismo, antes com objectividade, e estudada a forma de contrariar as intenções da Frelimo, que no sul do distrito preconiza para já:

— Fazer terrorismo selectivo, na pessoa dos colonos, guardas da PSP, encarregados de aldeamentos e nativos que não colaborem com a subversão;

— Através dessa acção obrigar os colonos a abandonarem os núcleos onde se encontram nas áreas de Montepuez e Namuno;

— Mostrar às populações que as acções violentas e efectuadas pelos combatentes da Frelimo visam apenas os brancos e os «traidores» pretos ou mistos;

— Recrutar jovens para as suas fileiras;

— Alcançar os Distritos de Nampula e Ilha no fim do corrente ano.

Síntese das declarações dos elementos mais influentes (já detidos)

A FRELIMO, ciente de que para efectuar uma acção generalizada de politização das populações do sul do distrito, tão célere e eficiente quanto possível, necessitava dos serviços de indivíduos de grande preponderância no meio indígena, pensou no feiticeiro e curandeiro-mor, Assito Rubussa, considerado pela «massa nativa» um ser superior, a quem era devido respeito e obediência e que de modo algum podiam denunciar, pois dizia-se com poderes sobrenaturais, tornando-se invisível aos olhos do branco.

Acrescia o facto de possuir uma carrinha Toyota, que muito útil podia vir a ser nas viagens que houvesse de efectuar com elementos dos seus «serecos» e ter desde há muito autorização para se deslocar livremente.

Em princípios de 1972, sabendo o IN que o referido curandeiro costumava deslocar-se de Toma de Montepuez, mais precisamente, do aldeamento Un-

cuanunde até ao rio Messalo, a fim de ali comprar peixe, numa dessas vezes abordou-o pedindo-lhe que lhes facilitasse os contactos com os influentes dos aldeamentos da área, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, deslocações mais rápidas. O Assito que, ideologicamente, já era um fanático da Frelimo, colocou-se, imediatamente, à inteira disposição, sendo a partir de então o elemento mais útil que o IN podia ter aliciado para o seu fim em vista.

Tendo-se deslocado pouco depois ao aldeamento Luma, no Nairoto, foi o Assito ali abordado por outro grupo de guerrilheiros, que, sabendo da sua adesão aos designios da Frelimo, lhe pediu para também os ajudar no trabalho de aliciamento das autoridades tradicionais daquela área.

Estes dois grupos IN pertenciam ao «destacamento de avanço Balama», tendo por decisão superior descido para um local situado entre o aldeamento Uncuanunde e o rio Messalo, para se manterem juntos e assim actuarem em perfeita conjugação de esforços, uma vez que o seu «destacamento» ficava bastante distante.

No local onde acamparam, construíram palhotas e recebiam alimentação do aldeamento atrás citado, por intermédio de diversos autóctones, nomeadamente, do conselheiro Munguela, o nativo Sebastião, casado com a piamune do Toma, e um tal Paulino.

Começou então, na data indicada, a grande campanha de politização das populações naquela área, por parte do IN. Utilizando a sua carrinha, o Assito percorreu, na companhia dos terroristas, todos os aldeamentos das áreas do Nairoto e do Toma de Montepuez, apresentando e recomendando os terroristas às respectivas autoridades tradicionais e assistindo às «banjas» que logo eram efectuadas a pedido dos bandoleiros, com a presença de todos os influentes tribais e mais alguns nativos de confiança.

Durante estas «banjas», os terroristas faziam uma larga exposição dos

fins da luta em que a Frelimo está empenhada esclarecendo que visava sobretudo a expulsão dos brancos exploradores, a fim dos negros poderem beneficiar das suas riquezas. Com este e outros argumentos, os bandoleiros conseguiam a adesão total das autoridades tradicionais que se apressavam a cotizar-se e a fornecer-lhes meios de subsistência das suas machambas e ainda informações de toda a espécie de utilidade para a Frelimo.

Antes dos terroristas seguirem para o seu esconderijo entre o Uncuanunde e o rio Messalo, marcavam o dia para o próximo encontro com o Assito. Este, numa das viagens de regresso do Luma, do Nairoto a Montepuez, transportou até ao Nairoto um agente da DGS que lhe havia pedido «boleia».

Um grupo de terroristas que na mesma ocasião se encontrava no Luma, pretendendo deslocar-se a Montepuez e sabendo que o agente viajaria no mesmo transporte até ao Nairoto, resolveu seguir a corta-mato para sul, atravessou Messalo e aguardou na estrada, já depois do Nairoto, a passagem da carrinha. Disseram, então, os terroristas que não era ainda altura de abater aquele agente.

Logo em seguida, ainda em 1972, quando o Assito regressava de uma dessas viagens ao serviço da Frelimo, no Toma e Montepuez, encontrou-se com a coluna militar do Nairoto, na qual viajava o operador psicológico Pedro Jemusse. Tendo contactado então com ele aliciou-o para a Frelimo, dizendo-lhe que a referida organização subversiva estava muito forte e que era preciso auxiliá-la, tanto mais que ele, Jemusse, estava autorizado, pelas autoridades militares de Montepuez, a deslocar-se aos aldeamentos e a contactar com as populações. O Jemusse aceitou o exposto pelo Assito que, igualmente, aliciou os operadores psicológicos Alberto Mualide e Constantino Raul, para o ajudarem a si e aos terroristas, na áreas onde actuavam.

Com estes nativos, autorizados pelas autoridades administrativas e militares a



fazer «banjas» com as populações e com a colaboração de guardas administrativos, guardas rurais, etc., o IN trabalhava à vontade e com pleno êxito; tanto mais que os operadores psicológicos diziam à «massa nativa» que podiam rasgar os panfletos da Acção Psicológica do Governo, na qual não podiam acreditar, devendo antes seguir os conselhos dos «combatentes» da Frelimo.

(Segue-se uma longa lista dos «nativos» que aderiram à Frelimo).

(...)

Estes os nativos que nos seus aldeamentos recebiam os terroristas e estavam incumbidos de aliciar os autóctones que lhes deviam obediência, formando assim nas suas localidades «redes» de apoio ao IN.

Na área do Nairoto foram percorridos todos os aldeamentos e aliciadas todas as autoridades tradicionais as quais, por sua vez, arrastaram consigo muitos dos seus subordinados, só no aldeamento Luma, foram aliciados oito chefes de povoação, incluindo o «velho» Luma.

Tanto na área do Nairoto como na do Toma de Montepuez, o Assiro transportou e trabalhou até à data, com três grupos de terroristas diferentes, com número variável de elementos.

Entretanto, em Montepuez, o Assiro ia aliciando na própria cidade e arredores diversos autóctones entre os quais se citam: (segue-se nova lista)

Subvertida toda a área do Nairoto e do Toma de Montepuez, o IN preparou-se para exercer a sua acção de aliciamentos na área do posto Sede do Concelho do Montepuez e noutras a Sul, a leste e a oeste, ou seja em toda a região a Sul da estrada Porto Amélia/Montepuez, Balama, Namuno, etc...

Para isso, um grupo terrorista de cerca de 10 elementos passou a residir, permanentemente, em grandes grutas existentes numa serra situada imediatamente atrás da missão de Montepuez, bastante próximo da cidade.

Porém, para a visita aos aldeamentos, o grupo IN era composto apenas por 4 ou 5 elementos, aguardando os restantes na referida serra a chegada dos seus colegas.

O Assiro, conhecendo bem todos os aldeamentos da área da Sede do Concelho de Montepuez, levou o Alberto

Mualide aos aglomerados populacionais onde aquele operador psicológico actuava, nomeadamente, no Nacate, Cuirio, Muere, Pira, Intuara, Cavava e Muitela e apresentou-os às respectivas autoridades tradicionais, dizendo-lhes na sua presença que não tivessem receio de trabalhar para a Frelimo, visto ele, Assiro, ter a protecção da Administração e o Alberto do Batalhão.

Foi então que o Assiro, o Alberto, um tal Ração, ajudante do Assiro e 5 terroristas começaram a visitar os aldeamentos atrás referidos e outros da mesma área, fazendo «banjas» com as autoridades tradicionais e explicando que após a independência de Moçambique, pela qual a Frelimo lutava, a riqueza dos brancos ficava para os pretos que depois passariam a ter automóvel e outras comodidades a que só os brancos agora têm acesso.

De salientar que foi a ambição da riqueza e de lugares importantes a que julgavam poder ascender após a independência de Moçambique, que levou mais facilmente os operadores psicológicos a aderir à subversão. (Estas as versões apresentadas espontaneamente pelo Jemusse.)

Tal como elas, também as autoridades tradicionais caíam na subversão, arrastando consigo as suas populações. Eram esses influentes tribais que faziam as colectas para a Frelimo entre as suas gentes e entregavam o produto ao Alberto que, por sua vez, o depositava nas mãos do Assiro que o fazia seguir para os terroristas.

O produto de cada colecta em todos os aldeamentos da referida área oscilava por 10 000\$00.

Outros influentes que aderiram à subversão em Montepuez (nova lista-gem por aldeamentos).

(...)

Terminados uns dias de trabalho nestes aldeamentos, os terroristas regressavam ao seu esconderijo na serra da missão de Montepuez, marcando com o Assiro o dia de nova saída para outros aldeamentos e levando consigo grande quantidade de produtos alimentícios que lhes chegavam para vários dias. No dia combinado para novo encontro ou os terroristas apareciam em casa do Assiro ou este passava numa picada existente junto à serra onde eles o aguardavam.

Na viagem que se seguiu, o Assiro, o Pedro Jemusse e os terroristas estiveram no aldeamento Napá, onde numa «banja» se insurgiram contra a presença dos colonos brancos nas áreas de Montepuez e Mamuno, alegando estarem a escravizar o povo moçambicano, não lhe pagando os salários merecidos e em alguns casos não lhe dando qualquer recompensa. O régulo Napá, que assistia à «banja», foi aconselhado a convencer as suas gentes a não trabalharem para os colonos, pois sem a colaboração dos nativos aqueles não poderiam sobreviver. Acrescentaram os terroristas que a Frelimo repudiava a atitude dos colonos e estava na disposição de atacar os prevericadores ou aqueles que não quisessem colaborar com a subversão, pedindo ao mesmo tempo para prestarem todo o auxílio ao Assiro.

Do aldeamento Napá, os terroristas seguiram com o Assiro, na viatura deste, até à morada do chefe de povoação Metina. No dia seguinte, seguiram na companhia do régulo Nacate e conselheiro Muaco, que o Assiro fora buscar a Montepuez, até ao aldeamento Inquinjir, onde aliciaram o respectivo régulo e outras autoridades gentílicas. Dali passaram para o aldeamento Muatua, onde contactaram os influentes tribais, continuando para o Metina até ao Nampuane, os seus conselheiros e alguns aldeados. Visitaram depois os aldeamentos Nicuaria, Intiquita, Colocoa e Namuenda. Neste aldeamento, o Assiro informou os terroristas de que havia ali um monitor escolar que não colaborava com a subversão, o que originou, dias depois, o seu rapto, durante a noite, conseguindo, porém, escapar-se aos terroristas e apresentar-se em estado de nudez.

Do aldeamento Namuenda rumaram para o aldeamento Mepiche, já na área de Balama, onde o régulo Mepiche e o cipaio Abujate, no referido PADM lhes prestaram franca colaboração.

No aldeamento Mepiche, o grupo terrorista ficou ao cuidado daquele cipaio que os acoitou nos matos das imediações, onde lhes ia levar comida, para poderem continuar a sua acção subversiva naquela área.

Actividades mais recentes

Já em 1973, começaram a aparecer na

residência do Assiro alguns terroristas, vindos do aldeamento Mapupulo, pertencentes à «base provincial» Moçambique, que lhe vinham pedir informações sobre a cidade de Montepuez, sua guarnição e defesa, sistemas de segurança, locais das instalações militares, administrativas e da DGS, etc.

A outros, provenientes do «destacamento» Balama, o Assiro transportou-os para a área de Namuno, onde foram apresentados e recomendados às autoridades tradicionais e ainda aos influentes tribais da zona de Nanripo, dispersos ou vivendo em aldeamentos, os quais se prontificaram a colaborar com a Frelimo em tudo o que lhes fosse possível, incluindo o aliciamento das populações que lhes estavam subordinadas e a oferta de donativos.

(...)

Terminada a sua missão na área de Nanripo, os terroristas, acompanhados do Assiro, do seu ajudante Ração Viha (detido) e do Pedro Jemusse (detido), regressaram a Montepuez, na carrinha do Assiro, sem que tivessem atravessado o Rio Lúrio, para o Distrito de Moçambique.

Infiltração IN em Marrupa

Estando o Assiro no aldeamento Reteta, foi-lhe solicitado por um grupo de 3 terroristas transporte, na sua carrinha, para a área de Marrupa, pelo que de Reteta passaram pelo Metelo, ficando os terroristas no Mucurra, já na área do Padm do Nungo. Como ali havia cancelas e controlo, os bandoleiros apearam-se e seguiram a corta-mato até ao Metina (novo) onde o Assiro os carregou de novo, transportando-os até ao aeroporto de Marrupa e dali para o Ncupa, onde vive o Metina (velho), tio de um dos bandoleiros.

O Assiro regressou então a Montepuez, deixando ali aqueles elementos da Frelimo, entregues à sua tarefa de aliciamentos, sem que os voltasse a ver. Nesta viagem a Marrupa, acompanharam o Assiro, seu irmão Buanahere e um trabalhador rural de Reteta de nome Francisco.

Posto Administrativo de Meloco (Montepuez)

Na continuação das suas actividades subversivas no Distrito de Cabo Delgado, o Assiro transportou os «serenos» da Frelimo para o Padm do Meloco, que foi percorrido de lés-a-lés, para contacto e aliciamento de todas as autoridades tradicionais daquela área, que ficaram, ideologicamente, ao lado da subversão e se cotizaram com quantias várias que entregavam aos terroristas para o êxito do IN nesta área muito contribuiu um cabo de sipaios do referido posto, cujo nome ainda se ignora, o qual acompanhou os bandoleiros, indicando-lhes os itinerários e oferecendo-lhes alimentação e numerário.

Foram ali aliciados, além de outros os seguintes régulos:

- Muico, Pitacula, Mongulo e Muarire.

Posto Administrativo da Meza

Do Meloco os terroristas foram transportados pelo Assiro para Montepuez e dali para a área da Meza, onde foram subvertidos todos os régulos, chefes de povoação e conselheiros dos aldeamentos ali existentes, bem como contactados e aliciados os chefes tribais dispersos, da zona do Marire.

Aliciadas as seguintes autoridades gentílicas: (segue lista de régulos e chefes de povoação)

Circunscrição de Ancuabe

Seguidamente, os terroristas passaram à área de Ancuabe, onde puderam avistar-se com alguns influentes nativos dos aldeamentos situados mais próximos da Meza que os receberam bem e lhes prometeram todo o apoio.

Posto Administrativo do Chiúre (Mecúfi)

Em meados de 1973, o Assiro transportou um grupo de três terroristas até à residência do régulo Megama, no Chiúre Velho, deixando-os ali em missão de aliciamento. Este grupo percorreu, sempre a pé, várias áreas no sul do distrito.

À mesma área o Assiro acompanhou outros grupos de terroristas, uma das vezes na sua carrinha e outras nas viaturas pesadas dos nativos António Jorge e Anli, ambos de Montepuez que as cederam para aquele efeito e as conduziram eles próprios. Dessas vezes, deixaram os bandoleiros ligeiramente a norte da Administração do Chiúre, regressando a Montepuez, para voltarem aquela localidade passados cerca de 10 dias, a fim de recuperarem o grupo IN e o transportarem, de novo, para aquela cidade. Durante aqueles períodos os terroristas desenvolveram uma intensa actividade de aliciamentos. Nestas viagens, acompanharam o Assiro seu irmão Buanahere e os nativos Apirica e Maulana.

Depois desta «tourné», o Assiro e os operadores psicológicos, com diversos grupos de terroristas, continuaram até à presente data a percorrer o sul do distrito, contactando régulos e anotando aqueles que deviam ser banidos por não colaborarem com a subversão. De realçar que os operadores psicológicos não se desviaram muito da área de Montepuez, por temerem que as suas ausências prolongadas pudessem alertar as autoridades militares.

Comentário:

As averiguações continuam e, para completo esclarecimento desta imensa rede subversiva, necessário se torna fazer mais algumas detenções na pessoa daqueles que parecem mais activistas.

Infelizmente, não se pode afirmar que a citada rede foi aniquilada. Foi sim neste momento desarticulada, com a prisão dos mais responsáveis, alguns dos quais nem sequer foram ainda ouvidos.

Julga-se que, nesta situação, não é difícil ao IN recompô-la a breve trecho, uma vez que a maioria das autoridades tradicionais e outros influentes não poderão ser detidos por falta de estabelecimento adequado nem pessoal para os interrogar. Acresce o facto de que, neste labirinto que são os aldeamentos, uns já construídos outros em vias disso, a Frelimo conseguirá introduzir os seus elementos no seio das populações, visto que muitos deles não têm a presença de qualquer elemento europeu.

Urge dotar o Sul do distrito, no mais curto prazo possível, com forças suficientes para enfrentar o IN em acções de guerrilha, que serão uma realidade nas zonas já subvertidas quando a Frelimo souber que a população está com ela, na sua maioria.

Dado que o número de europeus nessas regiões já é elevado, o impacto psicológico de algum feito do IN terá, com certeza, grande repercussão em todos os aspectos e o pânico, depois de generalizado, levará esta gente a abandonar os seus haveres e procurar outras paragens.

Julga-se que, com uma coordenação de esforços e de forças e com um aumento substancial de meios, sobretudo militares ou paramilitares, poderá contrariar-se os intentos da Frelimo, que mais não são que instalar a subversão violenta nos distritos da Ilha e Nampula.

No concernente aos elementos influentes contactados e não detidos, há reconhecida necessidade de escolher um modo de actuação capaz de evitar que voltem a traír a Nação.

Instrumentos, canto e dança em Moçambique

Acompanhado da sua cassette ilustrativa, eis um livro que esperou vinte e cinco anos para sair, pronto que estava em 1961-1962. Escreveu-o Margot Dias, viúva de António Jorge Dias, nascida em Nuremberga em 1908 e originalmente pianista. Margot iniciou as suas actividades de etnóloga e etnomusicóloga em Portugal em 1948, vindo depois a trabalhar para o Centro de Antropologia Cultural. É certo que

os estudos de música africana se modificaram muito desde o fim da década de 60, mas este «Instrumentos Musicais de Moçambique» é o primeiro dos estudos sistemáticos até hoje elaborados sobre aquele objecto. Margot Dias é hoje considerada como uma das grandes especialistas do espaço moçambicano, no domínio da etnomusicologia, e sem dúvida

como a detentora dos mais vastos conhecimentos sobre a cultura dos Makonde (ela é autora, com seu marido, da obra monumental Os Macondes de Moçambique, de que saíram, até 1970, os quatro primeiros volumes). Aqui deixamos, hoje, uma passagem do livro sobre o canto e a dança, que, esperamos, convidará o leitor, mesmo o não iniciado, a uma consulta mais detalhada da obra.

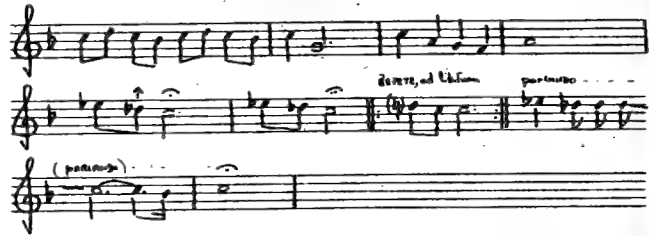
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE FORMAS DE CANTO E DANÇA EM MOÇAMBIQUE

O CANTO

Em todo o território de Moçambique encontramos o canto como forma musical. Cantos de pessoas a solo, em geral só de «profissionais», ou sejam «bardos», frequentemente cegos ou aleijados, que se especializaram em entreter os outros, cantando histórias, literatura de cordel, ou episódios e lamentações pessoais, andando de terra em terra, sendo chamados, às vezes, para longe. Têm bastante fama e são recompensados por umas moedas ou ovos, etc., que os ouvintes lhes dão.

Fora destes, raramente se encontra em Moçambique homem ou mulher que cante publicamente sozinho. Só quando não são observados cantarolam durante os seus afazeres ou nos caminhos longos; ou ainda, sentados sozinhos, cantam baixinho para si próprios, acompanhados por um dos seus instrumentos individuais.

Registámos, por exemplo, na ilha de Moçambique, um cozinheiro makua, que cantarolava:



De resto, a forma de cantar realiza-se em duetos ou em coro. Em ambos os casos, é uma parte executante que começa, e a outra entra um pouco mais tarde e segue depois com a primeira. Nos coros surge também frequentemente a forma de solista que começa, e a seguir o grupo todo entra com o responsório ou estribilho. Mas nem sempre se apresenta esta separação em dois contra-elementos antífonais. Muitas vezes só o *leader* levanta a voz, e poucas notas depois entram os outros, e as linhas entrelaçam-se e unem-se; e o *leader* possivelmente acaba um verso mais cedo para respirar e entrará outra vez no próprio momento em que o grupo, ou o parceiro, acaba. Não gostam de paragens totais, gostam de ouvir sempre a corrente musical, como a água, que também não pode parar sequer por momentos.

Talvez possa aqui ser incluído, como exemplo, o canto de uma cerimónia dos Makonde: o pedido de chuva a Nnungu (Deus).

Os vizinhos de várias aldeias, homens, mulheres e crianças, juntam-se e dirigem-se, em fila indiana, a um lugar distanciado na floresta, escolhido previamente. Depois de uma refeição, cada chefe de aldeia faz o chamamento:

Chonde! (Perdoa-nos!)

e, em seguida, toda a população entra com a oração, o canto para pedir chuva.

As palavras são com ligeiras variações, estas:

*Nnungu, tupa medi! hée, hée!
tu, vana vako, tundahwa!
Nnungu, twing'a medi! hée hée!
Medi, tu, vana vako, tundahwa! ó, ó, ó!*

Tradução:

*Nnungu, dai-nos água! hée, hée!
nós, os teus filhos, morreremos!
Nnungu, dai-nos água! hée, hée!
Água, nós, os teus filhos, morreremos! ó, ó, ó!*

Cantor
MM $\text{♩} = 116$

Grupo responde

Palmas: grupo I

grupo II



Dança dos vanalombo, Tambalika, Makonde

Toda a cerimónia tem um carácter de grande solenidade.

Excluindo os duetos ou coros de influência europeia, onde cantam a segunda voz em terceiras e sextas, e considerando os cânticos mais autênticos, parece-nos existir uma certa limitação do elemento harmónico da música. Quer dizer, o que surge como harmonia não é sempre intencional. Temos tido muitas vezes a impressão de casualidade, o que também se pode aplicar à música instrumental. Julgamos ter reparado nisso nas composições para xilofones ou lamelofones, instrumentos com um âmbito maior de tons, mas também nos cantos a 2 vozes.

O que para o Moçambicano será também mais importante é o movimento, a linha, o entrançar de duas linhas. As harmonias surgem assim como encontro sem preocupação especial. Contradiz esta impressão, contudo, a nítida aceitação e o uso frequente do intervalo da segunda maior (quando menor, então em direcção descendente), em certos pontos de gravidade e, — quando há duas vozes — até em movimento paralelo de segunda maior ou como intervalo final, por exemplo nos Makonde.

Encontramos esta segunda maior como característica também na construção de melodias, no fim, em lugar da nossa sensível («Leitton»), insistentemente repetida. Facto que se podia tomar como influência dos antigos mo-

dos gregos, que realmente deve ter existido, visto a preferência das escalas pentatônicas em muitas partes da África.

Na construção de melodias é também muito notória a preferência do tritono, grupo de 3 tons inteiros, que encontramos também nas melodias gregas.

Nota-se ainda o facto de que as demais linhas da melodia e o movimento geral são construídos em direcção descendente, o que se explica facilmente pela tendência natural da lei do menor esforço (embora isto não queira dizer que não possam ter um ou dois passos outra vez ganhando altura pelo meio).

Não devemos também esquecer a relação entre língua e canto.

O canto de um povo iletrado, povo que vive isolado no ambiente natural, tem facilmente muitos traços de um canto falado, recitado, da mesma maneira que, em contrapartida, usa muitas vezes a língua quase como canto. Ao contarem histórias, ouvimos os africanos imitarem extraordinariamente as vozes de animais por intermédio de palavras.

As línguas africanas são em grande parte línguas tonais. Há palavras que têm um significado totalmente diferente de outras palavras iguais, simplesmente por as sílabas serem pronunciadas em tons diferentes.

Não temos conhecimento se haverá nas línguas tonais africanas a distinção de ainda mais de 3 níveis de tom: médio, mais agudo e mais grave. Em todo o caso, pelo menos estas três diferenças relativas existem na língua.

Muitos dos povos africanos, especialmente os iletrados, não têm cons-



Dança dos vahumu, Mulumba, Makonde

ciência disso, e portanto não nos explicam o que para eles é tão natural como respirar, e só se repara quando — por qualquer circunstância — falha. O carácter da música não tem muitas vezes nada que ver com o sentido do texto em certas melodias ou cantos africanos, mas sim com a melódica linguística das palavras ou frases. A melodia da língua falada relaciona-se com a melodia musical sem associação ao sentido das palavras, ou à expressão musical.

Portanto, certos textos da música moçambicana (não queremos dizer que sejam todos) são principalmente associações que servem de fixação das músicas na memória, ou, alguns, de título para reconhecimento ou designação das peças.

É talvez necessário que compreendamos que para a língua tonal tem importância a direcção do movimento dos intervalos, mas não tanto o tamanho do intervalo. Este é mais uma coisa relativa. As repetições estróficas são repetições maleáveis, diferentes para nós, mas não para o Africano, uma vez que a direcção do movimento esteja certa.

Como ideal de sonoridade, surpreendeu-nos a acentuada suavidade da voz — sem pressão na laringe —, quando o canto é a solo ou em dueto e quando é cantado perante ouvidos de estranhos. Contudo, em coro ou em grupos não se observa nada disso. Pelo contrário: a vitalidade e o êxtase levam as vozes dos grupos às vezes ao padrão estridente, com muita pressão na laringe.

Mas é possível que seja a expressa atitude de respeito, resultado da educação tradicional, que origina este padrão de voz suave e baixa, o que se observa da mesma maneira quando falam conosco ou com pessoas do seu povo a quem devem respeito (sejam homens ou mulheres), se não lhes é mesmo proibido, como sinal de respeito, dirigir-lhes a palavra.

Ouvimos num único sítio em Moçambique, na Gorongosa, uma maneira de cantar que lembrava o que os Tirolezes chamam «jodeln» (os Ingleses adoptaram «yodel»). São toadas sem palavras e com uma alternância entre a voz normal (voz de peito) e a voz de falsete, e vice-versa, da qual resulta um efeito muito típico e que realmente não está limitado aos países alpinos.

Kirby observou-o também nos Boschimanos do deserto de Kalahari e além disso nos Karanga de Fort Victoria, no Zimbábue, o que prova que a nossa observação não é apenas um caso esporádico.

Quando o canto é acompanhado por um dos instrumentos individuais, ou, melhor, quando o canto acompanha o tocar de um destes instrumentos género lamelofone, rabeca, citara tubular, ou arcos musicais, o padrão de sonoridade é também baixo e como que falando a si próprio. Isso porém muda quando quem canta são «bardos» ou pessoas com a vontade de exibição. A voz pode tornar-se afiada e penetrante e com uma vitalidade veemente e dominadora.

Observamos que, no conceito dos Moçambicanos, aos instrumentos individuais compete sempre o canto. Raramente tocam sem, pelo menos baixinho, murmurar umas palavras meio cantadas.

A DANÇA

Não é fácil dar em poucas palavras uma ideia geral da dança moçambi-

cana, se tal mesmo fosse possível. Tentamos só situá-la, compreendê-la no que significa para os seus criadores e descrever alguns traços que nos parecem típicos.

A dança, cremos, foi desde os princípios remotos uma necessidade espontânea, seja como expressão natural da vibração física, seja como meio de exteriorizar estas forças interiores da vida e impressionar ou influenciar o ambiente. Este influenciar estendia-se sobre o ambiente visível, como confirmação da própria existência, por meio de ruído, como meio de defesa (dança de guerreiros, defesa contra os perigos do mato), assim como sobre o ambiente invisível que teria sido a «força suprema» e todo o mundo dos antepassados e espíritos de todas as espécies.

Por isso a dança pode ter em muitas destas culturas um carácter sagrado, e em África ainda o tem, embora o conceito do «sagrado» difira do conceito europeu, que é cunhado por uma outra religião. Dançar, pôr o corpo em movimento, em vibração, significa uma espécie de comunhão com as forças vitais, como tudo o que adoram, e o que temem; e, além disso, une e reforça neste intuito a comunidade. Dançar é uma necessidade que liga até os vivos aos espíritos dos antepassados mortos e que facilita a comunhão com eles.

A dança tem lugar em todas as cerimónias, como nos ritos da puberdade — as danças dos *vanalombo*, mestres da circuncisão (figs. 162 a 172) e a dança do *mapiko* —, de investidura de iniciados em poderes superiores — a dança dos *vahumu* —, em ritos de passagem — a dança por ocasião de um casamento — e sobretudo em todas as cerimónias de exorcismo, onde o curandeiro precisa de chamar à superfície as grandes forças vitais, que ele, por meio de vibração prolongada e simpática, procura influenciar; objectivo em que, sem dúvida, às vezes é bem sucedido.

O centro importante dos movimentos da dança moçambicana é o tronco e a vibração ágil de todos os músculos da bacia e dos rins. Os movimentos das pernas servem ao transporte do corpo numa maneira rítmica de passos e saltos, mas com menos significado. Ainda menos importância têm os movimentos dos braços e das mãos, que simplesmente funcionam como contrabalanço do equilíbrio. Nisso existe um contraste enorme com as danças dos povos orientais (Índia, Indonésia, etc.), onde as posições de pernas e especialmente de braços, de mãos, e até de dedos formam uma linguagem intencional.

A dança moçambicana está profundamente enraizada na terra, não procura gestos que abstraia da vida natural e exprimam formas abstractas, estáticas e estéticas. Os gestos da dança moçambicana não tomam posse de um vasto espaço diagonal, restringem-se mais a uma posição básica, onde o tronco é levemente inclinado para a frente, as pernas com uma ligeira quebra nos joelhos, na posição de maior prontidão de reacção, e os braços fazendo equilíbrio. À volta desta posição surgem as oscilações e, às vezes, ondulações e torções, sustentados pelos passos rítmicos. Os dançarinos preenchem esta posição — às vezes aparentemente parada — com virtuosismo de tremuras parciais dos músculos.

Nas danças de mulheres, como consequência natural da sua construção e função, os movimentos são muito mais restritos, e muitas vezes elas satisfa-

zam-se com passos pequenos, inclinações de cabeça rítmicas e bater de palmas; com excepção das danças dos ritos de puberdade feminina, onde também as mulheres, ocultas dos olhares dos homens, dão largas à exuberância física. Como posição típica encontramos, aqui também, sempre esta linha diagonal do tronco em relação ao solo e a importância do movimento dos ombros e da bacia, tudo sustentado por passos pequenos, com uma enorme sensibilidade e leveza rítmica dos pés. Estes passos são guiados coreograficamente em forma de roda, ou em bicha ou fila, ou de duas filas enfrentando-se.

Queremos ainda mencionar uma forma de dança que se destaca da forma grupal: a de solistas, entre os quais temos de contar especialmente os dançarinos rituais e dançarinos de máscaras, que estão inteiramente integrados na função social do grupo, através da máscara que os despersonaliza, embora a sua arte sobressaia da do grupo.

Também dentro desta forma de dança funcional existe espaço para personalidades que desenvolveram a dança em direcção a uma forma mais individual; permitem-se gestos ou representações de ideias que ultrapassam o âmbito descrito e formam com isso quase uma primeira célula do que se pode chamar teatro. Como exemplo podemos invocar os mestres dos ritos da circuncisão dos rapazes makonde, que dançam sem máscaras e incluem nas suas danças tradicionais (que se limitam aos movimentos descritos) cenas dramáticas ou cómicas da vida, representadas com gestos de dança e às vezes com acrobacias.

Uma outra forma de dança acrobática representam também as danças com andas, que conhecemos em Moçambique só nos Makonde, como dança nocturna, *shilo*, cercada de grande mistério e medo por parte das mulheres e crianças não iniciadas perante o Espírito do Mal, Nandenga, e ligada às iniciações. A figura do Nandenga é quase invisível, por a dança se realizar somente em noites de lua-nova.

Além dessa, aparecem também os dançarinos em andas, ao som dos tambores, no extremo Nordeste de Moçambique, em Nangade, Palma e Quionga, mas aí já influenciados pelos dançarinos da vizinha Tanzânia, onde se realizam as danças durante o dia e principalmente em acontecimentos festivos, e só ligeiramente ainda ligadas às cerimónias da puberdade. Os movimentos acrobáticos, a vestimenta de panos coloridos, e a máscara facial em frente da cara, geralmente com um feixe de cabelos imitados saindo por baixo do lenço que cobre a parte de trás da cabeça e segura a máscara, provocam um ambiente de festa alegre.

No interior da Tanzânia do Sul, onde, em 1959, existia entre os Makonde ainda uma maior tradição tribal, as danças conservaram mais o seu significado inicial do que nas festas da costa.

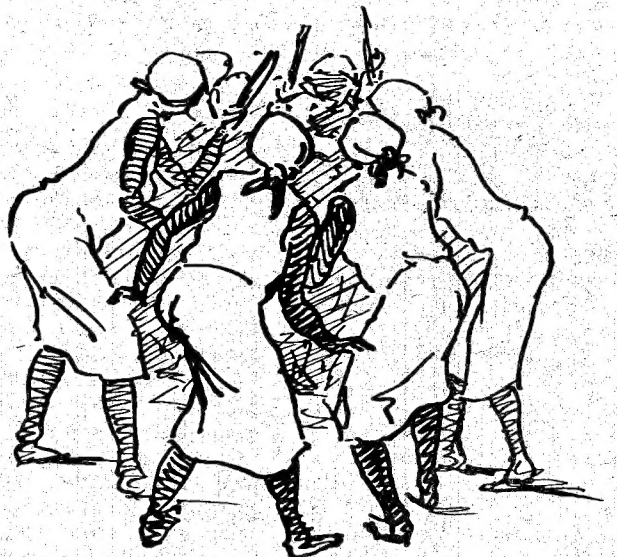
As danças dos Chope, junto com a orquestra das marimbas, são uma das formas de dança mais espectaculares de Moçambique, que, tendo um certo aspecto de dança guerreira (talvez proveniente dos tempos da guerra com os invasores Zulu, nos quais se inspiraram quanto ao uso do traje, da azagaia e do escudo, que nas danças é usado até como instrumento rítmico, batendo com ele no chão), são danças de grupo, que incluem todas as outras formas: a dos solistas, que se destacam com estranhos saltos e vibrações do corpo, e a das mulheres, que surgem com ligeiros passos pelo meio dos bailarinos.

Não é necessário afirmar que a dança moçambicana, na sua espontaneidade, é inseparável da música que tem geralmente como núcleo instrumental um ou mais tambores, senão mesmo — como nos Chope — uma base orquestral de xilofones, tambores e idiofones (maracas e o barulho dos escudos batendo no chão), e ainda o canto. Mas os tambores são em alguns casos substituídos pelo bater de palmas, pelo canto, ou por outros instrumentos de ritmo. Em alguns sítios a dança está também ligada a um coro de flautas ou de *mirlitons*, como vimos.

Além desta função mágica que cumpre a dança e que temos acentuado nestas linhas, existe hoje em muitas sociedades negras a dança como puro divertimento, em pares, principalmente depois de ter começado a destribilização, segundo a influência da civilização ocidental. Contudo, a influência foi recíproca. Não podemos negar em seguida a influência da dança negra nas formas de dança nas sociedades ocidentais, depois de estas terem tido um melhor conhecimento do poder mágico da expressão das forças vitais na dança dos Negros.

Sobre a coreografia das danças africanas ainda não podemos dar informação pormenorizada. O assunto é vasto e está pouco estudado em Moçambique.

Margot Dias



Dança de mulheres.

«Mulheres em discurso:» «Sou fria e não reajo»

Ana Vicente

«Que tempos estes em que há que lutar por aquilo que é evidente», escreveu um dia o suíço Durrenmat – e Ana Vicente cita-o logo de entrada. Investigando para a Comissão da Condição Feminina, ela recolheu e analisou cartas de mulheres que falam, como ela diz, «sobretudo do amor e da sua falta». A INCM editou. Escolhemos, para vos apresentar o trabalho, o capítulo «Sou fria e não reajo». Leia-mo-lo. Sem comentários. O livro chama-se «Mulheres em discurso».

REUNI aqui cartas vindas de leitoras da *Crónica Feminina* que, de uma forma ou outra, abordam os seus problemas de desadaptação ou disfunção sexual, comumente conhecida por frigidez. Algumas destas cartas terminavam pedindo informação sobre planeamento familiar e todas tiveram uma resposta individualizada.

O conteúdo das cartas sugere algumas reflexões, entre as quais se assinalam a desinformação sobre a sexualidade, que faz com que as autoras se sintam confusas e isoladas no meio de seus dramas. No entanto, estas foram capazes de se exprimir por escrito. Quantas outras não o fizeram?

De frisar a atitude dos companheiros que sentem a sua virilidade ameaçada ou posta em causa porque «elas» não sentem ou não reagem. Ou seja, ao problema da ausência de prazer durante a relação sexual, há que acrescentar outro problema: a tristeza ou desprezo do companheiro. Veja-se a Carta 1: «e tudo isto está a levantar graves problemas entre mim e o meu marido.» Carta 2: «chego até a fingir para não ver o meu marido triste», e Carta 4: onde, como castigo por não sentir prazer, «o marido diz que ela não presta e arranja outras mulheres» e ainda a Carta 8: «esta frigidez tem-nos trazido mau ambiente perante nós.»

A Carta 3 é uma espécie de tela hiper-realista, em que a autora nos conta a triste história da sua vida, cheia de detalhes violentos, picarescos e também de ternura, mas que acaba numa nota de amargura «e eu estou irremediavelmente só»...

Por sua vez, a autora da Carta 4 confia em que haja «medicamentos» para resolver o problema, pois para ela «ter relações não vale de nada». A autora da Carta 7, para além de nada sentir «daquilo que faço com o meu marido», está preocupada por ainda não ter engravidado ao fim de 6 meses de casada, durante os quais, segundo escreve, tomou a pílula...

Algumas das cartas dão a entender que é também o medo da gravidez que faz com que não seja possível «sentir» (Carta 4, 8 e 5: neste caso, a autora casou-se com 14 anos e aos 17 é mãe de dois filhos).

O que surpreende é a força da linguagem destas mulheres, pouco habituadas às letras, mas que conseguem contar-nos tanto do seu sentir.

Poderão, eventualmente, estas mulheres serem vítimas da (não tão nova) atitude face à sexualidade, tão rígida e conformista quanto era antes: de não ter qualquer «direito» ao prazer sexual, e não ser esse tido em consideração quer pela própria quer pelo companheiro, passou-se à tecnocracia do sexo: só é «saúdavel», sexualmente falando, quem for capaz de ter bons orgasmos: um novo dever surge no horizonte, o dever do orgasmo, seja qual for a sua

idade ou a sua situação. Quando tal não acontece, surge a culpabilidade: não sou como as outras, não consigo... O orgasmo é, também, um produto a consumir?

CARTA 1

«Estou a escrever porque me sinto infeliz e insegura. Casei-me há pouco tempo; na noite de núpcias tudo correu normalmente, mas agora acontece que ao ter relações sexuais com o meu marido sou fria e não reajo completamente a nada durante o acto sexual, e tudo isto está a levantar graves problemas entre mim e o meu marido. Como tenho seguido os vossos conselhos sobre Planeamento Familiar na 'Crónica Feminina' resolvi então escrever-lhes para me ajudarem a resolver este grave problema. Agradeço que me respondessem na 'Crónica Feminina' da qual sou leitora.»

CARTA 2

«...Estou casada há 8 meses e até hoje ainda não encontrei as maravilhas que me faziam querer o casamento, isto no que diz respeito às relações sexuais, pois nunca senti o prazer que ouvia falar antes pelo contrário, marido até a fingir para não ver o meu marido triste. Logo no primeiro mês de casada fui a uma médica que me observou e me disse que eu tinha o útero infantil. Eu gostaria de saber se posso ter filhos pois era a melhor coisa que me podia acontecer. Quando eu perguntei à médica, ela disse-me que sim, mas já passaram 5 meses e ainda nada aconteceu apesar de não usar nenhum método para evitar. Por outro lado tenho ouvido dizer que se engravidar tenho muita possibilidade de abortar ou então ficar os nove meses de gravidez de cama.

Por favor, peço que me respondam o mais breve possível pois já não durmo descansada.»

CARTA 3

«...Pois minhas senhoras se querem realmente ajudar se é esse o vosso trabalho aqui está uma mulher que realmente precisa de ajuda e bons conselhos, pois á tantos problemas na minha vida. Eu começo por dizer que sou um mulher com 29 anos com 3 filhos vivos... e 2 abortos provocados por mim e já estou outra vez grávida devo de vos dizer que sou uma criatura como tantos orfãos de pai e mãe criados ao abandono mas de quem alguém tem pena porque são orfãos mas de mim ninguém tinha pena porque eu ao contrário tinha pai e mãe o que não valiam de nada o meu pai era uma criatura horrível um valentão que passava a vida a brigar com todos para mostrar a sua valentia e como na minha aldeia uma aldeia pequena e pobre toda a gente o odiava e por conseguinte dos

filhos ninguém tinha pena passava a vida sem trabalhar e que me lembre nunca um bocadinho de pão eu vi das mãos dele dava-se mal muito mal com minha mãe que mal se encontravam a não ser para fazer mais um filho a minha mãe passava a vida a roubar de noite nos campos para manter 6 filhos e de dia andava por lá as pinhas para vender pouca sorte a dela, mas só quem a conhece pode dizer como eu sem ponta de remorso que talvez ela tivesse merecido essa sorte, pois é uma criatura má egoísta talvez á circunstâncias a tenham levado a isso mas agora que somos todos grandes ela continua a ser uma igoísta pois não abre a mão para um filho que necessita só pensa nela, pois todos os meus irmãos são mais velhos que eu só abaixo de mim tem uma rapariga mais nova... visto que o meu pai desapareceu quando eu era pequena... e o que eu quero dizer é que a minha mãe os carinhos que roubou a mim e aos meus irmãos que são uns desgraçados já com 30 até 40 anos e não conseguem arranjar mulher para se casar não têm prepositos nem educação nenhuma e não têm quem os queira passar a maior parte do tempo na cadeia ou a fugir de uma terra

desaparecido mesmo quando eu cheguei a casa ela não se conformou e eu tive que fugir para casa de uma tia minha que mora aqui pois como eu tinha 15 anos e tinha-me tornado já uma mulher bem perseguida por toda a qualidade de homens assim ganhei a fama de ser de todos mas por nunca o foi Deus deu-me a mão para eu poder fugir quando me via diante dum homem preparado para me enganar fugia enojada mas no outro dia era perseguida e sempre fugia enojada dos homens muitas vezes casados com boas ofertas mas eu ia com eles e gostava de ser perseguida por isso o que no momento em que eles se preparavam eu fugia fugia porque nada sentia e tinha medo e nojo de ver aquilo até nesta vida um dia e outro e eu já tinha fama de ser de todos por as mulheres do soalheiro todos os dias me apareciam rapazes com essa intenção e eu desejava por fugir desta situação só queria um rapaz que me quisesse para casar apareceu então o meu homem que e hoje mas as intenções dele erão as dos outros só que ele não me deixou fugir e eu farta da fugir estava mas a minha sorte foi tanta que ele era de boa família no que respeita a pessoas com sentimentos e filhos daqué-



para outra e aonde eu queria chegar, os carinhos que a minha mãe nos roubou tudo dá a essa minha irmã mais nova que até dinheiro que ela trabalha todo lhe dá e os outros são uns miseráveis também vos devo dizer que a minha mãe era de família arremediada e por conseguinte herdou alguns valores por isso ela pode dar a essa minha irmã tudo que ela quer mas só a essa. Mas falando agora dos meus problemas pois eu até aos 10 anos andei por lá na minha aldeia aos pontapes deste e daquele com 10 anos foi servir para uma casa de lavradores mas como estava habituada andar por lá á rebeldia não me dava em lado nenhum e assim andei por lá de lado em lado até aos 15 anos como eu não me dava em lado nenhum e já era grande para andar por lá á roubaçar frutas das quintas e a minha mãe não me queria em casa porque estava farta de aturar filhos era o que ela dizia eu fugi por o... e lá me pôs a ver os anuncios nos jornais foi parar a uma clinica que á lá... esteve lá 3 semanas ninguém me procurou foi um alívio para a minha mãe eu ter desaparecido mas como eu não me dava em lado nenhum lá vim embora mas como a minha mãe já estava convencida que eu tinha

les pais que dizem sempre aos seus filhos quem comer o melhor ha-de comer o pior, ele ficou indignado por me ver mais pura e por ser tão falada que nunca mais me deixou ter uma certa vergonha de vir namorar para mim aos domingos pois muitas vezes teve que dizer aos amigos, eu é que sei foi eu o primeiro e passou por muitas vergonhas que eu sei e outras ele me conta agora e lá casou ele comigo com amor ou sem amor o que é certo é que já lá vão 11 anos... nunca o trai nenhum homem jamais me tóucou á não ser ele, embora eu por muitas vezes pense que jamais possa existir o meu homem visto eu ser a pessoa difícil habituada a receber todas as criaturas cheia de odio e sempre com esperança de esmagar a cabeça daqueles que estragarão a minha vida, pois agora depois destes anos todos eu não consigo dormir com o meu homem na cama é para mim o maior sacrificio que ele me queira beijar a quem eu amo realmente é aos meus filhos são 3 cravos lindos como o sol e olhando para eles tenho remorsos dos dois filhos que eu matei no meu ventre e agora grávida outra vez ainda mais remorso tenho pois desejo este filho de todo o meu coração e os outros eu não quis, e então depois

disto tudo agarro-me ao meus filhos como se eles fosse a unica razão de eu existir o que me trás triste é que eles têm como eu um feitiço difícil parece que eu transmiti a eles o odio que eu tenho á gente do meu lugar mas eles não são nada coitados todos os dias me chegam a casa da escola com lamentações e outras vezes pisados de serem espancados e eu com 29 anos estou pior que uma velha já nem os consigo defender depois de tanta briga que eu tenho feito por causa deles serem maltratados nada mais me doi a não ser isso ver que os meus filhos estão a ser desmameados como eu fui, pois isto é um mal que se arrasta já da minha infancia e não tenho ninguém para me defender dos meus 6 irmãos só os resto e á minha irmã mais nova dos outros só sei que de vez em quando me chega uma carta da cadeia ou de França assim de longe os meus filhos só têm amim o meu homem passa a vida a trabalhar... e poucas horas está em casa á noite e eu estou irremediavelmente só...

CARTA 4

«... O problema é o seguinte, eu tenho uma pessoa amiga que têm um problema bastante grande é casada têm um filho e ao ter relações sexuais nunca sentiu o prazer, para ela ter relações não vale de nada, não consegue prazer, e acontece que o marido diz que ela não presta e arranja outras mulheres, pois essa minha amiga têm um grande desgosto e diz porque que eu não sou igual às outras mulheres pois ela ama o marido. Agora eu pedia a Senhora Doutora que fizesse o favor de me escrever e dizer o que essa pessoa tem de fazer para ajudar neste problema tão grave, se houver medicamentos que ajude faça o favor de dizer o nome que ela compra...»

CARTA 5

«... Sou casada tenho 17 anos e tenho 2 filhos... casei com 14 anos e tenho um problema sou muito fria nas relações sexuais quando tenho relações doi-me muito a vagina tanto por dentro como por fora e tenho muita vergonha de ir a um médico ou a uma médica e pedia aos Senhores que me aconselhassem a alguma solução pois li na crónica sobre o Planeamento familiar...»

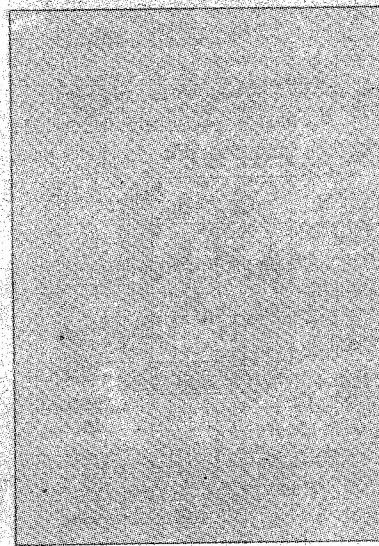
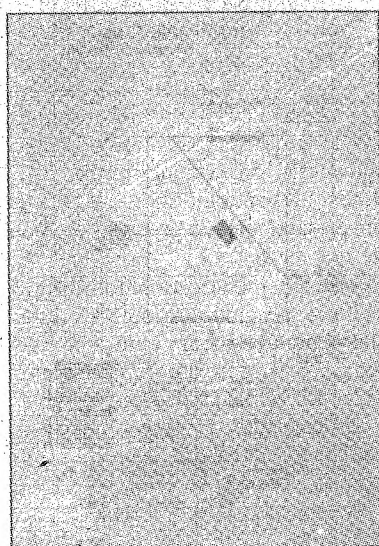
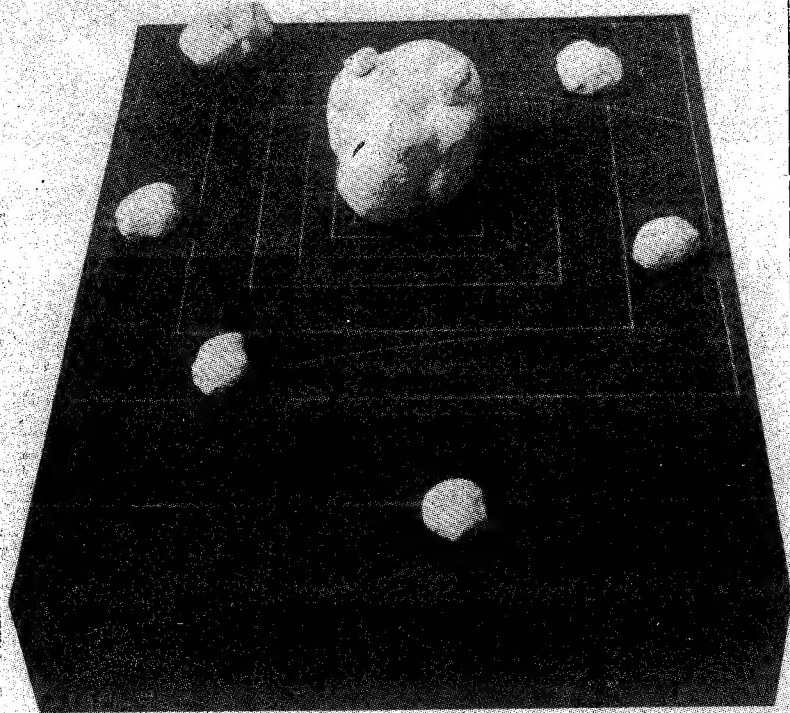
CARTA 6

«... Pois eu sou uma moça tímida e depois de muito pensar sempre me decidi escrever e mandar o respectivo selo pois agradecia resposta por carta porque não tenho possibilidades de ver a cronica semanalmente é só quando me empresto. O meu problema é o seguinte já tenho tido conversas com varias moças minhas amigas já casadas e elas dizem-me algo que não sei se será certo por isso decidi escrever-vos. Sempre que tenho relações por vezes não sinto prazer e uma coisa que me chamou a atenção e me deixa por vezes pensativa é o seguinte. Diz que sempre que se tem relações se acumula um liquido viscoso á entrada do útero comigo isso não acontece sinto-me sempre seca como se não tivesse tido nada... e não engravidou nunca será que se passa algo meu marido fica triste por eu não ficar grávida e eu também será que tenho algum problema relacionado com o que acima indico a meu respeito... Sabe algumas amigas minhas já casadas dizem que nunca sentiram prazer quando têm relações com os maridos será mesmo verdade? Isso terá mesmo alguma influencia mas elas têm filhos e eu não...»

Continua na pag. 8

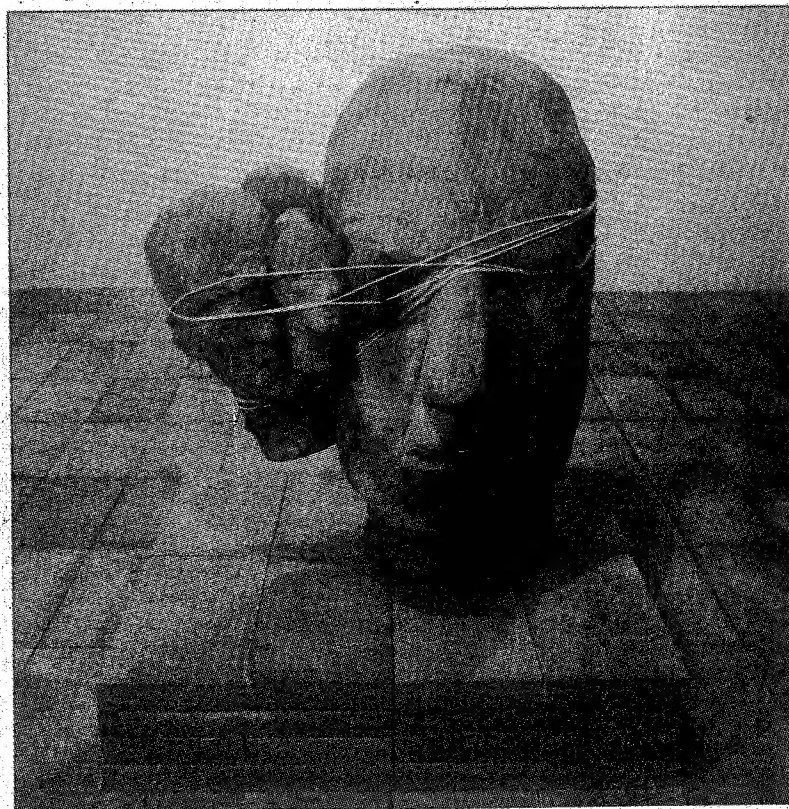
Diálogo com Soares dos Reis – tradição e modernidade

Arrisca-se a passar quase despercebida, entalada entre feriados e noites festivas, a homenagem que a Sociedade Nacional de Belas-Artes está a prestar a Soares dos Reis e Domingos Sequeira. Trata-se de uma exposição concebida sob o tema do diálogo entre os dois clássicos portugueses e artistas contemporâneos: no primeiro caso, os organizadores convidaram os escultores Alberto Carneiro, António Campos Rosado, João Cutileiro, Manuel Rosa e Zulmiro de Carvalho a «dialogarem» com obras do mestre, autor de peças como «O Desterrado» — cujo original está, de momento, na exposição «Sol e Sombras» do Petit Palais, em Paris. No segundo caso, trata-se de desenhos que fazem parte do espólio do autor, e que são verdadeiras revelações, por há muito não serem mostrados. A iniciativa reveste o maior interesse, sobretudo pelo desafio que representa para os escultores contemporâneos, convidados a situarem criações suas face aos «monumentos» perenes de Soares dos Reis. E a exposição merece melhor sorte do que a de ficar condenada ao relativo esquecimento do público lisboeta.



António Campos Rosado (em baixo) nasceu em 1952, em Lisboa, e partilha o seu tempo entre a capital portuguesa e Chicago. Presentemente trabalha na MADEIN, de que é co-fundador

Alberto Carneiro (em cima) nasceu em Coronado, em 1937. É professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. É detentor, entre outros, do Prémio AICA-SEC 1985



Atenção leitor, se é um adulto, esta página não é para si. O Sete Ponto Sete despede-se de 1987 com um pedaço do livro «Os donos da praia», escrito por Violeta Figueiredo especialmente para jovens dos 9-13 anos. «Os

donos da praia» sai na Colecção Pena Verde ilustrada por Jorge Barros, José Bandeira e Vasco Cordovil e a autora tinha já escrito, também para crianças, «A História das portas» (1979) e «Marilu Miciflu» (1981).

Para os mais pequenos

O Café da Praia

Em plena hora da sesta as caravanas do Blue Circus pararam na estrada à beira-mar.

Alguém gritou:
— Onde é a avaria? No carro do chefe?

— Não, é no carro do Smith.

«Outra vez o radiador», calcularam rapidamente os bichos presos nas jaulas. Todos se apertavam contra as grades, tentando ver ou pelo menos farejar o que se passava lá fora. O camelo pestanejava, as serpentes silvavam, os cavalos resfolegavam e o leão mais pequeno, que nunca tinha visto o mar, fazia chichi, de nervoso. Quanto às duas ratazanas acrobatas, tinham-se posto de pé, numa grande excitação.

— Olha lá adiante, que praia enorme! — guinchou a Dóris para a irmã mais velha.

Em resposta, a ratazana Tatum balançou a cabeça, ornada de poderosos bigodes. Quanto mais olhava o areal e o mar sem fim, mais se sentia apertada na gaiola. Acabou por bater as patas no chão, numa decisão definitiva:

— Temos de fugir daqui!

A Dóris hesitou um pouco, mas logo a acompanhou no sapateado:

— Evasão, já!!

Com uns tantos abanões forçaram uma grade solta e escaparam-se, sob o olhar incrédulo dos outros bichos.

Dai a nada as caravanas punham-se de novo em movimento, enquanto elas duas, vendo-se livres, davam cambalhotas pela areia. Já não precisavam de andar em passo de formatura, agora podiam rebolar à vontade! Durante horas molharam-se nas poças, riram e fizeram disparates sem que alguém aparecesse a ralhar-lhes. Era delas a praia de Outono, alongada sobre a curva do mar.

Só lá muito para o fim da tarde, já com a barriga a dar horas, se lembraram de arranjar comida. Mas qual comida, se nem uma migalha se via por ali? Esfomeadas, fazendo muitas caretas, viram-se obrigadas a mastigar algas amargas lançadas pelas ondas.

Por cima das suas cabeças, o céu ia-se apagando. Antes que escurecesse por completo, cavaram um buraco para se abrigarem da névoa que descia das estrelas.

De manhã acordaram molhadas. Mal podiam mexer as patas entorpecidas pelo orvalho. A Dóris, que era a mais nova e a mais mimada, rompeu a chorar, com o caracolinho da testa balançando a cada soluço:

— Quero voltar para casa!

— Casa? Tu chamas casa à gaiola em que vivíamos?! Onde estará ela a estas horas? Anda, palerminha, não chores, levanta-te daí... Vamos pela praia adiante, à procura de sítio que nos sirva.

Toda a manhã caminharam sobre as dunas ao calor do sol, até que finalmente depararam com uma enseada — e nela um barracão de tábuas cinzentas, tornadas ásperas pelas invernias. Parecia abandonado, com uma porta cerrada e as vidraças sujas a cintilar.

As ratazanas aproximaram-se em corridinhas. Espreitaram por um buraco ao rés da porta, mas os seus olhos, cansados da luz da praia, só conseguiram distinguir sombras flutuantes.

— Entramos?... perguntou a Dóris num fio de voz.

— Entramos, pois! — respondeu-lhe a irmã.

Transposto o buraco, ambas se detiveram, meio engasgadas pelo ar pesado. Pouco a pouco foram distinguindo os objectos à roda: montões de cadeiras de pernas para o ar sobre mesas de ferro e, ao fundo, garrafas em coluna militar prontas

para entrar em combate. A Tatum ameaçou-as, mostrando-lhes os bigodes arregaçados. Depois, vendo-as imóveis, deixou de lhes ligar importância. Tossicou, muito corajosa:

— Crr, crr...

Como nenhuma voz respondeu, ela e a Dóris consideraram desde logo a casa sua para todo o Inverno.

Xarope de ananás

De cauda a ondular, a Tatum e a Dóris correram pelo barracão à procura de uma toca. Farejavam o chão, seguindo absurdas pistas aos ziguezagues, enquanto alguém as observava.

Era um rato pequenino, muito cinzento, muito doméstico... As grandes ratazanas brancas pareciam-lhe princesas extraviadas. Bem que ele gostaria de as ajudar; mas era tímido e tinha medo de ser mal recebido. Continuava parado no seu canto, a torcer-se e a falar sozinho: «Chamo-as ou não? Chamo-as ou não?» Como era de prever, acabou por ser descoberto.

— Boa-tarde... — murmurou em jeito de despedida rápida. Mas já não podia escapar-se, porque as sorridentes ratazanas tinham-no bem cercado. A mais gordinha, que ostentava um caracol na testa, interpelou-o:

— Olá! Vives aqui sozinho?

— Enfim... quer dizer...

— Ai, que fofo! Sabes que és o primeiro parente que a gente encontra? A sério: o primeiro!!

O rato encolheu-se: a pretexto da novidade, a ratazana do caracol farejava-o por todos os lados. No fim beijou-o várias vezes:

— Coitadinho, para aqui sozinho neste deserto... Não te aflijas, não, que a partir de agora estás salvo, nós vamos cuidar de ti!

Os beijos da Dóris iam-no deixando desmantelado. Ai dele, nada podia fazer. A outra ratazana já se



lhe pusera à frente com os rijos bigodes a vibrar, iniciando as apresentações:

— Dóris e Tatum, acrobatas luso-americanas em gozo de férias!

— Claro... Ah... Cinzento, ao vosso dispor... — balbuciou o rato.

— Querem descer à minha casa, para repousarem um pouco?

Atrás do seu parente Cinzento, as manas penetraram na camufladíssima toca. Atravessaram o corredor de caverna e desembocaram numa sala atapetada de fiapos de lã, cotão e trapos. A cada passada as suas patas, doridas da caminhada da areia, afundavam-se em macieza.

— Se quiserem viver aqui comigo, podem instalar-se. A toca é vossa! — ofereceu o Cinzento. E muito envergonhado subiu à superfície, não fossem recomendar os beijos, os discursos e as cheiradelas.

Na sala do café ficou algum tempo a abanar-se, até que as ratazanas apareceram de novo. A Tatum vinha à frente:

— Estou cá com uma fome...

Olhou a toda a roda à procura de comida e a mana Dóris acompanhou-a, movendo os olhos pelas mesas empilhadas e pelo balcão vazio: que pena não haver por ali uma taça de «mousse» de chocolate... Pelo sim e pelo não, fez beicinho:

— Não quero tornar a comer algas babosas! Quero queijo, daquele que dantes me davam ao deitar... Ih, ih, ih... Quero o meu bocadinho de queijo! Ih, ih, ih...

O Cinzento quase se arrepiou. Queijo, imagine-se! Que desgraça a sua: viver sonolento há tantos dias e noites e depois, ao chegarem final-

mente visitas, não ter nada para lhes oferecer!

A Tatum pôs-se a mirar as prateleiras:

— Ouve, Cinzentinho, não terás por aí umas fatias de bolo? Não?... Nem sequer um pacote de bolachinhas?...

O rato abanou a cabeça, penalizadíssimo. Via-se — ai! — obrigado a confessar que naquele miserável café só havia o que estava à vista. Garrafas e mais garrafas: malvadas coca-colas, laranjadas velhas e aguardentes venenosas, todas muito bem fechadas, muito bem rolhadas... Comidinha boa só lá para a Primavera, quando voltassem o patrão Amílcar e os banhistas.

Ainda assim, Tatum, a ratazana branca mais teimosa do mundo, achou que se devia revistar todo o barracão.

— Subam às prateleiras e às mesas, que eu vou procurar na cozinha.

Para um bicho tão mimoso como ela se aventurar assim por aquela cozinha abafada, cheirando a óleo rançoso e a cigarros apagados, era mesmo precisa muita coragem. Os pelos de uma vassoura picaram-na, um esfregão de arame mordeu-a, a fuligem mascarrou-lhe o branco lombo, um pedaço de sabão passou-lhe uma rasteira...

Apesar de tudo, a Tatum insistia. Já rebuscara todos os armários, agora corria por debaixo do balcão. Hum... cheirava bem ali! Um perfume de fruta ou de sorvete, saindo de um enorme frasco sem rolha, tombado na horizontal...

Enfiou, esperançada, pelo largo bocal pegajoso. Até onde os seus olhos alcançavam, a todo o comprimento do frasco, sob o túnel de vidro, luzia uma piscina amarela. Ela molhou uma pata, uma só, para provar:

— Xarope de ananás! Venham, venham, há aqui xarope de ananás!

— Onde? Diz depressa!

— Aqui, debaixo do balcão!

A Dóris e o Cinzento avançaram gatinhando pelo bocal, para logo se atirarem de chapa para dentro da piscina onde a Tatum já nadava. Felicíssimos, mergulhavam e bebiam e bebiam pirolitos à farta. Glup! glup! cada goladinha que consolava.

Quando por fim saíram do frasco vinham meio zonzos. Com as patas todas coladas, o regresso à toca foi o cabo dos trabalhos.

— Para a outra vez — sentenciou a Dóris, que de tempos a tempos tinha ideias razoáveis — para a outra vez, em lugar de tomarmos banho, ficamos sentados no gargalo, a chupar o xarope por uma palhinha.

Violeta Figueiredo

(extracto de «Os donos da Praia», colecção Pena Verde)

Mulheres em discurso

Continuação da pág. 6

CARTA 7

«Eu... 19 anos de idade casada há 5 meses, hei-de fazer 6 meses... encontro-me muito só pois quando casei devia ter ido primeiro a um médico mas como vivo numa aldeia onde tudo quanto se faz está mal eu não fui nem o meu marido para vermos se podíamos alguma vez ter filhos. Agora encontro-me numa situação que não sei o que deva fazer pois até esta altura nada sinto daquilo que faço com o meu marido. Já fui a 2 consultas do Planeamento Familiar e na segunda consulta eu contei ao médico e ele disse-me que era o meu marido que se vinha muito depressa ele agora já tem mais paciência mas eu continuo na mesma não sei o que hei-de fazer pois todo o liquido como os

espermatozoides entram mas faz mesão que chegam a um certo ponto e é empurrado porque depois sai todo para fora. Pois tanto eu como o meu marido desejamos ter um filho podíamos dar um conselho a este respeito eu tenho andado a tomar uns comprimidos receitados mas agora desde a ultima consulta parece que os meus organismos não se dão ora eu estou com o... e a menstruação já não vem como vinha ainda agora este mês veio um dia no dia seguinte abalou passado 1 dia veio outra vez depois desapareceu no dia seguinte não veio mas no dia seguinte a este veio novamente...»

CARTA 8

«... Sou casada há 3 anos e tenho um filho... todavia, e por mais tentativas, que eu e o meu esposo tenhamos feito,

nunca consegui encontrar o momento de extase, (ponto auge do coito). Esta frigidez tem-nos trazido mau ambiente perante nós (casal) meu esposo, me conforta moralmente, e por vários meios, mas não dá certo. Para além, do que, referi, sou muito cativa à gravidez, passados 6 meses de ter o bebé, fiquei enrascada (como se diz na gíria) usando então os contraceptivos cones; só me foi possível salvar a situação recorrendo às injeções de... Não reconhecendo a fidelidade dos cones optei pela espuma a conselho de uma amiga; mas também este me traiu. Sobre, qualquer destes conceptivos, as relações sexuais foram sempre de coito interrompido.

Aconselham-me e desaconselham-me a pílula, sobre, os seus efeitos, agradecia, porem que me aconselhassem, sobre a que se diz a mais fraca em dosagens...»